ANNO LXIII — NUMERO 22

SEXTA-FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agente exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BUENOS-AYRES, 27 de Janeiro.

De hontem para hoje deram-se aqui 12 casos novos de cholera-morbus e 8 obitos.

Em Salto, 22 casos e 4 obitos.

MONTEVIDE'O, 27 de Janeiro.

Durante as ultimas 24 horas, deram-se nesta cidade 7 casos novos de cholera-morbus e 2 obitos.

E no lazareto 32 obitos.

O Parlamento Uruguayo e o Senado adoptaram um projecto de lei apresentado pelo governo banindo o general Santos do territorio do Uruguay.

LONDRES, 27 de Janeiro.

O chanceller do Thesouro foi derrotado nas eleições que acabam de ter lugar.

Haverá segundo escrutinio.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 27 de Janeiro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HYGIENE DA ALIMENTAÇÃO

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

I

Alimentos e substancias alimentares. Divisão e classificação. Composição dos alimentos. Regimen animal e regimen vegetal. Regras hygienicas

(*Continuação*)

Dos cereaes usados para fazer cerveja, os preferidos são: cevada, trigo, centeio e aveia (sendo dentre estes mais usados a cevada e o trigo.)

A composição chimica destes cereaes, é, como abaixo se vê, mui semelhante:

	Trigo	Cevada
Agua	16,00	18,10
Amido	57,00	53,80
Dextrina	4,50	4,50
Glutina	0,42	0,28
Albumina coagulavel	0,26	0,28
Albumina incoagulavel	1,55	1,55
Materia gorda	1,80	2,10
Albumina insoluvel	9,27	7,59
Materia cellulosa	6,10	7,70
Materia extractiva	1,40	1,60
Cinzas	1,70	2,50
	100,00	100,00

Faz-se germinar a cevada para o fabrico da cerveja, porque depois de germinada a cevada contem mais dextrina e mais assucar (materias precisas para a fermentação que se pretende alcançar).

Entra na composição da cerveja o lupulo, uma trepadeira da familia das urticaceas, cujas flores femininas teem substancias odoriferas e sapidas que lhe dão qualidades appetecidas, concorrendo muito para a sua duração e clarificação.

A composição chimica de cerveja é complexa. São quatro as substancias que entram immediatamente na constituição da cerveja: o acido carbonico, o alcool, o extracto solido e a agua. Da variação dellas provem as differenças nas propriedades desta bebida.

A cerveja contém desde 3 até 8 vezes o seu volume de acido carbonico. Apenas um volume se conserva nella dissolvido; e é esse o que persiste no copo depois do liquido ter sido tirado das botijas.

O alcool entra na cerveja em proporção de 2 a 8 por 100. As cervejas mais alcoolicas correspondem pois aos vinhos mais fracos.

O residuo solido consiste em materias neutras carbonadas, como o assucar, a dextrina, etc., formando este grupo os 7/8 de extracto solido.

Em cada litro de cerveja ha pouco mais ou menos 5 gr.,5 de materia azotadas.

Em 100 partes de extracto ha 0gr.,16 de materia gorda.

Emquanto a acido, temos: o acido *glycico* proveniente da decomposição do assucar: o acido acetico, em pequenissima quantidade; o acido lactico; o acido succinico; o tannico e o galhico.

Fóra d'isto ha ainda: saes ammoniacaes; e materias corantes.

Com respeito á parte mineral diremos que a cerveja deixa em 1:000 partes 2.88 de cinzas, contendo potassa, soda, cal, magnesia e ferro, unidas estas bases aos acidos phosphorico, sulphurico, sylicico, e ainda ao chloro. Predominam os phosphatos.

A cerveja é muito mais usada no norte da Europa (por exemplo na Allemanha, na Inglaterra, etc.) do que na parte meridional. Em Portugal ha cerca de vinte annos que o consumo de cerveja tem augmentado consideravelmente.

Até certo ponto esta bebida substitue o vinho.

E' naturalmente menos alcoolica e de menor preço, de modo que nos paizes, onde o vinho falta ou é raro e caro, a cerveja entra nas refeições como substituto do vinho.

Ha duas especies de cerveja: a branca ou *ale*, e a preta ou *porter*. Esta ultima é feita com o *malt* (farinha de cevada grelada), mais torrificado, ou mais carregado em côr com o extracto de chicorea.

Applica-se á cerveja o que dissemos sobre o abuso do vinho, com diffrença de que é esta bebida (a cerveja) muito menos alcoolica e por isso menos perigoso, neste sentido, o abuso que della se fizer. Constitue uma bebida salubre e agradavel usando-se della com moderação.

Não occultaremos entretanto que alguns inconvenientes, algumas doenças mesmo se dizem originadas por esta bebida. Talvez na apreciação disto se não conte devidamente a influencia do clima e se attribua só á cerveja o que é produzido pela humidade, pelo frio e por diversas condições climatericas. Nos paizes tropicaes, a cerveja parece ter certa influencia nas doenças do figado. Não cremos, porém, bem estudada ainda esta influencia; e, com respeito a cerveja limitar-nos-hemos por isso a aconselhar o uso moderado.

Não gastaremos tempo em tratar da cidra (bebida fermentada, muito empregada n'alguns departamentos do noroeste da França, e produzida pela fermentação do summo das maçãs e das peras). No nosso paiz não é geralmente empregada a cidra

Diremos, porém, algum coisa sobre outras bebidas alcoolicas taes como o *cognac*, a genebra e a aguardente em geral.

E' velha (diz o Sr. Lapa) a distincção dos espirituosos em aguardente e alcool ou espirito. A aguardente alcool muito aquoso que não passa em graduação, acima de 22° Cartier ou de 62° centesimaes (*). Espiritos são todos os alcoões de uma graduação superior á da aguardente.

Em Portugal o termo aguardente é mais generico e serve para designar os espiritos de 30° a 35° Cartier, sendo esta aguardente chamada fina em relação áquellas. Tambem se diz aguardente de canna, aguardente de figo, etc., querendo significar a origem d'onde provem o alcool que entra na composição da aguardente.

Se o vinho tem pelo abuso que d'elle se faz os inconvenientes que apontámos,—as aguardentes, os espiritos, são duplamente perigosos, perigosos pela grande quantidade relativa de alcool que conteem, perigosos por outras substancias irritantes (toxicas algumas) que nelles entram, e ainda porque se prestam mais facilmente ao abuso.

(*Continua*).

(*) O areometro de Cartier é empregado especialmente para avaliar a riqueza alcoolica dos vinho, etc.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

— O ministerio do imperio declarou ao director interino da faculdade de direito do Recife que, cuidando o governo de promover a refórma do ensino nas faculdades de direito, será opportunamente tomada em consideração a indicação que apresentou um dos lentes da mesma faculdade, e a congregação approvou por unanimidade de votos, sobre a conveniencia de novamente vigorarem alli os avisos ns. 103 e 134 de 16 e 27 de Fevereiro de 1880, na parte relativa ao processo dos exames dos estudantes não matriculados, no caso de entender o governo que se deva continuar a executar o disposto no artigo 20 § 1° do decreto n. 7,217 de 19 de Abril de 1879.

Ministerio da Justiça

— Por portaria de 19 do corrente: foi declarado que, na conformidade do disposto no artigo 7° combinado com o 32, do regulamento annexo ao decreto n. 9,420 de 28 de Abril de 1885, o officio de escrivão das execuções civeis do termo da Estancia da provincia de Sergipe, passe a ser exercida e exclusivamente pelo serventuario vitalicio do officio do 2° tabellião do publico, judicial e notas do mesmo termo, João Antonio Hermenegildo dos Santos.

Ministerio da Fazenda

— Por decreto de 15 do corrente foi nomeado 1° escripturario da thesouraria de fazenda do Maranhão o 1° escriturario da alfandega do Ceará Manoel Pedro da Cunha.

— Foi nomeado, por decreto de 15 do corrente, 1° escripturario da alfandega do Ceará o 1° escripturario da thesouraria do Maranhão, Francisco Bernardino Dalmacio Dias da Silva.

Ministerio da Guerra

— Foi dispensado do lugar de ajudante de ordens da presidencia da provincia do Amazonas o alferes-alumno Arthur Napoleão de Oliveira Madureira, conforme pediu.

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE DEZEMBRO DE 1886

Officios:

— Ao Commandante das Armas.—Deferindo o requerimento do tenente do 2° batalhão de infantaria Francisco Teixeira de Carvalho, sobre que versa a informação desse commando, de 22 do corrente, sob n. 628, mando n'esta data, sustar o embarque para a Côrte do alferes do mesmo batalhão José Soares de Mello, que deverá ter immediatamente aquelle destino, logo depois que tiver deposto como testemunha no conselho de invistigação a que está respondendo o referido tenente. O que declaro a V. Exc. para seu conhecimento e devidos fins.

— Ao Director do Presidio de Fernando de Noronha.—Remetto a Vmc. para os fins convenientes, as guias de oito sentenciados militares que foram para ahi remettidos no ultimo vapor, por conta dos de que trata o officio desta Presidencia de 11 do corrente.

— Ao Juiz de Paz Presidente da Junta de alistamento militar da parochia de S. Miguel de Ipojuca.—Haja Vmc. de informar, com urgencia, si nessa parochia procedeu-se este anno ao alistamento militar, conforme determina o artigo 8° do regulamento n. 5881, de 27 de Fevereiro de 1875, devendo, no caso negativo, providenciar no sentido de ser quanto antes feito o dito alistamento, sob pena de lhe serem impostas as multas comminadas no artigo 122 do citado regulamento.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— A' Agencia de Paquetes.—De ordem do Exm. Sr. Presidente da Provincia accuso o recebimento do officio em que V. Exc. participa, que o vapor «Espirito Santo» chegado dos portos do norte hoje ás 6 horas da manhã, seguirá para os do sul hoje mesmo ás 6 da tarde.

— Ao engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.—S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia ficou inteirado pelo officio n. 236 de hontem de haver V. S. mandado lavrar termo de recebimento provisorio e passar certificado de pagamento e, ediante o attestado do respectivo juiz municipal em favor do arrematante dos concertos do açude de S. Bento.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE DEZEMBRO DE 1886

Actos:

— O Presidente da Provincia, attendendo ao que requereu o 1° tabellião, escrivão de orphãos e annexos do termo de Palmares tenente Ursino Teixeira de Barros resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de negocios de seu interesse onde lhe convier, devendo entrar no goso da mesma licença no praso de vinte dias.

— O Presidente da Provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,245 de 21 do corrente mez, resolve, exonerar, a pedido, o capitão Francisco de Carvalho Brasil do cargo de 3° supplente de delegado do Carapotós, e nomear, para substituil-o, Antonio Cordeiro Misceno Tóta.

— O Presidente da Provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,245, de 21 do corrente mez, resolve exonerar João Alves Florencio e Leoncio de Carvalho Virgem dos cargos de 2° e 3° supplentes de subdelegados do districto de Carapotós, e nomear, para substituil-os, João Cordeiro Misceno e José Vicente da Costa.

Officios:

— Ao Commandante das Armas.—Devolvendo a V. Exc. o inquerito e mais papeis relativos do conflicto de 3 do corente, entre praças do exercito e sentenciados no presidio de Fernando de Noronha que V. Exc. submetteu ao meu juizo, por officio n. 631 de 23, cabe-me, em resposta, dizer-lhe que, examinando os ditos papeis, estou de accordo com V. Exc. quando entende que são principaes responsaveis e devem ser sujeitos a conselho o forriel João Camello Pessoa da Silveira e os 2° cadetes Antonio Vicente da Silva Cavalcante de Albuquerque e Virgino Brederodes Pessoa de Mello, todos do 14° batalhão de infantaria.

Quanto ás demais praças que, como diz V. Exc. e se deprehende do parecer do inquerito, foram levadas a tomar parte no conflicto, sem que assumissem responsabilidade directa, convinha que sejam punidas correccionalmente na proporção de suas faltas, independente de conselho, como medida de mais prompta conveniencia para o serviço e para a disciplina.

Tambem é de urgencia a substituição dessas praças e a final de toda a guarnição, que nunca alli deve permanecer por mais de seis mezes, nem ser tirada de batalhões differentes, podendo, presentemente, ser reduzido, o que facilita as substituições, visto se achar no porto, prestes a seguir para o presidio, onde vai estacionar, o cruzador *Imperial Marinheiro*, sob o commando do capitão tenente José Victor Delamare, com 140 praças de bordo.

Tenho confiança de que com as medidas indicadas e outras que o reconhecido zelo e capacidade de V. Exc. hão de sugerir, muito póde melhorar o estado actual do presidio. Na parte civil tomarei as providencias e darei as instrucções que o caso requer para o fim de evitar a reproducção de tão lamentaveis acontecimentos.

— Ao mesmo.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra, de 11 do corrente, transmitto a V. Exc. o incluso termo de recebimento dos medicamentos enviados pelo Laboratorio Chimico Pharmaceutico do Presidio de Fernando de Noronha e a pharmacia militar desta provincia, afim de ser substituido por outro, que sirva de descarga ao encarregado do dito Laboratorio e em que venham especificados unicamente os que foram alli recebidos á vista da guia que os acompanhou, passada pelo mesmo estabelecimento, como solicita a directoria do hospital militar da côrte em officio n. 105, de 27 de Novembro findo.

— Ao conselheiro presidente do Tribunal da Relação de Recife.—Transmitto a V. Exc. o requerimento em que a esse Tribunal pedem ordem de *habeas corpus* os sentenciados Joaquim Moreira e José Joaquim Goyanna.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. Exc. para dar o conveniente andamento e opportuna devolução, a carta rogatoria expedida pelo Tribunal Commercial de Lisboa ás justiças desta provincias para inquirições de testemunhas, a requerimento da Companhia de Seguros Fidelidade.

— Ao Dr. Inspector da Saude do Porto.—Transmitto a V. S. para os devidos effeitos a copia inclusa da circular de 9 do corrente mez do ministerio dos negocios do imperio relativo ao apparecimento de cholera-morbus em Montevidéo.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Devolvendo a V. S. as 15 propostas que acompanharam o seu officio n. 853 de 15 do corrente mez apresentadas para o fornecimento de generos e diversos artigos do almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha durante o semestre de Janeiro a Junho do anno vindouro, recommendo-lhe que faça lavrar termo de contracto com os concurrentes cujas propostas foram preferidas pela Junta de Fazenda e consta da inclusa relação.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que o bacharel Antonio Pedro da Silva Marques em 17 do corrente mez assumio o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Caruarú.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que o bacharel Trajano Alipio Temporal de Mendonça em 18 do corrente mez assumio o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Brejo.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que o bacharel Helvecio de Carvalho Gomes Guimarães em 9 do corrente mez assumio o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Cabrobó.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que o 1° supplente do juiz substituto da comarca de Olinda, Alfredo Simões Barbosa em 20 do corrente mez assumio o exercicio do cargo de juiz de direito interino da referida comarca.

— Ao mesmo.—Communico a V. S, para os fins convenientes, que no dia 1° do corrente mez Antonio Joaquim dos Santos Mangabeira assumio o exercicio do cargo de promotor publico interino da comarca de Boa-Vista, para o qual foi nomeado pelo respectivo juiz de direito.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Declaro a Vmc., em solução do seu officio n. 296 de 3 do corrente que fica approvado o contracto de locação da casa pertencente a Balbino José de Carvalho, para servir de quartel ao destacamento do povoado de Jatobá na comarca de Tacaratú, pelo preço de 10$ mensaes a contar do dia 25 de Outubro ultimo.

Ao mesmo.—A lei n. 1867 de 13 de Maio do corrente anno, determinando, de accordo com o aviso do Ministerio da Fazenda de 2 de Abril do mesmo anno, que os impostos do gyro commercial, os de exportação e outros connexos, sejam arrecadados pela Alfandega, e estando essa disposição vigorando nos termos das instrucções de 14 de Maio, muitos reduzidas ficaram as attribuições do Consulado Provincial, de modo que é consequencia da mesma lei a reorganisação d'aquella repartição, para o fim de reduzil-a a uma collectoria, mesa de rendas, ou como melhor deva ser, simplificando o serviço, deminuindo pessoal e despezas da collecta de impostos e mais obrigações que ainda estão a seu cargo.

Pelo que, incumbindo a Vmc. de estudar esta reforma e apresentar-me as suas bases regulamentares, preciso que desde já informe qual tem sido a arrecadação mensal do Consulado, antes da existencia d'aquelles impostos, durante elles e depois que foram passados para Alfandega, tomando para isto e periodo de alguns mezes e accrescentando em seguida a despeza feita com o pessoal empregado, inclusive ordenado, gratificações e porcentagens, em cada um dos mesmos mezes, de modo a se poder conhecer quantos por centos dos impostos ficam livres para a provincia, deduzidas as despezas da arrecadação.

Ao mesmo.—Como sabe Vmc. o exercicio financeiro de 1885 a 1886, ultimamente encerrado, apresentou uma receita de 2.570:983$804 e uma despeza de 3.462:418$964, deixando, conseguintemente, um *deficit*—891:433$160, que só foi supprido por meio de um emprestimo de 892:200$000 em apolices a juros de 7 %.

Ora, n'estas condições vigorando no corrente exercicio o mesmo orçamento (lei n. 1,883 de 20 de Dezembro) e sendo certo que a renda, embóra melhor arrecadada, tende a diminuir com o estado desanimador do commercio, devido ao baixo preço dos principaes generos de culturas, da provincia e outras causas, é evidente se não houver a cautela de promover por todos os modos a diminuição da despezas, o exercicio corrente de 1886 a 1887 será fechado com um *deficit* igual ao do exercicio anterior, *deficit* insupprivel por estar esgotada a autorisação de emprestimo, e porque este meio extraorçamentario de supprir a receita não é regular e jámais deve ser repetido para occorrer ás despezas fixas e ordinarias.

A isto accrescente se que já temos verbas de despezas excedidas na importancia calculada, como a da Assembléa Legislativa Provincial que funccionou por tempo quasi tres mezes superior ao marcado na lei, em sessão ordinaria e extraordinaria, os juros do ultimo emprestimo e outras, e ver-se-ha que a necessidade de economia, de muita economia mesmo, se nos impõe como o primo dever da administração da provincia.

Descuidar n'este assumpto seria um erro incalculavel.

E, pois, como a cargo de Vmc. está a fiscalisação da receita e da despeza, sendo essa repartição a que mais póde auxiliar-me no empenho de equilibrar uma cousa com outra, de modo a que não haja excesso entre o que se arrecadar de impostos e a sua applicação e distribuição pelo serviço publico, recommendo-lhe que, em todas as vezes que Vmc. foi ouvido e tiver de informar sobre despezas verifique a sua opportunidade, se póde ou não ser supprida embóra autorisada por lei, pois é absolutamente impossivel dar-se execução a todas as autorisações e mesmo verbas ainda orçamentarias, estando no proprio orçamento de despezas certas o *deficit* que precisamos a todo custo evitar.

Verifique, pois, no que lhe parecer, a natureza do serviço, se não é desses cujo adiamento para quando melhorar o estado financeiro possa prejudicar a interesse de ordem publica ou oppor embaraços á marcha regular da administração, convindo ainda que leve mais longe a economia, que estude e proponha, dentro da lei, quantas medidas os conhecimentos e longa pratica de Vmc. lhe possam suggerir no louvavel intuito de diminuição de despezas.

Sei que n'este assumpto ha muita cousa que se poderá fazer sómente com o auxilio do patriotismo da Assembléa Provincial, em sua proxima reunião ordinaria, mas até então é preciso não se descuidar um momento do que pertence e póde ser feito pela administração, preparando-se os meios de, por nossa vez, com medidas preparatorias, offerecermos á Asssembléa as bases de uma reorganisação financeira que possa habilitar a provincia a cuidar com a franqueza, que hoje não tem, por falta de recursos pecuniarios, de seu desenvolvimento e progresso.

Do reconhecido zelo de Vmc., espero que prestará a maior attenção a estas recommendações.

— Ao mesmo.—Sirva-se Vmc. de informar de quanto tem sido a despeza mensal com os empregados da Repartição das Obras Publicas, nos ultimos quatro mezes, inclusive o pessoal de conservação e outras a cargo da mesma repartição, que se fazem sem dependencia de autorisação expressa desta Presidencia, por força da lei ou disposições regulamentares.

— A' junta classificadora de escravos do municipio do Recife.—Em aviso circular de 6 de Abril deste anno, recommendou o Exm. Sr. Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas que esta Presidencia providenciasse para que o serviço da applicação da 7ª quota do fundo de emancipação, estivesse concluido antes do encerramento da nova matricula de escravos a que se procede, na forma da lei n. 3,270 de 28 de Setembro de 1885.

Tendo, porém, decorrido mais de seis mezes, depois que essa junta se reunio para cumprimento da circular de meu antecessor de 24 de Maio ultimo, sem que, tenha sido apresentado até agora a classificação dos escravos libertandos, a que aliás depende de ser ou não approvada por esta Presidencia, cumpre que Vmcs. com urgencia remettam copia da dita classificação, e informem sobre o motivo da demora, attendendo a que a libertação depende ainda das diligencias recommendadas no art. 34 do regulamento de 13 de Novembro de 1872 e art. 4° do decreto n. 6,341 de 20 de Setembro de 1876, e que restam apenas tres mezes para tudo isto.

— Ao engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.—Sendo de indeclinavel necessidade, para evitar *deficit* no corrente exercicio financeiro, diminuir e mesmo supprimir despezas ainda quando autorisadas ou com verbas orçamentarias, pois está no orçamento o *deficit* sem os meios regulares de supprir-o, recommendo a Vmc. que pelos modos ao seu alcance, realise nas despezas quantos córtes forem possiveis, supprimindo as de sua attribuição e propondo-me as que dependerem desta Presidencia, e ainda as da Assembléa Legislativa, para que sejam levadas ao conhecimento dessa corporação, em sua reunião do 1° de Março.

Não póde a provincia gastar com funccionalismo e obras publicas mais do que comporta a sua receita, da qual é preciso ainda sahirem os meios de satisfazer os juros e amortisação da divida passiva.

Ninguem vive a supprir *deficit* com emprestimos.

O emprestimo é meio extraordinario de receita, e como tal só póde-se recorrer a elle em circumstancias tambem extraordinarias.

De seu zelo pelo serviço publico e patriotismo pela causa da provincia, espero o maior auxilio neste empenho da administração.

— Ao mesmo.—Cumpre que Vmc. envie a esta Presidencia até o dia 31 de Janeiro vindouro, o mas tardar, os dados necessarios á confecção do relatorio que tenho de apresentar a Assembléa Legislativa Provincial na reunião do 1° de Março.

— *Mutatis mutandis* ao engenheiro fiscal do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e Caruarú, Limoeiro, Caxangá, Olinda e Beberibe, Recife Drainage, Ribeirão á Bonito, Companhia de Beberibe, Companhia Ferro Carril, Locomotora Pernambucana, director das Obras do Porto e Geraes, gerente da Companhia Pernambucana, administrador do theatro Santa Isabel, administrador dos Correios, fiscal da illuminação publica e fiscal do canal de Goyanna.

— Ao engenheiro das obras militares.—Autoriso V. S. a mandar fazer os reparos no canno de esgoto e latrina da fortaleza do Brum, na importancia de 290$810, segundo o orçamento que acompanhou o seu officio n. 82 de 7 do corrente.

—Communicou-se ao commandante das armas e a Thesouraria de Fazenda.

— Ao inspector de hygiene.—Informe Vmc. sobre o pedido, aqui junto, de medicamentos necessarios á pharmacia do presidio de Fernando de Noronha.

— Ao juiz de direito interino, presidente da junta de alistamento militar da comarca de Bom Jardim.—Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio de 16 do corrente, que, segundo consta da informação do Dr. chefe de policia, de 22 deste mez, sob n. 1,248, foram dadas as providencias no sentido de que trata o citado officio.

— Ao juiz de direito, presidente da junta revisora do alistamento militar da comarca de Palmares.—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 10 do corrente, que o Dr. chefe de policia, em officio n. 1,247 de 22 deste mez, participou-me ter-se dirigido ao delegado de policia dessa comarca, no sentido de que trata seu citado officio.

— Idem ao de Panellas.—Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio de 6 do corrente, que segundo consta de informação do Dr. chefe de policia, de 22 deste mez, sob n. 1249, foram dadas as providencias no sentido de que trata o citado officio.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao commandante das armas.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. Exc., em resposta ao seu officio n. 630 de 23 do corrente, que n'esta data é autorisado o Arsenal de Guerra a satisfazer o pedido que veio annexo ao citado officio.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, restituo a V. Exc. o requerimento do 1° cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta, com a certidão que este solicitou, passada pela secretaria do presidio de Fernando de Noronha.

— Ao Dr. Juiz de direito civel da comarca do Recife.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, devolvo a V. S. a carta rogatoria expedida por esse juizo ás justiças de Portugal, a requerimento do Dr. Antonio José Ferreira Alves, para citação de Antonio Gonçalves de Azevedo.

Da referida rogatoria consta o motivo porque deixou de ter cumprimento.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para seu conhecimento e devidos effeitos, que hoje exarou o seguinte despacho na petição de Manoel Clementino Correia de Mello, arrematante do serviço da illuminação publica de Iguarassú, sobre a qual informou esse Thesouro, em officio de 18 do corrente, sob n. 318:

« Sim, recolhendo no Thesouro Provincial a importancia da multa a que se refere o art. 184 do Regulamento de 2 de Julho de 1879. »

— Ao Dr. promotor publico da comarca de Brejo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ficou inteirado do assumpto do officio de 18 do corrente mez, e recommenda a V. S. que transmitta a certidão do seu exercicio.

— A' Companhia Bahiana.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficou inteirado pelo officio de hoje, de que o vapor *Caravellas*, entrado no dia 25 do corrente, da Bahia e escalas, seguirá para os mesmos portos a 30, ás 4 horas da tarde.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 75.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 27 de Janeiro de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado do 1° districto da capital, Heleodoro dos Santos Siqueira, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do Recife, Alexandre Barreto e Idalina Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do de Santo Antonio, Gaudencio Francisco da Assumpção e Manoel Francisco dos Santos, por disturbios.

A' ordem do do 2° districto da Boa-Vista, Manoel Luiz dos Anjos, por disturbios.

Por officio de 20 do corrente participou-me o cidadão Antonio Elias do Rego Dantas, que por incommodos de saude, passou o exercicio do cargo de delegado, do termo de Taquaretinga, ao 1° supplente, Manoel Florentino Bezerra Cavalcante.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O delegado encarregado do expediente, *Salustiano José de Oliveira.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 27 DE JANEIRO DE 1887

Francisco Antonio de Meira Lima, Felismina Maria de Lemos Duarte e Affonso Arthur Soares.—Deferido nos termos das informações.

Padre Antonio Graciano de A. Guarita.—Deferido tomando se por termo a fiança offerecida.

Baltar Irmão & C.—Restitua se.

Contas do commando do corpo de policia, da directoria da Colonia Izabel, da irmandade de N. S. do Bom Parto e 5 officios dos collectores de Salgueiro e Flores.—Approvados.

Antonio José Moreira e João Antonio de Almeida.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.—Certifique-se.

Hermelinda Brigida Canuto de Lima, J. J. Alves de Albuquerque, José Paulo Botelho e vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.—Informe o Sr. contador.

Luiz Chaves & Irmão.—Deferido, dando-se baixa na collecta do imposto sobre consummo de aguardente com relação ao 3° semestre do corrente exercicio de 1886—87, nos termos do regulamento de 9 de Dezembro de 1853 e visto que resulta da informação do collector terem negociado o supplicante com o referido genero no 1° semestre.

Manoel José da Silva Cabral.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Contas das 249 a 251 partes da loterias da Santa Casa.—Haja vista o Sr. procurador fiscal.

João Candido Lima.—Cumpra-se, registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Brown & C.—Nega-se provimento por não procederem as allegações contra a sua inclusão na 6ª divisão da classe n. 1; visto que foi remettida a collecta do anno anterior e se não provar reducção na extensão e desenvolvimento da industria dos recorrentes.

Theodoro Christiansen.—Dá-se provimento para ser eliminado da collecta da classe n. 14, visto que prova e verificou-se pelo Consulado não ser effectivamente agente da companhia New-York Life Insurance.

Antonio do Carmo Ferreira.—Dá-se provimento para ser considerado na 1ª divisão da classe n. 1, da qual não pode ser eliminando uma vezes que exerce a respectiva industria.

Brown & C., Theodoro Christiansen e Antonio do Carmo Ferreira.—Entregue-se pela porta.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 26 DE JANEIRO DE 1887

Moreira & C., Browns & C., do procurador dos feitos, Elpidio Valeriano Pereira de Oliveira, João Antonio de Almeida e Mello & Vianna.—Informe a 1ª secção.

Manoel Luiz de Oliveira, Costa Campos & C. e Pinto & Santos.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Manoel Joaquim Gomes Ferreira.—Deferido, de accordo com as informações.

Gomes e Silva e Campos & Ferreira.—A' 1ª secção para os devidos fins.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico de 1886

POLITICA PARTICULAR DOS ESTADOS EUROPEUS

(*Continuação*)

Expulsos os pretendentes á corôa, mandou o ministro da guerra eliminar dos quadros do exercito todos os principes oriundos das familias que reinaram em França. Eram elles, como se sabe, o duque d'Aumale, o de Chartres, o principe de Joinville, etc. mas a ordem ministerial attingiu tambem o principe de Murat. O primeiro desses personagens julgou-se prejudicado nos seus direitos de militar graduado, e dirigiu nesse sentido uma carta, em termos um tanto livres, ao presidente da Republica.

Procedendo por tal modo, o duque d'Aumale não podia estar illudido ácerca dos resultados immediatos dessa determinação. Desgostava-o talvez a situação privilegiada em que a deferencia governativa o collocara em relação ao sobrinho; queria sahir dessa posição esquerda, e tanto mais incommoda —dizia-se—, quanto estava servindo de thema a certas observações maliciosas dos proprios partidarios da casa d'Orleans.

A ser assim, a carta do Sr. Grevy teve de certo o effeito desejado: o decreto de expulsão não se demorou. O altivo duque foi unir-se aos seus, foi esperar no estrangeiro que soasse aquella *hora decisiva* de que fallára o manifesto do conde de Paris. A mulher de Sganarello gostava de apanhar pancadas, e era prestar-lhe pessimo serviço o impedir que o marido lhe batesse: o duque d'Aumale quiz ser proscripto, e sem razão andaria quem se lhe tivesse opposto aos anhelos. Quanto aos seus direitos de general, o ministro da guerra sustentou perante a camara dos deputados, em resposta a uma interpellação, que os postos militares só devem ser considerados propriedade inviolavel em relação áquelles que os adquiriram de conformidade com a lei de 1834. Essa lei oppõe-se formalmente a que alguem seja official do exercito francez, sem que haja sahido da escola militar ou ganho a dignadade com a mochila ás costas. Ora, está provado que essas duas clausulas deixaram de ser observadas a respeito do duque á Aumale. Elle começou a sua carreira militar como alferes, posto que lhe deram em 1837, quando tinha apenas 15 annos de idade. Em 1838 foi nomeado tenente; capitão e commandante de batalhão em 1838; tenente-coronel em 1840; coronel em 1841; general de brigada em 1842; e, em fim, general de divisão em 1843, com a idade de 21 annos!

Em vista disso, concluiu o ministro da guerra, e a camara deu-lhe razão, que as disposições legaes invocadas pelo duque d'Aumale e seus amigos não podiam favorecer aquelle em favor de quem se tinham flagrantemente violado.

A attitude do general Boulanger nesse incidente conquistou-lhe os odios especiaes dos realistas. Posto que a expulsão do duque tivesse sido acto de todo o ministerio, foi o ministro da guerra o alvo principal das vehementes censuras da direita, no senado. Houve um senador desse grupo que retorquiu a uma phrase do general Boulanger com outra demasiado severa. O ministro julgou-se gravemente offendido, e desceu da tribuna sem terminar o seu discurso. O debate parlamentar deu ensejo a um duello por cujo resultado se interessou vivamente a população parisiense, e que acabou com felicidade para ambos os contendores; principalmente para o ministro da guerra. Este, effectivamente, grangeou novas e ardentes sympathias, viu augmentar-se-lhe de modo extraordinario a popularidade. De tal modo, que já não falta quem receie, embora sem fundamento, que a democracia franceza venha de um momento para o outro a succumbir ao peso d'aquella grande influencia militar. E' o caso de dizer: «gato escaldado até da agua fria tem medo,» desculpe-se-nos o rifão.

Esperava-se que a expulsão dos principes trouxesse difficuldades á Republica, quer internas, quer externas. Não vingou o mão agouro. As eleições para a renovação parcial dos conselhos geraes pouco modificaram por esse lado a situação anterior dos partidos, e portanto, não foram um desmentido ao triumpho que os republicanos obtiveram nas votações de 14 de Fevereiro para preenchimento de alguns lugares vagos na camara dos deputados. E' verdade que os jornaes inglezes, um tanto esquecidos do caso de Carlos I e outros episodios da historia patria, censuraram a lei da proscripção. Mas o governo britannico seria incapaz de malquistar-se com a Republica por attenção aos principes proscriptos. D. Quixote não vio a luz nas margens do Tamisa. A Inglaterra tem um espirito demasiadamente practico. O que ella deseja é que a França lhe não faça sombra no Egypto, nem em ponto algum dos mares extra-europeus.

Ora o ministerio Freycinet não se mostrava preoccupado com as conquistas maritimas. Bastaria disse—no seu programma —manter as adquiridas, o que aliás já não era pouco, attento o estado pouco lisongeiro das finanças do paiz e a necessidade de muitas reformas de administração interna. E n'esse sentido empregou o gabinete de 7 de Janeiro os maximos esforços. Se estes não foram corôados do exito desejado, é porque as condições parlamentares o não consentiram. Conseguio tornar leigo o ensino primario, e oppoz-se energicamente a muitas intenções menos acceitaveis da voluvel maioria da camara, taes como a suppressão da embaixada em Roma; tornou geralmente applaudida a sua politica externa; mas não póde fazer vingar o conjuncto de medidas economicas e financeiras que o Sr. Sadi Carnot, de accôrdo com o programma ministerial, havia apresentado no seu projecto de orçamento para 1887. Foi, realmente, na discussão d'esse projecto, difficilima desde o começo, que o ministerio succumbio. Erraram os que o julgaram livre de sérios embaraços, depois que o viram sahir triumphante das questões acerca do Tonkin e Madagascar. O parlamentarismo tem isso de bom: é um eterno productor de sorprezas e transformações theatraes.

A extrema esquerda pedia a suppressão das sub-prefeituras, e negava o credito para mantel-as. Oppoz-se a isso o gabinete, que, todavia, pela bocca do ministro do interior e pela do proprio presidente do conselho, comprometteu-se não só a estudar a questão em tempo opportuno, mas a resolvêl-a de conformidade com os desejos do partido radical, na proporção em que o permittissem as necessidades administrativas.

A medida da suppressão era proposta em principio de Dezembro. O simples bom senso estava, portanto, ensinando que seria materialmente impossivel estarem em 1.° de Janeiro, no espaço apenas de tres semanas, supprimidas

MUTILADO

todas as sub-prefeituras da França sem grande desordem na administração publica. O ministerio estava, pois, no seu direito e cumpria um alto dever oppondo-se a que lhe negassem os meios de sustentação de serviço que só com mais demora poderia ser supprimido ou passar pelas modificações que a prudencia aconselhasse.

A extrema esquerda e a esquerda radical não attenderam a razão nenhuma. Uniram-se á direita que não perde occasião de contrariar a administração republicana, e derrotou o ministerio na votação. Os esquerdistas extremados nunca sentiram grande repugnancia por essas uniões fortuitas de que só os seus adversarios naturaes tiram proveito. Mas se taes e tão estranhas allianças podiam ser isentas de graves consequencias quando a direita constituio uma fracção relativamente insignificante da camara dos deputados, não se dá o mesmo hoje que esse grupo dispõe de um numero de votos superior, em mais de metade, áquelle com que a extrema esquerda pode contar. Pode-se, por conseguinte, affirmar que não foram os radicaes que levaram o ministerio Freycinet a demittir-se. Elles apenas concorreram para que os reaccionarios obtivessem mais uma victoria na camara. Foi por certo a direita que supprimio os subprefeitos e desorganisou o ministerio, como pouco antes tinha querido desorganisar a administração das finanças, como pretendeu desmoralisar a auctoridade governativa na discussão ácerca da grève de Vierzon. Esse procedimento dos monarchistas é absolutamente revolucionario, sem duvida, e indigno das suas pretenções a defender os interesses conservadores do paiz; mas é conforme aos seus prejuizos e paixões, e isso lhes basta: estão até certo ponto no seu papel. O que, porém, razoavelmente não se pode comprehender, é que haja republicanos capazes de auxilial-os, só pelo pessimo gosto de mostrarem a impotencia governamental da Republica, como disse um dos orgãos mais acreditados da imprensa franceza.

E' certo que os radicaes se arrependeram immediatamente da imprudencia, vendo-lhe as consequencias. Quizeram emendar o erro que os jornaes mais insuspeitos lhes censuraram sem rebuço. Era, porém, tarde. O Sr. Freycinet recusou-se a continuar no poder, desde que não podia mais confiar n'uma maioria caprichosa e sem cohesão.

Foi chamado o Sr. Floquet ao Elyseo. Apezar das instancias do Sr. Grevy, o presidente da camara dos deputados não se quiz encarregar do governo. As circumstancias eram difficilimas, para que se encontrasse rapidamente um organisador de gabinete como convinha á situação parlamentar.

A instancias do presidente da Republica, do presidente da camara e do proprio Sr. Freycinet, acceitou meritoriamente o Sr. Goblet a presidencia do conselho n'um ministerio em que figuram a maior parte dos ministros que compozeram o anterior.

O programma do novo gabinete foi bem recebido pela camara. Será isso uma garantia antecipada da sua duração? Os precedentes não autorisam a pensal-o. E comtudo, como disse o Sr. Grevy, a estabilidade ministerial é mais urgente necessidade da politica franceza no momento actual.

(Continúa)

RECIFE, 28 DE JANEIRO DE 1887

Noticias do Pacifico, e sul do imperio

Pelos paquetes nacional *Espirito-Santo* e americano *Alliança* tivemos as seguintes noticias do sul, e as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Pacifico

Datas de jornaes até 4 e telegraphicas até 21 de Janeiro:

Por telegramma de Iquique, com a data de 1, sabiam-se as seguintes noticias do Equador:

Fôra feito prisioneiro Vargas Torres, que era um dos principaes chefes da revolução. Oitenta homens da força do governo derrotaram cento e setenta guerrilheiros no rio Livon, na fronteira do Equador, com a Columbia, havendo de ambos os lados varios mortos e feridos.

O presidente Cáceres ordenára o fechamento de todos os portos do Perú aos navios precedentes de lugares infectados pelo cholera.

Foi promulgada uma lei declarando nullos todos os actos internos dos governos de Piérola e de Iglezias.

O intendente de Valparaiso dirigio ao decano do corpo consular a seguinte nota, datada de 2 do corrente.

« Para evitar falsos receios e as funestas consequencias commerciaes que podem dar-se nesta cidade e em paizes estrangeiros, por causa do apparecimento do cholera-morbus em uma provincia longinqua, parece-me conveniente levar ao conhecimento de V. S. que esta intendencia resolveu mostrar a quem quer que seja os telegrammas officiaes que receber sobre a dita epidemia, unicos que podem merecer inteiro credito e servir de base aos Srs. consules para as medidas que devam tomar na esphera das suas attribuições.

« Ficar-lhe-hia, portanto, agradecido se pedisse aos Srs. consules que viessem a minha repartição para convencer se da realidade das cousas antes de tomarem qualquer resolução, principalmente no tocante á transmissão a outros paizes de noticias referentes á epidemia. Estimaria que esta nota fosse levada ao conhecimento do corpo consular de Valparaiso ».

Os medicos que o governo chileno mandou para S. Felippe informaram o seguinte sobre a origem do apparecimento do cholera alli.

Os habitantes das localidades, onde têm havido casos da epidemia, são accordes em affirmar que desde 20 do mez passado viram-se passar furtivamente por alli alguns argentinos. Na mesma occasião chegou a Santa Maria, acompanhado por quatro peões chilenos, um argentino chamado Eloy Gonzales, que tão bem se occultou alli, que a autoridade não pôde dar com elle, apezar de serem para isto varejadas algumas casas, onde se suspeitava que poderia estar. Accrescentam alguns informantes que a primeira pessoa que adoeceu da epidemia foi um dos referidos peões, porém outros contestam este facto. O que parece mais certo é que o germen da molestia foi transmittido pela bagagem dos mencionados viajantes. Seja como fôr, do que não resta duvida é que o primeiro caso verificado da molestia deu-se no dia 25 do passado, ás 8 horas da noite, e o doente foi um peão de nome Jeronymo Alvares, o qual, depois de ter bebido aguardente, foi accommettido de vomitos, caimbras no estomago, nos braços e nas pernas e de uma diarrhêa serosa abundantissima. Foi-se restabelecendo pouco a pouco e hoje parece estar livre de perigo. De então em diante foi augmentando o numero dos accommettidos e morreram alguns ».

— Na corte foi publicado este telegramma:

Valparaiso, 21 de Janeiro.—Consta que o cholera fez a sua apparição em Santiago, onde se deram hontem 12 casos e 6 obitos.

Na provincia de Aconcagua, o flagello continúa a lavrar com grande intensidade, elevando-se a 64 o numero dos obitos em S. Philippe, nas ultimas 24 horas.

S. Paulo

Datas até 21 de Janeiro:

— O Dr. chefe de policia prosegue nas diligencias para descobrir o autor do assassinato de Paschoal di Pétta.

Continuou no dia 19 o interrogatorio dos individuos a que nos referimos hontem.

Do auto de corpo de delicto procedido no cadaver consta a seguinte descripção do ferimento:

Larga solução de continuidade de 7 centimetros, direcção obliqua, de cima para baixo e detras para adiante, na região lateral direita do pescoço. Foi feita por instrumento cortante e perfurante, que cortou inteiramente as arterias carotidas interna e externa e a veia jugular correspondente.

O golpe foi dado com tanta força que cortou as apophyses lateraes direita da quarta e quinta vertebras cervicaes, e devia ter produzido hemorrhagia fulminante.

Segue-se pois de tudo isso que provavelmente a victima foi ferida pelas costas, pois pelo trajecto da arma, parece que o assassino não atacou-a de frente.

Foram detidos ante-hontem mais trez individuos italianos para averiguações, que foram encontrados em uma venda á rua dos Bambús.

Dous delles altercavam de faca em punho e outro que tinha um ferimento na mão direita, e em seu poder tres cedulas, uma de 5$, outra de 2$ e outra de 1$ tendo a primeira pingos e as outras vestigios de sangue.

Estas cedulas vão ser submettidas a exame chimico pelos medicos da policia e o Dr. Gama Cerqueira.

— Da Faxina escreve um correspondente do *Diario de Sorocaba*:

« O Sr. Josias de Almeida Camargo foi pronunciado no art. 193, combinado com o art. 34 do codigo criminal, como autor da tentativa de homicidio contra o capitão Joaquim José de Almeida, tendo sido a sentença proferida em grão de recurso, pelo juiz de direito da comarca, Dr. Pedro Marianni Junior ».

— Em Tatuhy falleceu o capitão Manoel Theodoro de Camargo e Souza, estimado cidadão a quem essa localidade deve muitos e importantes serviços.

Rio de Janeiro

Datas até 22 de Janeiro:

Constam as noticias da carta do nosso correspondente publicada na rubrica *Interior*:

— Noticia a *Evolução* de Campos, no seu numero de 18 do corrente:

« Consta-nos que na noite de sexta-feira para sabbado ultimo, á 1 hora da madrugada, deu-se um incendio nas fazendas da Abbadia, Mantiqueira e mais outra do fallecido Sr. Dr. Povoa.

« Felizmente os prejuizos não foram muito grandes porque logo que foi presentido o fogo, as pessoas que se achavam nas fazendas apagaram n'o. Consta-nos mais que a essa mesma hora, foram vistos dous individuos a cavallo, que fugiam precipitadamente.

« Este ultimo facto, reunido a circumstancia de se dar o incendio em pontos diversos de quatro fazendas visinhas, faz acreditar que se trata de um crime ou, antes de um projecto sinistro de se incendiarem as fazendas.

« Ainda ha pouco ardiam os cannaviaes da fazenda do Sr. Francisco Pinheiro e do Sr. Barão de Miranda. Hoje incendiaram-se quatro fazendas. Onde irá acabar isto e qual será o intento dos criminosos?

« A' policia é que compete syndicar desses factos e prender os incendiarios—se é que os ha, como nos parece ».

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 21:

« Hontem, pouco depois das 6 horas da tarde deu-se no caes Pharoux uma lamentavel occurrencia.

« Travou-se entre paisanos e marinheiros da corveta russa *Rynda*, grande conflicto, que não pôde ser evitado por causa da deficiencia do pessoal de nossa policia.

« O facto nos foi narrado do seguinte modo:

« Alguns marinheiros russos vinham da praia de Santa Luzia conduzindo um dos seus companheiros, que estava muito embriagado.

« Acompanhavam-nos, com grande risota varias pessoas do povo. O prestito era tão grande que parecia uma procissão. Assim vieram até ao caes Pharoux proximo ao das Marinhas.

« Alli dous paisanos, Manoel Rodrigues de Oliveira e Antonio Luiz, altercaram com um marinheiro russo e um delles atirou uma pedra sobre este que cahio ferido. A praça do corpo militar de policia Paulo Adriano Moreira de Carvalho que rondava o caes Pharoux interveio na luta e foi ferido na testa.

« A massa do povo era cada vez maior.

« Nesta occasião desembarcaram de um bote e de uma pequena lancha, atracados no caes Pharoux, alguns marinheiros russos que estavam á espera dos seus companheiros e que vendo um destes ferido, armaram-se de croques e remos e investiram sobre o povo.

« Travou-se então a verdadeira luta entre os marinheiros e paisanos, alguns dos quaes trepando sobre pilhas de tijollos, com estes aggrediram os seus adversarios.

« A praça ferida Paulo de Carvalho, com outro que acudio, não poderam, impedir o conflicto.

« Aos apitos de soccorro compareceram os alferes Souza e Octaviano, commandantes da 5ª e 3ª estações policiaes, com os contingentes de praças que tinham nas estações. Tarde chegaram porem. O conflicto já tinha cessado e dous marinheiros estavam gravemente feridos.

« Informaram-nos que alguns marinheiros foram feridos a navalhadas por capoeiras, que costumam reunir se no caes Pharoux.

« Manoel Rodrigues de Oliveira e Antonio Luiz accusado de serem os iniciadores do conflicto, foram presos e recolhidos á 3ª estação policial.

« A praça do corpo de policia foi recolhida ao hospital do seu quartel.

« Por ordem do Sr. consul da Russia, que compareceu depois no lugar do conflicto, foram os marinheiros feridos transportados para bordo. »

Bahia

Datas até 25 de Janeiro:

As noticias são destituidas de interesse maior.

Lemos no *Diario de Noticias*:

« Apresentou-se hontem ao Sr. Dr. chefe de policia um individuo de nome Manoel Caetano de Mello.

« O facto que este homem relata sendo verdadeiro—denota tal perversão de sentimentos da parte de quem o praticou, que não temos palavras bastante incisivas e decentes para noticial-o.

« Diz o paciente que no dia 7 do mez proximo passado na freguezia do Nova Boipeba e na fazenda Serra, foi barbaramente surrado por ordem do Sr. Francisco Athanazio Gomes, que não satisfeito com isso mandou praticar no paciente uma infamia, que a penna recusa-se a descrever.

« Segundo o queixoso a causa de tamanha barbaridade foi pretender elle casar-se com uma mulher, que já foi escravisada daquella fazenda.

« Perante aquella autoridade procederam os medicos da policia ao corpo de delicto no offendido.

« Tão grave é o facto de que temos noticia, que dispensamo-nos de para elle chamar a attenção das competentes autoridades. »

Sergipe

Datas até 16 de Janeiro:

Assumio o exercicio do cargo de inspector da Alfandega, o Sr. Paulilio Fernandes Barros.

— Na cidade de Larangeiras começou a publicar-se uma gazeta hebdomadaria com o titulo de *O Larangeirense.*

— Falleceu na cidade de Maroim o alferes honorario do exercito João Baptista da Rocha Banha.

Alagôas

Datas até 26 de Janeiro:

Nada referem as folhas que mereça menção.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO CORTE, 21 de Janeiro de 1887

SUMMARIO:—Noticias de Matto-Grosso.— Recrudescimento do cholera em Curumbá, segundo telegramma para o *Paiz*—Os Srs. Affonso Celso e Cesario Alvim.— Polemica em que ambos se acham empenhados.—Conceitos de um acerca do outro.—Recordação de um facto passado ha dez annos.—Explicação do Sr. Celso sobre a interpellação do Sr. Cesario Alvim em 1877.—Remoção do juiz de direito de Ubá e incidente que se lhe seguio.—Nova discussão entre aquelles sobre o mesmo incidente.—O « destino máo e cego » e uma obra de misericordia, segundo os dous contendores.—Questões relativas á Camara Municipal.

A satisfação com que aqui foi recebida a noticia por telegramma de Montevidéo, a que me referi na anterior, de haver cessado o cholera em Matto-Grosso, acaba de ser desfeita por outro telegramma de Assumpção publicado no *Paiz* de hontem, dizendo que o flagello recrudescera novamente em Curumbá. As noticias officiaes mais recentes que d'alli temos são de 16 do passado, e segundo ellas a epidemia decrescia, parecendo extinguir-se, pois de 14 casos de obitos, por dia, havia baixado gradualmente a tres, e em nenhum outro ponto da provincia se havia o mal manifestado.

Até aquella data ainda não havia lá chegado o vapor que d'aqui partio levando os soccorros mandados pelo governo.

Assim, esperava-se que com taes soccorros, e diminuida já a maior força da molestia, facil seria extinguil-a, e mesmo poder-se-hia, senão evitar a sua propagação a outros lugares, enfraquecer o seu desenvolvimento por meio de providencias adequadas. Mas o telegramma do *Paiz* tira-nos estas illusões. O governo nenhuma noticia recebeu, ou se recebeu não as tem publicado, como costuma. O estado sanitario nesta capital e no lasareto continúa a ser bom.

— O que por aqui ha de mais curioso e tem chamado a attenção, sendo visto com gosto por uns e com pesar por outros, é uma polemica travada na imprensa entre os Srs. senador Affonso Celso e deputado Cesario Alvim, dizendo-se cada um delles provocado pelo outro. Não ha quem ignore, dos que conhecem ambos, a estreita amisade que os ligava desde longos annos. Quando pela primeira vez vieram á camara na legislatura de 1861, como deputados pela provincia de Minas, já eram amigos, e da familiaridade que reinava entre elles, pode-se fazer idéa por estas palavras com que o mesmo Sr. Affonso Celso começa o seu primeiro artigo:

« Houve tempo, e não vai longe, em que o Sr. Cesario Alvim ufanava-se de intimidade commigo, tão estreita, que, sem annunciar-se, percorria na ponta dos pés todos os recantos da minha casa, e nenhum papel escapava á buliçosa curiosidade, bem conhecida de quantos teem a fortuna de privar com S. Exc. »

De cerca de quatro annos a esta parte quebrou-se essa intimidade; e o Sr. Cesario Alvim, quando tinha de apparecer na imprensa, para responder a alguma censura ou allusão que lhe era feita nos jornaes de sua provincia ou na assembléa provincial, não deixava de atirar insinuações, que nem todos percebiam, mas que o Sr. Affonso Celso tomava como sobrescriptados a si, conforme agora declara. Entretanto, tendo se dado duas eleições senatoriaes durante esse periodo, o Sr. Affonso Celso, intervindo na organisação das respectivas chapas do lado liberal, incluio, ou consentio que nellas fosse incluido o nome do Sr. Cesario Alvim.

Ultimamente, porém, coincidindo a remoção do irmão do Sr. Alvim, de juiz de direito de Ubá, séde do districto que elle representa, para a comarca de Santa Barbara, de entrancia superior na mesma provincia, com uns artiguetes anonymos publicados na *Gazeta de Noticias*, veio o mesmo Sr. Alvim á imprensa, aceso em ira, para dizer que, tendo um genro do Sr. Affonso Celso se confessado, em uma roda de amigos, autor de taes artigos, o que elle Alvim já sabia, assim como que todos os outros anteriores em que fora flagellado sahiram da casa do Sr. senador, a quem deve exclusivamente as injurias que se lhe tem atirado; declarava que isto não lhe abateria o animo, acostumado como está a bater-se a peito descoberto, e nem tem medo do mais que vier e tem sido promettido, principalmente sabendo com quem tem de haver-se; elle que não conhece o caminho que leva as altas posições « por meio das tergiversações, das perfidias, das incoherencias, das humilhações e até das deshonestidades, quer bater se ás claras, pois não teme encontros na imprensa.

Quem conhece o Sr. Affonso Celso, sabe que elle não é homem que se faça rogar para aceitar partidas desta ordem. Acudio no dia seguinte á imprensa e poz-se a disposição do Sr. Alvim, prompto para a luta, com a promessa de que não insultaria o seu adversario, porque afinal « não teem todos a mesma indole e educação. »

Foi o Sr. Cesario Alvim, como devia ser, o primeiro á atacar. No seu artigo, todo recheiado de allusões ferinas ao seu contendor, que elle classifica entre os estadistas do segundo reinado que « mais ou menos se resumem em ter os olhos e as mãos supplices para o imperador, e pés sobre o largo hombro popular, pisando e sendo pisados, » destaca-se uma parte interessante. Nella o Sr. Alvim procurava averiguar qual o papel que o Sr. Affonso Celso reservou se na famosa interpellação popelinas na sessão de 1877.

« Não foi S. Exc., interrogava elle, quem em um dos primeiros dias de Julho de 1877, de posse do instrumento de contracto em commandita do Sr. Barão de Cotegipe, fornecida por seu socio Antonio Januario da Silva, conferente da Alfandega, pedio-me para ir á sua casa, á rua do Cattete n. 179 A, e ahi, em nome do partido liberal, lançado fóra da lei em todo o imperio, commetteu-me a tarefa, entregando-me tal documento, de arriscar-me aos perigos e agruras da batalha que offereci?

« Não declarou-me S. Exc. ao lembrar-lhe eu a sua maior autoridade e aptidões de tribuna para a refrega, que o não fazia por seu estado de saude (era realmente máo), que o obrigava a partir no dia seguinte para S. Paulo, o que fez realmente? »

Antes de responder a esses dous quesitos, o Sr. Affonso Celso espraia se em uma serie de considerações um tanto malignas para chegar a este dilema:—ou a decantada interpellação foi um serviço ao partido liberal, um acto de civismo, um rasgo de heroicidade ou não.

« Na primeira hypothese, é visto que quem assignou, instigou ou mandou formulal-a, quaesquer que fossem os moveis que o inspirassem, não lhe fez mal e antes prestou-lhe um grande serviço proporcionando-lhe ensejo de recommendar-se aos coêvos e vindouros, tanto mais que o mesmo Sr. Alvim ha 9 annos não cessa de recordar esse acto e engrandecel-o, como o mais brilhante de sua vida tão notavel, proclamando « a todos os ventos que foi a sua interpellação que derribou o ministerio Caxias e a situação conservadora e abrio as portas do poder ao seu partido. »

« Si fui o investigador, observa o Sr. Celso, o conselheiro ou mandante do Sr. Alvim, S. Exc. é um ingrato para commigo. A revolta de Fausto contra Mephistopheles, que o arrasta a perdição, comprehende-se; mas a de um jovem Telemaco para com o sabio Mentor, que o conduz a immortalidade, não. »

Considerada a segunda hypothese, isto é: si a interpellação não foi um serviço importante, mas simplesmente um aggravo pessoal, a que o Sr. Celso instigou o Sr. Alvim por medo de fazel-o, como agora este inculca, realmente um tal « procedimento foi mais que condemnavel, foi vil, torpe, miseravel; mas, pergunta o Sr. Affonso Celso, o do Sr. Cesario Alvim o que foi então?—Perverso, ou tolo.

« Perverso, continúa elle, porque o é quem agride por conta alheia; tolo porque, sem cogitar no alcance do acto que lhe encommendaram, na responsabilidade que ia assumir, acceitou-a, sacrificando-se.

« Mas o Sr. Alvim é d'aquelles homens superiores de quem se póde dizer que—nunca foram crianças: nasceu já experto:

Passando aos quesitos do questionario, responde o Sr. Affonso Celso negativamente ao primeiro; e, explicando os factos e restabelecendo a verdade diz:

« A opposição liberal da camara dos deputados em 1877 foi das mais activas e energicas que o paiz tem visto; do grupo que a constituia não era o Sr. Alvim dos mais assiduos na tribuna.

« Já em meiados da sessão, aberta desde Janeiro, nos ultimos dias de Junho ou primeiros de Julho, sabendo S. Exc. que eu pretendia fazer uma excursão á provincia de S. Paulo, disse-me na bancada: « vais te ausentar, e, portanto, não tomarás parte nas discussões por algum tempo; dá-me os apontamentos que tiveres; preciso fallar mais, para não descontentar os patricios. »

« Emprazei-o para minha residencia, onde effectivamente o Sr. Cesario, examinando papeis e notas, tomava as suas.

« Entre esses papeis encontrava se uma exposição do Sr. Antonio Januario da Silva, acompanhada do contracto social da casa Massé & C. Aquelle senhor m'os levara, pedindo-me que com elles jogasse, discutindo uma suspensão e posterior demissão de conferente da Alfandega da côrte.

« Inteirado do conteúdo desses documentos, e avistando-me novamente com o Sr. Antonio Januario convidei-o a ir buscal-os, declarando-lhe não aceitar a missão de que queria encarregar-me e dando-lhe conselhos que não ouvio.

« Não quiz prestar-me a abrir debate na tribuna da camara, como nunca o instituí em parte alguma, sobre assumpto de vida privada, do que, na occasião, tiveram noticia varias pessoas, por queixa do demittido, que, baseando-se em relações de cortezia contrahidas desde 1863, em casa de amigo commum, suppunha-se com direito a ver por mim esposados os seus resentimentos.

« Julgando sem fundamento os meus escrupulos e admirando-se de que não me quizesse servir de taes armas, o Sr. Alvim declarou-se prompto para manejal-as, se lh'as fornecesse.

« Retorqui-lhe—« não posso; estes papeis pertencem a fulano, que m'os confiou; póde vir buscal-os qualquer dia, para o que convidei-o, e só a elle devo entregal-os. Se quizeres, procura-o e pede-lh'os. »

« Dous ou tres dias depois, appareceu-me o Sr. Antonio Januario, a quem restitui os documentos.

« Se de suas mãos, directamente, ou por intermedio de terceiros, passaram ás do Sr. Alvim eu o ignoro.

« Parti para S. Paulo, nos primeiros dias de Julho, e durante minha ausencia teve lugar a interpellação.

« Eis o que succedeu entre mim e o Sr. Cesario, acerca do contracto Nassé, e S. Exc. annos depois inverteu, aliás contra suas primeiras declarações, reclamando para si exclusivamente a iniciativa e a gloria do commettimento.

« Nossa entrevista não teve testemunhas, e, portanto, dirá S. Exc. que á minha palavra oppõe a sua. »

Ao segundo quesito responde o Sr. Celso que é falso que elle tivesse allegado molestia, pois que o motivo da viagem a S. Paulo foi levar sua esposa a visitar a sua familia, e assistir, á pedido de um amigo, á inauguração da estrada de ferro do Norte.

Ao outro 3º quesito, em que o Sr. Alvim pergunta se não é exacto que, regressando de sua excursão, deu-lhe o Sr. Celso o apoio de sua responsabilidade, responde este que sim—nos termos que lhe pareceram justos e convenientes, e que, tendo assignado com os companheiros da menoria, a moção apresentada na sessão de 20 de Julho, mostrou não ter fugido a responsabilidade do facto.

« Pretendia S. Exc., interroga por sua vez o Sr. A. Celso, que compartisse tambem a de suas palavras e do modo como collocou a questão? Essa ninguem a quiz, nem o proprio Cyrineu que chamou em seu auxilio, porque o illustrado Sr Silveira Martins começou o seu discurso, dizendo:

« O meu distincto co-religionario, que fez a interpellação, não póde responder ao nobre ministro, pelo estado de fadiga em que se acha, e pedio me para substituil-o. Não recuso ao meu illustre amigo e á minha causa politica serviço tão insignificante; venho em seu auxilio.

. . . .

« Eu creio no que diz o nobre ministro; *não duvido da sua probidade individual.* »

(O gripho é do Sr. A. Celso)

Quando era esperada a replica do Sr. Alvim, deu-se um incidente que veio deslocar a questão do terreno em que se achava collocada e em que terá de continuar. O mencionado genro do Sr. Affonso Celso, o Sr. Mesquita Barros, formado em engenharia, seguindo com a familia daqui para Ubá, em cujo municipio reside e tem propriedade, ao apeiar-se na cidade e dirigindo-se para casa, encontrou-se na rua com o mano do Sr. Alvim—o juiz removido. Trocaram palavras, e descarregando aquelle sobre este a sua bengala que dilacerou-se á primeira pancada, foram se ás mãos; mas intervieram amigos que os separaram.

O Sr. Cesario Alvim que lá está na fazenda telegraphou logo a *Gazeta de Noticias*, communicando o grave attentado; e o Sr. Mesquita telegraphou ao Sr. seu sogro que levou a imprensa o caso, como lhe era referido.

Agora estão a liquidar quem foi o aggressor, e qual dos telegrammas contém a verdade; de parte á parte repetem-se os artigos, citando-se testemunhas e apresentando-se cartas de pessoas presentes que pouco ou nada adiantam.

No correr dessa nova discussão cada um faz, ás vezes, o seu desvio, mettendo materia um pouco estranha; e assim é que o Sr. Cesario Alvim, ufana se de ter « finalmente arrancado a mascara ao Sr. Affonso Celso, e por isso reputa-se operario de uma obra de misericordia que aproveitará a quantos o destino cego e máo leve a tratar com o Sr. senador. »

Responde o Sr. Celso, dizendo « que toma nota destas palavras, a que opportunamente dará o troco, acreditando, porém, que as expressões:—*destino cego e máo*—suggeri-as ao seu detractor a lembrança da infeliz familia Dupuy, que teve a desdita de encontrar os Srs. Alvim em seu caminho e enlutada hoje pelo suicidio, cuja causa conveira a S. Exc. explicar: deslindada essa lugubre historia, verificará o publico quem é o verdadeiro operario da tal obra de misericordia. »

Transcrevo todos os trechos que ahi ficam, alongando-me talvez de mais, para que o leitor possa por si mesmo achar a razão—com que eu não atino—porque o Sr. Cesario Alvim quer agora averiguar, nos termos em que expõe, e tornar patente a responsabilidade do Sr. Affonso Celso em uma questão de dez annos passados, e quando elle Alvim declara que não está arrependido do que fez. Por mim, espero ainda o que tem de vir.

— Ainda não terminaram as questões suscitadas á proposito da ultima eleição municipal. São tão curiosos os incidentes que se tem dado que, para não exceder os limites que o meu estado de saude presentemente me impõe, deixo para outra occasião. Apenas dir-lhes hei por agora que não obstante a ultima decisão do poder judiciario, não se pode considerar a mesma Camara definitivamente constituida, por acharem-se ainda pendentes dous recursos, um interposto perante o juiz do districto, e outro perante o governo.

REVISTA DIARIA

Instituto Archeologico Geographico Pernambucano—Hontem esta associação commemorou o 25º anniversario da sua creação e o 233º anniversario da Restauração Pernambucana sob o dominio portuguez e expulsão dos hollandezes.

Estiveram presentes S. Exc. Rvdm. o Sr. bispo diocesano, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, S. Exc. o Sr. brigadeiro commandante das armas, diversos consules estrangeiros, alguns chefes de repartição e muitas pessoas gradas, entre as quaes diversas senhoras.

A salla das sessões do Instituto estava vistosamente decorada para o acto, á que fez as honras militares o 2º batalhão de infantaria.

A' 1 hora da tarde o Exm. Sr. conselheiro Pinto Junior, presidente do Instituto proferio o discurso inaugural da festa. declarando aberta a sessão magna commemorativa.

Seguio-se-lhe na tribuna o 1º secretario Dr. Regueira Costa, que leu um bem elaborado relatorio; e logo depois coube a palavra ao orador do Instituto, o Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado, que, n'um extenso e interessante discurso, depois de comprimentar o auditorio e memorar as datas festejadas, fez os elogios historicos dos socios fallecidos no anno social.

Fallaram mais os Srs: Dr. José Izidoro Martins Junior por parte do Conselho Superior da Sociedade Propagadora da Instrucção; Dr. Paulo José de Oliveira, por parte do Conselho Director da Propagadora do Poço da Panella; D. Anna de Oliveira, por parte do Club Litterario Pinto Junior; Lindolpho Campello, por parte da Associação dos Empregados Publicos Provinciaes e Dr. Virginio Marques Carneiro Leão, por parte do Conselho Director da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica da Bôa Vista.

Terminou a sessão ás 3 1/2 horas da tarde, e acto continuo foram os convidados examinar a bibliotheca e o museu do Instituto, onde existem documentos e curiosidades historicas dignas de apreço.

A' noite esteve a séde do Instituto illuminada externa e internamente, e para alli afflnio grande numero de visitantes.

Tocaram as bandas de musica do 2º batalhão de infantaria e a do Corpo de Policia.

Desembargador Oliveira Andrade—Embarca hoje para o Ceará no paquete *Espirito Santo*, o Sr. desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, ultimamente nomeado para a Relação de Fortaleza, onde vai tomar assento.

Magistrado intelligente e de inquebrantavel honestidade, o Sr. desembargador Oliveira Andrade, ha de manter n'aquelle Tribunal os fóros que tem conquistado pelo seu trabalho.

Desejamos lhe prospera viagem.

Instituto dos professores de Pernambuco—Procedendo-se hontem á eleição dos membros do conselho administrativo desta sociedade, foram eleitos:

Presidente—Ricardo Fonseca de Medeiros (reeleito).

Vice-presidente—João Landelino Dornellas Camara.

1º secretario—Antonio Vieira de Barros.

2º secretario—Antonio Jovino da Fonseca (reeleito).

Thesoureiro—Manoel Roberto de Carvalho Guimarães (reeleito).

Procurador—Benjamim C. da Cunha Salles.

Orador—Tranquillino da Cruz Ribeiro.

Conselheiros:

Manoel Antonio de Albuquerque Machado, Felix de Valois Correia, Simplicio da Cruz Ribeiro, Geminiano Joaquim de Miranda, Liberato Tiburtino da Rocha Pitta, Adolpho Silvino Baudel e José Firmino Ribeiro.

Companhia Phenix Pernambucana—Amanhã, ao meio dia, essa Companhia recebe propostas, em cartas fechadas e por intermedio do corrector geral, para a venda de 10 de suas acções.

Locomotora Pernambucana—A' rua Visconde de Itaparica n. 7, amanhã pelas 11 horas do dia, reunem se os accionistas da Companhia Locomotora Pernambucana, para o fim de, em assembléa geral, elegerem a commissão fiscal e ouvirem a leitura do relatorio e o parecer da supradita commissão.

Corpo Santo—Hoje, ás 2 horas da tarde, reunem-se no respectivo consistorio os confrades de Nossa Senhora do Rosario, que se venera no Corpo Santo, para tomarem conhecimento das contas do anno findo.

Restauração de Pernambuco — Informam-nos que o Sr. Dr. Affonso Olindense Ribeiro, já conhecido no mundo das lettras por diversos trabalhos de merito, tem entre mãos uma tragedia moderna dos factos historicos da Restauração de Pernambuco, em que figuram os heróes desses tempos gloriosos e são desenvolvidas scenas e costumes da época.

Deve ser um bom trabalho a julgar pelos antecedentes do Sr. Dr. Olindense, e feito com esmero, pois ao autor sobra talento e criterio para desempenhar a ardua tarefa que emprehendeu.

Facada—Ante-hontem, ás 10 horas da noite, Genuino Alves Correia, estando a passear na praia de Santa Rita, foi abeirado por um individuo conhecido por Manoel Pilôto, o qual, ante uma recusa daquelle, ferio-o com uma facada na côxa direita.

O offendido recolheu-se ao hospital Pedro II afim de ser medicado.

O offensor evadio-se, e nem foi visto pela policia, que não teve sciencia do facto.

Brazil Illustrado — Com este titulo os Srs. Pinheiro & C. começaram á publicar na côrte uma revista, ou *archivo de conhecimentos uteis*, que promette apparecer duas vezes em cada mez.

O seu artigo programma, da penna do illustrado Sr. Felix Ferreira, dispensa nos de quesquer apreciações. Eil-o:

« O *Brazil Illustrado*, que ora apparece á luz da publicidade, é mais do que uma simples tentativa litteraria, é tambem o resultado de perseverantes esforços e da unificação de dous pensamentos que de ha muito, cada um na sua esphera de acção, luctam por uma idéa, a qual nem por modesta, minima mesmo á primeira vista, deixa de ser muito util.

« Ha quinze annos, quando pela primeira vez e pelo *Jornal do Commercio* procurei attrahir a attenção dos philantropos e do Estado para um estabelecimento da maior benemerencia publica, que ate então luctava com as mais sérias difficuldades e por vezes estivera a ponto de desapparecer—o Lyceo de Artes e Officios;—no intuito de desenvolver e completar tão proveitoso estabelecimento lembrei a creação de algumas officinas, como preceituam os seus estatutos fundamentaes, e entre outras, procurei tornar patente como seria de grande vantagem uma aula de gravura em madeira, demonstrando o quanto d'esse ramo da arte depende o progresso da instrucção popular.

« Desde então, sempre que se me offerecia ensejo, voltava ao assumpto, tentando mesmo mais de uma vez levar a effeito uma publicação que auxiliasse esta propaganda; infelizmente faltou me tambem sempre o principal elemento—os gravadores. Por diminutos em numero não podiam elles auxiliar-me efficazmente, porquanto tornava-se necessario um concurso quasi quotidiano, o que entre nós seria por demais oneroso.

« Em 1882 tive o prazer de ver o Sr. conselheiro Rodolpho E. de Souza Dantas, como ministro do imperio, decretar a creação de uma cadeira de xylographia, mas em vez de ser no Lyceo, como eu sempre pedira pela imprensa, e com verba especial para mantel-a com a maior largueza, S. Exc. collocou-a na Academia das Bellas Artes, em substituição á de gravura em medalhas que alli cahira em desuso.

« Externei, e por mais de uma vez, a minha opinião desfavoravel a essa idéa e vaticinei desde logo o que de facto veio a succeder; desde que a nova cadeira era posta no mesmo nivel dos mesquinhos honorarios das antigas, tornava-se impossivel mandar contratar no estrangeiro um professor no caso de fundar uma escola de gravura, e no paiz ninguem por certo satisfaria todas as condições de um bom concurso, foi justamente o que se deu.

« A cadeira ficou vaga até agora, sendo afinal supprimida ou antes substituida por uma outra de perspectiva aerea e theoria das sombras.

« Não cabe nos estreitos limites d'este artigo, nem é esta occasião opportuna para entrar em considerações á respeito; mais de espaço e a seu tempo o farei no interesse d'esta mesma propaganda.

« Emquanto por um lado e por taes meios eu procurava despertar entre nós o gosto por uma arte tão simples quão util, e que tão bella quão vantajosa carreira offerece á mocidade intelligente; por outro lado, o Sr. Manoel Pinheiro trabalhava mais pratica e efficasmente em favor da nobre causa.

« Ha muitos annos que este laborioso e intelligente industrial, dirigindo o seu bem montado estabelecimento de artes graphicas, applicava-se ao estudo da xylographia, já gravando lettras e emblemas, já ensaiando processos de impressão e reproducção dos *clichés*; e como em taes casos soe acontecer; foi-se realisando em suas mãos o bello aphorismo mongolico—com o tempo e paciencia a folha da amoreira transformou-se em setim.—O amador fez-se artista tão consummado quanto pode ser quem na sua propria vocação tem o unico mestre; e o que nos primeiros periodos não passava de mero passatempo, tornou-se um amor predominante e com taes extremos que o levou não só a introduzir em seu estabelecimento officinas complementares de stereotypia e galvanoplastia, como a mandar á Pariz um de seus filhos, o Sr. Alfredo Pinheiro, espressamente estudar e aperfeiçoar se na arte xylographica.

« Como aquelle operario de Cromarty, de que nos falla Smiles, que depois de juntar *specimen* por *specimen* colhidos inconscientemente nas pedreiras em que trabalhava, firmou a sua sua primeira collecção e guiado pelo que lhe ensinavam os livros, sem auxilio de mestres, chegou a ser o celebre geologo Hugh Miller, assim o Sr. Pinheiro, applicando-se ao dezenho e á gravura, foi dia por dia accumulando elementos graphicos com os quaes ora enceta esta publicação.

« A seu exemplo outros se foram applicando, quasi que pelos mesmos processos intuitivos, e pouco e pouco, assim se formou o pequeno nucleo de xylographos que já tem permittido a publicação de algumas obras illustradas, senão com maxima perfeição, pelo menos de forma a satisfazer os menos exigentes; principalmente em relação á trabalhos technicos e didaticos. Alguma cousa pois já existe, o que compre é congregar essas pequenas forças, e no proprio interesse d'esses poucos, encetar a propaganda pela imprensa:—eis o principal objectivo d'esta publicação.

« Comprehende-se, á vista do exposto, que não se trata de um periodico de grande formato, de apparatosas gravuras e aprimorados artigos, mas sim de uma pequena revista illustrada, assumpto por assumpto, feita com o concurso de todos,—escriptores e artistas—que levados pela mesma boa vontade que anima os grandes editores, nos queiram auxiliar n'esta benemerita empreza.

« E' um periodico de propaganda e conseguintemente tem por fim desenvolver quanto lhe caiba em posses, o gosto pela gravura e pelo desenho; assim, pois franqueando as suas columnas aos trabalhos litterarios, o *Brazil Illustrado* insta e espera merecer, de amadores e artistas igual collaboração graphica, á semelhança do que se pratica em outros paizes, como por exemplo Portugal, onde senhoras e cavalheiros da mais alta distincção esmaltam de primores as paginas das publicações congeneres d'esta.

« Não é um periodico litterario este, na mais restricta acepção do vocabulo, mas como bem diz o sub-titulo—um modesto archivo de conhecimentos uteis, isto é: consagrado á boa lição de tudo quanto pode instruir recreando, especialmente em relação as cousas patrias, á historia, geographia, uso, costumes, flora, fauna, paisagem e obras d'arte do Brasil, como esboça este primeiro numero.

« Tencionam os seus editores dar esta publicação, por emquanto, duas vezes por mez, procurando sempre ser em dia certo, mas em todo o caso publicando 24 numeros em um anno; tempo pelo qual tomam o compromisso e o cumprirão com a seriedade que de ha muito estão acostumados a servir o publico.

« Estabelecida ha 35 annos e possuindo um dos mais completos estabelecimentos typographicos do paiz, nenhuma casa por certo se acha entre nós em melhores condições de emprehender e levar por diante uma publicação desta ordem; e por conseguinte nos casos de desempenhar-se honrosamente de seus compromissos. Oxalá o publico, sempre generoso para com os cometimentos nobres, anime e proteja este tentame, que muito poderá ainda vir a fazer a bem da instrucção do povo e aperfeiçoamento das artes graphicas, senão tambem das bellas artes nas suas mais elevadas manifestações.

« Convidado e conjunctamente o meu amigo Dr. Pires de Almeida, para dirigir de accordo com os illustradores Pinheiro pai e filho, esta publicação, acceitei o gracioso encargo menos certo da minha competencia que da boa vontade com que dedicarei á modesta empreza os meus limitados conhecimentos litterarios e sentimentos artisticos. »

O Brasil Medico—E' o titulo de um novo semanario que começou a publicar-se na côrte no dia 15 do corrente:

No seu artigo programma diz elle:

« O *Brasil-Medico*, surgindo hoje na arena da publicidade, têm a velleidade de vir preencher uma lacuna. Collocando se sob os auspicios de alguns d'aquelles clinicos, e revestindo a forma hebdomadaria espera poder prestar bons e uteis serviços áquelles que exercem a medicina entre nós.

« Divulgando os trabalhos nacionaes removerá em certos limites a apathia e o indifferentismo que entorpecem e dominam o grupo medico brasileiro.

« Registrar pois as locubrações e o fructo da observação clinica e da experimentação dos medicos nacionaes, de maneira a servir de credo e norma de proceder aos que praticam a humanitaria arte de curar,—servir de estimulo despertador de actividade e applicação,—vulgarisar os conhecimentos scientificos puros adquiridos aqui ou além-mar—taes são os intuitos do *Brazil-Medico* »

O summario do 1º n. é este:

Trabalhos originaes:—Contribuição para o estudo das arthrites infectuosas, pelo Dr. Julio de Moura;—Um caso de cachexia paludosa acompanhada de edemas e ascite, pelo Dr. Azevedo Sodré.

Clinica therapeutica:—Iodureto de calcio, pelo conselheiro Dr. Torres homem.

Revista critica:— Artigo inaugural, por Guy-Patin.

Revista dos jornaes estrangeiros:—Do tractamento do cholera morbus, por Pins e Winternitz:—Sobre um novo methodo de resseccão do joelho, pelo professor Allingham;— Contribuição ao estudo das manifestações, hemorrhagicas da syphilis, pelo professor Andronico e De Luca;— Tractamento do eczema e do impetigo das crianças com o emprego da crysarobina internamente, pelo Dr. Stocquart;—Evacuações gordurosas e glycosuria, pelo Dr. Nobel;— Um symptoma não descripto ainda do tabes dorsalis, pelo professor Erben.

Porto da Bahia—O *Diario de Noticias* da Bahia, publicou este telegramma:

Rio, 23 ás 2 horas.

O governo imperial acaba de considerar caduca a concessão feita aos Drs. Francisco Ignacio Ferreira e Manoel Jesuino Ferreira, para a construcção de dócas no porto da Bahia, em virtude de não se haverem começado, nem concluido as obras nos prazos marcados na mesma concessão.

Boato falso—A mesma folha publicou este outro telegramma:

Rio, 21 ás 2 horas da tarde.

Correu hontem aqui que apparecera o cholera morbus no Rio Grande do Sul.

O governo e muitos particulares telegrapharam logo, perguntando o que havia de verdadeiro a tal respeito.

Hoje sabe-se que o boato atterrador não tem felizmente o menor fundamento.

Casa de Detenção—Eis um mappa demonstrativo do movimento da Casa de Detenção do Recife do 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1886:

Entraram—2,806.

A saber:

Qualidade	
Brancos	520
Pardos	1,643
Pretos	600
Indios	43
	2,806
Estado	
Solteiros	2,117
Casados	556
Viuvos	133
	2,806
Sexo	
Masculino	2,440
Feminino	366
	2,806
Condição	
Livres	2,686
Escravos	120
	2,806
Instrucção	
Sabiam ler	763
Analphabetos	2,043
	2,806
Idades	
De 10 a 20 annos	692
De 21 a 30	1,186
De 31 a 40	570
De 41 a 50	261
De 56 a 60	73
De 61 para mais	24
	2,806
Nacionalidades	
Brasileiros	2,674
Portuguezes	47
Francezes	3
Inglezes	23
Intalianos	24
Allemães	4
Hespanhoes	2
Africanos	10
Outras nações	19
	2,806
A' ordem de que foram recolhidos	
Dr. chefe de policia	540
Dr. delegado do 1º districto	49
Idem do 2º districto	54
Juizo de direito do 2º districto	6
Idem do 3º districto	10
Idem do 4º districto	4
Idem do 5º districto	4
Subdelegado do Recife	299
Idem de Santo Antonio	663
Idem do 1º districto de S. José	285
Idem do 2º districto de S. José	179
Idem do 1º districto da Bôa-Vista	345
Idem do 2º districto da Bôa-Vista	130
Idem do 1º districto da Graça	24
Idem do 2º districto da Graça	74
Idem dos Affogados	45
Idem da Magdalena	21
Idem da Torre	9
Idem do Poço	58
Delegado de S. Lourenço	5
Subdelegado de S. Lourenço	2
	2,806
Motivos da prisão	
Morte	18
Tentativa de morte	8
Ferimentos ou offensas physicas	94
Roubo	28
Furto	48
Fallencia	1
Moeda falsa	6
Defloramento	5
Rapto	5
Resistencia	6
Damno	1
Injuria	1
Estellionato	
Falta de cumprimento de deveres	2
Falta de cumprimento de deposito	2
Uso de insignias	3
Armas defeza	82
Deserção	7
Jogos prohibidos	39
Infracção de postura	2
Disturbios	1,379
Desordens	57
Embriaguez	242
Offensas á moral publica	61
A' requisição dos consules	26
Idem dos senhores	19
Fugidos	20
Alienados	119
Vagabundos	85
Administrativa	1
Sentenciados	128
Pronunciados	79
Sem declaração	230
	2,806
Regressaram	
De Fernando	213
De diversos lugares	93
	306

MUTILADO

Sahidas 3,026, que assim se distribuem:

Remettidos a diversas autoridades	156
Remettidos para Fernando de ordem do juiz	156
Para Fernando, doentes de beriberi	57
Para o Hospital de Alienados	106
Para o Hospital de Santa Agueda	1
Para diversos lugares	175
Falleceram	19
Postos em liberdade	2,392
	3,062

Recapitulação

Entraram em 1886	2,806
Regressaram	306
Existiam em 31 de Dezembro de 1885	317
	3,429
Sahiram	3,062
Existem	367

Transferencia—A festa de Nossa Senhora da Luz, que costuma-se celebrar no povoado do mesmo nome, no dia 2 de Fevereiro, foi transferida para o dia 13 do mesmo mez, para mais commodidade dos preparos da mesma festa e maior brilhantismo d'ella.

Tragedias do Recife—Deste romance do Sr. Dr. Antonio Maria Carneiro Villela foi distribuido hontem o fasciculo n. 38.

As Colonias Portuguezas—De Lisboa, onde é publicado, recebemos hontem o n. 12, do 4º anno, desta excellente revista illustrada.

Juiz de paz do 2º districto de Afogados—Assumio hontem o exercicio do cargo de juiz de paz deste districto, o 3º, cidadão Manoel Francisco de Souza. Dá audiencia na casa de sua residencia á primeira travessa da rua Real, da Torre, ás quartas feiras, ás 4 horas da tarde, e despacha onde for encontrado.

Ferimento leve—Ante-hontem, ás 7 horas da noite, e na praia do Caldereiro, do 1º districto policial da freguezia de S. José, e na taverna n. 38, pertencente a José de Sá e Aguiar, um caixeiro d'este, Theodoro Pereira Soares, na occasião em que sahia para entregar generos a freguezes da visinhança, foi ferido na côxa direita com uma facada, pelo menor José Alexandrino, depois de uma troca de palavras.

O ferimento foi considerado leve pelo Sr. Dr. Carneiro Leão.

A policia tomou conhecimento do occorrido.

Dinheiro—O paquete *Ceará* levou para:

Alagôas	58:000$000
Bahia	5:095$000
Rio de Janeiro	15:350$000

— O paquete *Espirito Santo* trouxe para:

Diversos	17:000$000

Fortaleza do Brum—Hontem, ao salvar a fortaleza do Brum, por ser dia anniversario da Restauração Pernambucana, não foi içado o pavilhão nacional. A razão d'essa falta foi estar o mastro da fortaleza tão podre que ameaça desabar, e receiar-se que ao içar a bandeira viesse elle á baixo.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 26 de Janeiro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—9	759m49	18.11	73
9	29º—7	760m66	18.15	59
12	29º—9	760m61	18.47	62
3 t.	29º—8	759m73	18.48	59
6	28º—3	759m48	18.76	67

Temperatura maxima—31º,3.
Dita minima—25º,8.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 8m,0; á sombra: 4m,1.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: ESE todo o dia.
Velocidade média do vento: 3m,14 por segundo.
Nebulosidade media: 0,25.

Sentenças não fundamentadas—Lê-se no *Jornal do Commercio* da côrte:

« Pedem-nos que avivemos a memoria destas antigualhas:

« Seis dias depois de jurada a Constituição do imperio, o Sr. D. Pedro I, pelo seu ministro Clemente Ferreira França, expedio a seguinte ordem ao conde regedor, da casa da supplicação:

« Desejando Sua Magestade o imperador que os subditos deste imperio comecem desde já a gozar de todas as vantagens promettidas na sabia constituição, ha pouco jurada e sendo uma das principaes a extirpação dos abusos inveterados no fôro cuja marcha deve ser precisa, clara e palpavel a todos os litigantes, manda o mesmo augusto senhor pela secretaria de estado dos negocios da justiça, que os juizes de mór alçada de qualquer qualidade, natureza e graduação, declarem nas sentenças, que proferirem, circumstanciada e especificadamente, as razões e fundamentos das mesma, e ainda nos aggravos chamados de petição, não só por ser isto expressamente determinado no § 7º da ord. do liv. 3º tit. 66, como por ser conforme ao liberal systema ora abraçado; afim de conhecerem as partes as razões em que fundaram os julgadores as suas decisões; alcançando por este modo ou o seu socego, ou novas bases para ulteriores recursos, a que se acreditarem com direito.—Palacio do Rio de Janeiro, em 31 de Março de 1824.—Clemente Ferreira França».

Este illustre ministro era tambem da classe da magistratura; mas conhecido pela sua energia, não duvidou reprimir o abuso de seus collegas.

Entrou em duvida se esta ordem abrangia tambem as justiças militares. O imperador, pelo ministro da guerra o brigadeiro João Gomes da Silveira Machado, fez expedir esta ordem ao conselho supremo militar:

« Sendo conforme com os principios reconhecidos de direito que os juizes, de qualquer graduação que sejam, julguem strictamente segundo o allegado e provado, e que os cidadãos saibam os fundamentos em que assentam todas as decisões que podem offender seus direitos individuaes; e convindo, outrosim, tirar aos julgadores toda a arbitrariedade sobre a natureza e graduação das penas, que houverem de impor, como offensiva da liberdade dos mesmos cuidados; manda Sua Magestade o imperador, pela secretaria de estado dos negocios da guerra, declarar ao conselho supremo militar que d'ora em diante deve motivar as sentenças que houver de proferir definitivamente, na conformidade do que se acha disposto no Ord. liv. 3º tit. 66 § 7º, ficando igualmente o mesmo conselho na intelligencia de que a disposição da parte do 1º artigo do decreto de 13 de Novembro de 1790, em que lhe concedia a faculdade de minorar as penas impostas pelo Regulamento militar ficou sem vigor pelo art. 8º cap. I tit. 3º da Constituição do Imperio.—Paço, 10 de Abril de 1824.—João Gomes da Silveira Machado».

E este era o tempo do absolutismo!

Gamelleira — Desta villa escreveram-nos ante-hontem noticiando o seguinte:

« Tomou posse hoje a nova Camara Municipal, e como suscitou-se duvida se podia ou não tomar parte na eleição da mesa o major Francisco Dorotheu Rodrigues e Silva, que além de ser juiz commissario de Serinhaem, é aqui juiz de paz do 4º anno, em cujo exercicio continúa por ter sido pela Relação, julgada nulla a respectiva eleição procedida no 1º de Julho do anno proximo passado. Deixou assim de haver eleição da mesa e submetteu-se á consideração do Exm. Sr. presidente da provincia o occorrido.

« Para mim é fóra de qualquer duvida que não podia ter mais assento na Camara o major Dorotheu, porque além de ser juiz commissario, foi eleito vereador, achando-se no exercicio de juiz de paz, visto ser o juiz do 4º anno; e julgada nulla a eleição pela Relação, continúa no alludido exercicio. Minha opinião sobre o caso é firmada no que preceitua a lei n. 3,029, art. 24 e o decreto n. 8,213, art. 230, aviso de 7 de Março de 1883, resolução imperial de 7 de Janeiro.

« Continúa esta villa em completo abandono por parte da municipalidade; as ruas acham-se immundas e ha mais de um anno que a Camara não manda limpal-a; a criação de porcos é extraordinaria; no meio da rua é o deposito de todo o cisco, exhalando um máo cheiro insupportavel. O fiscal nada vê, não obstante ás vezes andar de oculos; nem mesmo ás sessões comparece. Não sei mesmo até que ponto chegaremos! As incompatibilidades nesta terra abundam, e o fiscal, que é um dos que menos as tem, exerce dous cargos, fiscal e escrivão de juiz de paz.

« Continúa em progresso o Gabinete de Leitura, assim como a Sociedade Dramatica, que no sabbado dará um magnifico espectaculo em beneficio do mesmo theatro.»

Alagôa de Baixo — Escrevem-nos em 19 do corrente:

« Felizmente sobre a aridez de nossos terrenos já tem cahido algumas chuvas, que recrudescendo embora o calor, sempre são uma esperança ainda não fanada, para os agricultores e creadores que demoram nestas alturas.

« Pesadas nuvens que demandam os lados do occidente, em successivas passagens, prenunciam subsequentes chuvas, como tambem as experiencias (sem calculo) feitas por diversos *astronomos* de nomeada na crença popular, salvo se novos rumos tornarem impellidas pelas correntes aerias de continuadas *nuances*, e não deixarem-nos, como sempre, *a ver navios*, entregues á costumeira secca, quando, para cumulo de desgraça, invade-nos o *cholera morbus* por Matto Grosso, e manifesta-se ainda mais tremendo o *cholera bacamarte*, nas fortalezas de Tacaratú.

« Este termo, como muitos outros do centro, seria de melhor futuro, se o governo tirasse por momento as suas vistas officiaes do perimetro da capital e estendesse um olhar de compaixão por esses sertões em fóra, a ver que miserias minam essas povoações nascentes. Tal não succede porém; o governo só as quer como infalliveis contribuintes, para o progresso das quaes elle em nada contribue.

« E estou convencido que se a politica tal como é, pura e necessaria, e não como a comprehendem os nossos *politiqueiros*, fosse a que alentasse uma povoação nascente, o seu progresso seria evidente, irretardavel, como não succede actualmente, pois um adversario só cuida em desmanchar o que outro vez; e por fim « vai tudo de mal a peior. » !!

« Da reconhecida necessidade entretanto, de ser elevada esta villa á cathegoria de comarca, depende a actual paralysação de seu progresso moral, visto como, presa,—subjugado corsel—ao carro de comarca outra, que estreita-lhe o ambito das suas legitimas aspirações, nonre-lhe a força moral, e vai a pobre sempre n'uma decrescente progressão em prejuizo manifesto de todos e de tudo. Ao passo que a elevação *parcial do meio*, fazendo-se mais effectiva e energica a acção da justiça, e com esta os mais salutares principios de observancia aos direitos de cada um e de todos, traria um só resultado: todos unidos trabalhariam no bem commum, visando o progresso e o melhoramento da localidade.

« Já li, algures, e não sei onde, mas tenho certeza « que a queda das casas de detenção seria um grande acontecimento do futuro. » Se assim fôr, muito distante, posso affirmar, estão os moxotozeiros desse magnum acontecimento, uma vez que sómente agora, devido a iniciativa particular, é que trata-se de construir uma casa que com segurança e commodidade offereça para servir de cadeia, funccionando no mesmo predio a camara municipal. O Sr. Antonio Rufino dos Santos é quem, com esforços não pequenos, trabalha na construcção desse edificio, que sendo (não duvido) um atrazo moral, não deixa todavia de ser um melhoramento material. O edificio em que por ora se aquartelam os soldados e que serve de prisão não tem lá essas seguranças precisas, mas na falta de outro melhor sempre serve.

« Duas *cousas* ha nesta terra que de nada ou *quasi* nada servem, e são justamente as que mais deviam servir: *uma*, a camara municipal, *outra* o vigario da freguezia, porque ignoram o que seja—deveres, mandatos, etc.—

« Ainda na sessão d'aquella camara, de 7 de Janeiro corrente, houve um vereador que chamou a attenção do Sr. presidente para que os fiscaes ou empregados a quem competissem, trabalhassem na limpeza das ruas, obrigando os moradores a caiarem suas casas, a limparem as cacimbas, etc., uma vez que era de utilidade o irmos nos preservando do terrivel mal que está a nos accommetter. Vãs observações, vãos pedidos, vãs advertencias que suffocou a maioria!

« De modo que da nossa edilidade nada esperamos, respeito ao saneamento desta localidade. Rogamos portanto ao Exm. Sr. presidente da provincia que chame esta camara ao cumprimento de seus deveres, e, por sua vez, bem será, mandarnos ambulancias ou munições a combatermos o implacavel inimigo, pois que impossivel é no sertão estabelecer-se cordão sanitario, tanto mais que a exemplos passados, o centro é o lugar... da primeira visita.

« Do nosso cura... nem é bom fallar. Deixemos passar a tempestade e guardemo-nos da... faisca electrica.

« No dia 14 do corrente falleceu victima de uma tuberculose pulmonar a esposa do Sr. capitão Francisco de Queiroz Amaral, em sua fazenda Varzea Grande, distante 7 leguas desta villa. A finada, senhora distincta, gozava de geral estima entre todos que sabiam apreciar suas importantes qualidades.

« O final de nossas festas, foi-nos como melhor não podiamos esperar, por quanto além da tranquillidade que sempre presidio a todos os movimentos festivos, tivemos algumas chuvas, que posto elevassem o grão de calor durante o dia, trouxe-nos todavia noites frescas e aprasiveis, que de algum modo compensavam a temperatura dos animos, por ventura mais exaltados em virtude dos *variados* effeitos do indispensavel *cajurucanna*!

« As autoridades publicas vão desempenhando bem os deveres a seu cargo. E' occasião de aqui censurarmos o procedimento de muitos pais de familias que inteiramente alheios aos principios da boa educação que devem dar aos seus filhos, não obrigam estes a frequentarem as escolas publicas que continuam abertas desde o dia 17 com diminuta frequencia, em relação ao grande numero de meninos que aqui temos em condições de frequentarem as escolas, mas que vão se creando immersos na noite da mais crassa ignorancia, adquirindo máos habitos e costumes, devido ao máo exemplo de seus indesculpaveis progenitores. Em quanto não se fizer vigorar a lei rigorosa e necessaria da obrigatoriedade do ensino, é o que se ha de ver por esses sertões.

« O alferes Manoel Coelho Lins de Albuquerque procura dar incremento e boa marcha aos negocios publicos desta localidade no que diz respeito ao seu engrandecimento; mas dous grandes obstaculos hão de impor sempre aos bons desejos de S. S., obstaculos que reputo insuperaveis actualmente, a nenhum amor que tem os habitantes d'aqui á instrucção, e oriundo deste, porfiadas questiuncalas de pequenissima politica.

« Aqui, vamos fazer ponto final, pedindo desculpas aos leitores pela massada não pequena.

« Sem mais...»

O alcazar de Toledo.—Ha dias transmittio-nos o telegrapho a noticia de que este sumptuoso edificio estava sujeito á acção destruidora de um grande incendio, e os jornaes de Madrid chegados hoje publicam noticias circumstanciadas a respeito de tão lamentavel acontecimento.

Toledo acaba de perder o melhor dos seus edificios, um verdadeiro monumento historico, onde se conservavam riquissimas preciosidades industriaes e artisticas.

A origem do incendio não está bem averiguada, mas a versão mais insistente é a que diz ter elle começado no quarto que as ordenanças e os pharoleiros tinham no vestibulo, na entrada principal, cujo tecto correspondia aos pavimentos da bibliotheca.

Não se sabe tambem a que horas começára o incendio. Pouco depois das 6 horas, o capitão que estava de guarda notou um grande clarão, e, quando sahio no pateo para descobrir a origem de tão estranho facto, encontrou já dominada pelas labaredas toda a parte do edificio correspondente á bibliotheca e corpo lateral da direita.

O capitão deu logo signaes de alarma, e pouco depois todos os alumnos pertencentes á academia militar, e que estavam nas respectivas salas de estudo, formaram no pateo, empregando todos os meios para dominarem o incendio.

Além dos alumnos, acudiram o general Galvis e muitas pessoas que habitavam nas proximidades, conseguindo aquelle com risco de vida, salvar a bandeira que tinha sido offerecida pela rainha Christina.

O vento que soprava facilitava a communicação do fogo aos diversos compartimentos, annullando toda a bôa ordem e todos os esforços empregados por quantos se empenhavam em salvar o edificio e as suas preciosidades do poder destruidor do fogo.

O alcazar de Toledo ficou completamente destruido, restando d'elle apenas as grossas paredes exteriores, enegrecidas pelo fumo.

Em um dos torreões estava installado o paiol da polvora, onde havia em deposito um grande numero de cartuchos e muita polvora; esta lembrança espalhou receios aterradores de uma catastrophe maior e mais terrivel, mas dois officiaes e alguns alumnos, com imminente risco de vida, subiram ao torreão e conseguiram evitar o perigo, alagando o paiol e desoccupando o deposito.

O alcazar encerrava interessantissimas recordações de Hespanha desde os seculos XIII, XV e XVI.

Estava situado na parte mais elevada da cidade, ponto já defendido pelos romanos e godos, convertido em castello pelos arabes, e em inexpugnavel fortaleza por Affonso VI.

Levantava-se na area de um quadrado de 200 pés de lado, elevando-se em cada um dos angulos, uma torre. Cada uma das suas fachadas era differente das outras, e tinha sido construida em epocas differentes.

Foi reformado em 1065 por Affonso XI, sendo n'essa occasião melhorada a parte mais antiga, a que dominava o Tejo.

D. Alvaro Senna trabalhou muito pela sua conservação: e em 1518 o imperador Carlos V encarregou enriqu eEgas e Afonso de Covarrubias da construcção da fachada e da grande escadaria de honra, que foi terminada pelo celebre Herrera, no tempo de Felippe II.

Dois grandes incendios devastaram em épocas differentes, este edificio: um em 1710 e outro em 1810; aquelle posto pelas tropas do archiduque Carlos, e, o ultimo pelos francezes.

Depois do primeiro incendio, foi o cardeal Lorenzano, celebre litterato, quem procedeu a reconstrucção do edificio; e n'essa occasião foi convertido em casa de caridade, sendo então exercida alli, com grande desenvolvimento, a industria da sêda.

Depois de 1810 os francezes occuparam Toledo, fizeram do alcazar o quartel, tomaram posse de algumas das suas preciosidades, e, por fim pozeram-lhe fogo, por ordem do general Soult.

Conservou-se abandonado por muito tempo e em 1866 começou novamente a ser restaurado, sob a direcção do general S. Romão.

Foi durante o reinado do mallogrado Affonso XII, que terminaram as obras do alcazar, que retomou o seu primitivo aspecto, sendo muito apreciado e admirado por quantos visitaram Toledo.

Como dissemos, este incendio fez desapparecer o edificio levando com elle uma grande porção de obras notaveis da industria e da arte. Entre as primeiras figuram riquissimas sedas, que forravam os salões regios e eram perfeita imitação das manufacturas do seculo XVII, entre as segundas figuram pinturas notaveis de Sanz, representando a entrada de Carlos V em Tunis, a entrada triumphal do mesmo imperador em Roma, recebido debaixo do pallio pelo Pontifice, a entrevista de Carlos V com Francisco I, e a copia de uma das batalhas em que foi heroe o imperador Carlos V, pintado por Ticiano.

O general S. Romão, que tinha dedicado vinte e um annos da sua vida, á reconstrucção do alcazar, e que sempre se tinha opposto a installação da academia militar n'aquelle edificio, não poude conter as lagrimas ao saber a noticia de que o fogo lhe tinha destruido o monumento historico, que lhe merecera tanta dedicação e que elle tanto diligenciára, envolver no esplendor que tinha alcançado durante o seculo XVI.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, no Caminho Novo n. 163, de moveis.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de 1 boi e carrroça e de 1 chalet.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua de Paulino Camara n. 5, de moveis.

— Amanhã:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de predios.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas na matriz da Varzea e na Ordem Terceira de S. Francisco, por alma de Ignacio Jaques da Costa Guimarães; ás 8 horas nas matrizes de Santo Antão, Gravatá e Bezerros por alma de Alfredo José da Silva; ás 7 horas, no Livramento, por alma de D. Rosa de Lima França Monteiro.

A's 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Julia Izaura Souto; ás 7 horas, no Livramento, por alma de D. Juventina Mendes de Carvalho Castro; ás 8 horas, em S. Francisco, por alma de Ignacio Jacques da Costa Guimarães.

— Amanhã:

A's 7 horas, no Livramento, por alma de D. Maria Isabel dos Prazeres; ás 8 horas na matriz da Boa-Vista, por alma de José Pinto de Souza.

— Segunda-feira:

A's 7 horas, na Sé de Olinda, por alma de Francisco de Paula Vilella de Queiroz Fonseca; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Vicencia A. Pereira Dutra.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Espirito Santo*:

Carlos G. Rodolpho, A. K. Calen, Carlos B. Barreto, Urbano M. de Moura, capitão Manoel C. de A. Vasconcellos, sua senhora e 2 criados, Dr. Francisco B. de Barros, Antonio José de Sant'Anna e sua senhora, Lydia (escrava), Alfredo (menor), Carlos Lopes de A. Rosa, cadete Salustiano D. Telesio e sua senhora, 1 ex-cabo, Juvino B. Leitão, José C. de Carvalho, Eurico Caldas Brito, Francisco G. Martins, major Antonio Francisco da Costa, Manoel José Barbosa, Manoel Fernandes, Roberto F. Nogueira, Manoel da Cruz, Dr. Antonio Domingues Pinto, Abdizio de Vasconcellos, Antonio Gusmão Lyra, Arthur de Oliveira Cavaquinho, Henrique de Oliveira Cavaquinho, José Rodrigues da Costa, Francisco Mendes da Fonseca, Maria Gozende, Salustiano Correia de Araujo, Gaspar Augusto de Andrade, Evangelina de V. Costa, Dr. Pinto Pessoa, A. Alvim, Bahiense de Lacerda, Manoel da Costa, Amator Brayer e 2 praças de policia.

— Chegados do sul no vapor americano *Aliança*:

Tertuliano C. Vidal e sua senhora, Geo L. Winoor, Dr. Rodolpho Galvão, Dr. Cerqueira Leite, sua senhora, 1 filho e 1 criado, João Ribeiro de Brito, A. A. de C. Medeiros.

Operação cirurgica—Foi praticada no hospital Pedro II, no dia 26 do corrente, a seguinte:

Pelo Dr. Malaquias:

Amputação da côxa esquerda pelo methodo a retalho anterior, reclamada por osteo-sarcoma do joelho.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 26 de Janeiro:

Existiam presos 348, entraram 6, sahiram 4.—Existem 350.

A saber:

Nacionaes 322, mulheres 9, estrangeiros 9, escravos sentenciados 5, processado 1, ditos de correcção 4—Total 350.

Arraçoados 322, sendo: bons 309, doentes 13.—Total 322.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Vicente E. de João Rodrigues Rego.

Tiveram alta:

Joaquim Martins de Moura.
Theodosio José de Sant'Anna.

Grande extraordinaria loteria das Alagoas — Esta grande loteria, cujo premio grande é 2,000:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 12 de Fevereiro proximo.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Indedendencia ns. 37 e 39.

Loteria de Minas-Geraes—A 4ª parte da 1ª loteria desta provincia, cujo premio grande é 600:000$000, será extrahida no dia 5 do Fevereiro, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna, á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria da côrte—A 4ª parte da 202ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida amanhã 29 de Janeiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará—A 6ª parte da 3ª loteria desta provincia, cujo premio grande é........ 400:000$000 será extrahida no dia 2 de Fevereiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria do Paraná—Esta importante loterie, cujo premio grande é 300:000$000, e habilita-se a tirar 15:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia .. do corrente.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio—A 3ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Janeiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria de Maceió de 300:000$000 — A 2ª partes da 15ª loteria, cujo premio grande é de 300:000$, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 1 de Fevereiro ao meio dia.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda á Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36 e na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Preços resumidos.

Loteria de S. João Baptista—A 8ª parte desta loteria será extrahida quinta feira, 3 de Fevereiro.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Grande loteria da provincia—A 12ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahida no dia 3 de Fevereiro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 62 rezes para o consumo do dia 28 de Janeiro.

Sendo: 44 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 18 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 27 do corrente foi o seguinte:

Entraram:

37 bois pesando 6,893 kilos.	
302 kilos de peixe a 20 réis	6$040
65 cargas de farinha a 200 réis	13$000
16 ditas de fructas diversas a 300 rs.	4$800
4 taboleiros a 200 réis	800
13 Suinos a 200 réis	2$600
Foram occupados:	
22 1/2 columnas a 600 réis	13$500
22 compartimentos de farinha a 500 réis.	11$000
19 ditos de comida a 500 réis	9$500
71 ditos de legumes a 400 réis	28$400
16 ditos de suino a 700 réis	11$200
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
7 dios a 1$	7$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$ réis	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	189$440
Rendimento de 1 a 26 de Janeiro	4:902$180
Foi arrecadado liquido até hoje	5:091$620

Preços do dia:
Carne verde 240 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 240 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 1$000 idem.

Cemiterio Publico — Obituario do dia 26 de Janeiro:

Anastacio Pereira, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Boa-Vista; velhice.

João Jeronymo de Andrade, Rio-Grande do Norte, 33 annos, solteiro, Boa-Vista; gastro interite.

Innocencio Felizardo da Silva, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel Salustiano da Hora, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Recife; mandado pelo subdelegado.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1.º andar, de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por attacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, cae de Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia—Pernambuco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Palmares

Meu velho e illustre amigo Dr. Pedro Affonso Ferreira

Consente que eu te escreva duas linhas em tom de amisade intima como recordação d'esses bons tempos de nossa infancia, que levámos a saltar por sobre pontas de páos e a fazer garotagens nas mattas. Com uma differença apenas: tú, embora menino, sempre tiveste teus ares de pachá ousado, sem temer nunca as chinelas e os bolos, que são o correctivo das crianças travessas; eu—um simples comparsa que te seguia e me arrepiava todo com a fumaça de teus tiros.

Crescemos. Como em pequenos, nossa posição continuou diametralmente opposta: tú com a arrogancia impetuosa de um filho de El-rei Nosso Senhor—tens visto a realidade de teus sonhos, embrulhado no manto que fizeste com as lagrimas dos opprimidos; eu—recolhido á obscuridade brutal das selvas, longe da civilisação, onde desempenho o papel que deveria tocar-me por força de meu viver despresivel e nómade.

Ah! Pedro! tú tens sido demasiado cruel! Seloicola de ouvido fino—eu tenho ouvido esses gemidos pungentes que teem tido a ti como motor. E' certo que por effeito de tuas escaramuças deves de estar bastante abatido, porque, como sabes—*il y a du haut et du bas dans cette vie*. E' uma consequencia natural da relatividade das leis que nos regem.

Mas apesar de tão boa lição, de advertencia tão salutar do destino—consta-me que começas a arremetter de novo, apparentando pretenção nova, qual a de figurar no mundo da politica, pretendendo reconquistar o velho poderio e abater caracteres, com violação das leis moraes que são a verdade e a justiça.

Nosce te ipsum. Não conseguirás o que desejas, meu caro e illustre Pedro Affonso; digo-te com a franqueza humilde de amigo—nada para amigo—tudo...

E permitte que me autorisando da liberdade que dão as relações velhas—eu te lembre alguns factos realisados, d'entre os que formavam teu programma na juventude, sendo que—passarei ligeiramente sobre elles, porque só desejo chamar-te a lembrança para a realidade negra, que seria luto eterno para as consciencias sãs dos que se prêsam.

Surgio em Palmares ultimamente um grande alvoroto por umas lambadas que atiraram sobre o juiz de direito. Facto triste, é exacto, e tú foste um dos mais revoltados contra elle.

E' espantoso, Pedro! Como estás mudado! Confesso-te com a calma do amigo que sente o viver separado do outro.

E fazendo pois um confronto entre teu sentir actual e teus passados actos—peço-te me respondas: quem mandou assassinar na matta de teu engenho ao velho Charêta, a qual ainda hoje conserva este nome? Muitos fazem-te o mandante de tal crime, caro Affonso, e tão gravissimo acontecimento falla bem alto contra esses teus bondosos e humanos de que tens querido usar...

Além disso—attribuem-te a autoria de outros factos e referem algumas farças, cujo desempenho é apontado a teus parentes e a ti que desenvolveste sempre uma solidariedade inabalavel. Assim, pois, a morte de Chico Feijó, assassinado na referida matta do—Charêta—e de Fulão Macedo, por questões de terra, na matta do engenho Camorim—são a ti attribuidas. E não saberás porventura qual seria o interessado na morte de um correio ou estafeta na margem do açude do Japaranduba?

Mais: ignorará meu querido amigo quem tentou espancar Manoel Januario—por desmedida e vil ambição nos terrenos d'este? Retratar de novo isto não é de grande esforço de memoria, porque não está muito distante esse tempo.

Mais ainda: quem senão tú ou *teu pai* seria o barbaro espancador do abastado portuguez Gabriel Antonio por causa de uns escravos africanos, cuja posse disputaveis?

Estarás acaso na ignorancia de quaes tivessem sido os mandantes de uma carnificina na terra da Prata? Ha tantos annos já!...

Oh! meu illustre e *valente* Pedro, isto de que os ventos me foram mensageiros mudos—tem o poder de abalar as consciencias de marmore e é preciso uma extraordinaria rigidez de animo para arrostar o effeito que produz o estygma do publico, espectador penitente de scenas barbaramente detestaveis.

Por minhas brenhas chegou tambem ha annos a noticia de que foste a força motriz que devastou a fortuna de Manoel Pedro, sendo teus parentes a causa da completa ruina do cego Joaquim Coelho.

Não te quero nenhum mal, nunca!

Apontando-te taes factos, já talvez gastos em tua memoria—tenho por fim unicamente abrir-te os olhos diante de um abysmo voraz. Além disto—não fica bem ao amigo que vê o outro servindo de mofa ao povo, no meio de incoherencias estranhas, por isso que, se tú ha bem poucos annos—Atila terrivel—entraste pelo tribunal do jury de botas e esporas, pretendendo esmagar a tudo e a todos, inclusive ao juiz de direito (Dr. João Francisco da S. Braga, se não me engano) de quem desejavas arrebatar uns autos, como hoje te mostras de um carinho descommunal por outro juiz, simplesmente porque este mostra-se hostil á pessoa de um cavalheiro, teu inimigo? Não, Pedro, tú segues caminho erroneo e teus ataques não terão curso na opinião; e não seria mais digno, mais louvavel que em vez de enveredares por estas sinuosidades de intrigas, improprias de grandes fidalgos, te recolhesses ao campo da neutralidade, onde as paixões são calmas? Não será verdade isso?

Eu sei que deves de estar dando largas a teu genio fogoso que te obrigou a te ligares em pagilato com um teu irmão, ha uns dous annos, por causa de uma cana que o mesmo dera a um passageiro sem teu assentimento; e além disso *bon chien chasse de race*. Mas ha occasiões em que as conveniencias obrigam que façamos um esforço sobre nós mesmos. Melhor não poderias ter achado agora.

Tenho te dito quanto queria por hoje. Não sei se me fiz comprehender bem. Se assim succeder encher-me-hei de contentamento e dar-me-hei por plenamente feliz se souber que as palavras de teu amigo despretencioso calharam em teu espirito, excitado de odios vingativos contra o tenente-coronel Austriclino, que tem tido a condigna hombridade de não fazer caso de tua vida.

Eu te felicito se souberes fazer uso da dignidade, tal como deve ser entendido que é—respeitar cada um os direitos alheios, ter amor a verdade e não querer ninguem para outrem o que não quer para si.

Abraça-te fraternalmente teu

Caboclo P. A. Botocudo.

15 de Janeiro de 1887.

Para que o publico e os altos poderes do Estado vejam quem é o juiz de direito de Palmares

O juiz de direito de Palmares, bacharel Luiz Ignacio de Mello Barreto, acaba de excluir na revisão do jury 105 jurados, todos eleitores, e quasi em sua totalidade proprietarios, negociantes agricultores, homens finalmente, independentes e perfeitamente collocados.

Foram todos excluidos com as notas seguintes, que constam da acta—Falta de boa fama e bom senso.

Cada uma dessas exclusões importa uma injuria, uma affronta ao excluido; portanto, de uma só vez atirou sobre a face de 105 cidadãos, 105 injurias. Em vista deste procedimento poderá este juiz soffrendo qualquer desacato attribuil-o a este ou aquelle? Dicant Paduani.

Um prejudicado.

O Exm. Sr. desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade

Segue hoje ás 4 horas da tarde no paquete *Bahia*, afim de tomar assento do Tribunal da Relação da Fortaleza o Exm. Sr desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade.

O nome de S. Exc como magistrado integro e illustrado, como cidadão correcto em toda a sua plenitude, e cavalheiro de fino trato, é vantajosamente conhecido em todo o paiz, principalmente nesta provincia, onde, além de outros cargos exerceu S. Exc. a chefia de policia com os applausos dos homens serios desta terra, e na côrte onde como juiz de orphãos manifestou além de talento e illustração a maior actividade e zelo na administração dos negocios orphanalogicos.

S. Exc. é actualmente um dos pernambucanos que mais honram a terra que lhe deu o berço, e a alta magistratura brazileira.

Felicitamos o Tribunal da Relação de Fortaleza pelo illustrado concurso que vai receber de S. Exc., a quem desejamos prosperas auras.

S. Exc. parte da rua do Barão de S. Borja n. 29.

Cirio.

O Contribuinte

E' sensivel n'esta provincia a falta de um jornal, em que muitos conservadores, que se acham animados do desejo de manifestar pela imprensa as suas idéas e os seus sentimentos, possam fazel-o com toda a liberdade e sem sacrificio pecuniario.

Não é menos sensivel entre nós a falta de um jornal dedicado a jurisprudencia, em que se possam discutir as questões pendentes, sem os longos intervallos das revistas publicadas na côrte.

Attendendo a uma e outra cousa, projecta-se nesta cidade a publicação de um jornal intitulado *O Contribuinte*.

Alguns cavalheiros prestaram-se de bom grado a agenciar assignaturas.

Instituto 19 de Abril

Continua a funccionar este estabelecimento de educação, sito á rua do Progresso n. 1 (Soledade).

O serviço das aulas acha-se distribuido do seguinte modo:

Portuguez e arithmetica—O director.
Francez e latim—O vice-director.
Geometria—Dr. Bernardo Lins.
Inglez—Dr. Julio de Mello.
Geographia e historia—Dr. Ayres Gama.
Rhetorica—O vice-director.
Philosophia—Dr. Arthur Orlando da Silva.
Algebra e sciencias naturaes—Dr. Ayres Gama.

A censoria está a cargo dos Srs. Dr. Bernardo José da Gama Lins e academico Tranquilino G. de Mello Leitão.

A aula infantil está a cargo das Exmas. Sras. DD. Maria do Patrocinio Ucho Porto Carreiro e Maria Olindina Pires Ferreira, auxiliadas pelos Srs. director, vice-director, censores e academico Leopoldo Pires Ferreira.

Para as demais informações deve-se procurar no instituto o director.

N. B. Tanto nas aulas do Instituto como nas da aula infantil, os professores teem repetições afim de evitar completamente o ensino mutuo, e os alumnos não se occuparem em leccionar os seus companheiros.

O director,
Luiz da Costa Ferreira Porto Carreiro.

O louco

A noite era bella, a lua se erguia,
a brisa zunia nas folhas brincando,
ao longe vem vindo n'um manto envolto
um vulto embuçado a só caminhando.

Quem era? onde ia? em horas tão mortas
em busca de portas aquelle viajante?
fugia, porque? seria um proscripto
um ente maldicto o tal caminhante?

Com certa reserva segui-o de longe
e o *vulto de monge* siquer não notou-me,
na mão lhe descubro segura, escondida
uma arma homicida que a lua mostrou-me.

. . . .

Quem és? perguntei, acaso procuras
ignotas venturas, prazeres incertos?
odeias o mundo? detestas a vida?
oh alma perdida por estes desertos?

Parou, descobrio-se; então vi-lhe o rosto
aonde o desgosto parece imperava;
— não temas, amigo, me disse, e calou-se
a lua turvou-se, o vulto chorava!

Depois proseguio: eu sou um descrente
que soffre innocente, um pobre, um mendigo
me dizem poêta, procuro na selva
de rastos na relva, p'ra mim um abrigo.

Amei uma estatua, humana, insensivel,
ingrata, invencivel e sem coração!
amei com delirio, sonhei-a um archanjo
uma alma de anjo, oh crua illusão.

. . . .

Ergueu-se de repente aquella sombra
tombando após exangue pela alfombra
o espectro foragido;
um gargalhar então horrisono estridente
no ar repercutio!... e o viajor descrente
havia enlouquecido!

. . . .

E ella, a ingrata, o typo da inclemencia
Sorrindo da desgraça no meio da opulencia
mais tarde conheci.
Altiva, sempre altiva e fascinante
no seu olhar de fogo inebriante
a magoa descobri!

NEMO.

Eleição

Dos devotos que teem de festejar o glorioso S. Francisco de Paula na sua capella de Caxangá, no dia 13 de Fevereiro proximo vindouro.

Juiz por eleição
O Illm. Sr. Manoel Ferreira Barthelo.

Juiz por devoção
O Illm. Sr. Dr. Manoel Gomes de Argolio Ferrão.

Juiza por eleição
A Exma. Sra. D. Brasilia Nabuco de Argolio Ferrão.

Juiza por devoção
A Exma. Sra. esposa do Illm. Sr. Manoel Ferreira Barthelo.

Escrivão por eleição
O Illm. Sr. Dr. Manoel Ferreira Barthelo.

Escrivão por devoção
O Illm. Sr. Ermitto de Barros Pimentel.

Escrivã por eleição
A Exma. esposa do Dr. Manoel Ferreira Barthelo.

Escrivã por devoção
A Exma. esposa do Dr. Manoel da Trindade Piretti.

Thesoureiro
O Illm. Sr. capitão Manoel do Nascimento C. Burlamaqui.

Procuradores

Os Illms. Srs.:
Commendador Luiz da Veiga Pessoa.
Dr. Arthur Orlando da Silva.
Henrique D. Tavares dos Santos.
Augusto Cesar Stepple.
Miguel de Abreu Macedo.
Miguel José de Almeida Pernambuco.
Dr. Miguel de Almeida Pernambuco Filho.
Antonio José da Silva Braga.
Augusto Frederico de Oliveira.
Luiz Antonio Sequeira Junior.
Theodomiro Duarte Ribeiro.
A. J. Coimbra Guimarães.
A. Nunes Coimbra.
Pedro Alves da Silva.
Coronel Sebastião Alves da Silva.
Dr. Eduardo Candido de Oliveira.
Francisco João de Barros Junior.
Carolino Gonçalves da Silva.
José Nogueira de Souza.
Coronel José Thomaz Gonçalves.
Tenente-coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima.

Procuradores

Os Illms. Srs.:
G. Laporte
Dr. Francisco de Paula Correia de Araujo.
José Augusto de Azevedo Marques.

Juizes protectores

Rvm. conego Thelesphoro de Paula Augusto.
Rvm. padre José Procopio Pereira.
Rvm. vigario Marcellino Vieira da Silva e Sá.
Rvm. padre Dr. Manoel Cavalcante de Assis Bezerra de Menezes.

Illms. Srs.:
Vicente Nunes Tavares.
Commendador João Ignacio do Rego Medeiros.
Commendador Albino da Silva Leal.
Capitão Manoel Correia de Araujo.
Thomé Correia de Araujo.
Antonio Joaquim Correia de Araujo.
Theotonio Felix de Mello.
Satyro Serafim da Silva.
Dr. Augusto Serafim da Silva.
Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho.
José Rodrigues Ferreira.
Antonio do Rego Araujo.
Francisco de Luna Coutinho.
Pedro Netto.
Domingos Cruz.
Alfredo de Araujo.
José Nunes Coimbra.
Carlos Lourenço Gomes.
Arthur de Mello.

Juizas protectoras

As Exmas. Sras.:
Baroneza de Muribeca.
D. Margarida de Assumpção Ferreira Marques.
Esposa do Illm. Sr. Dr. Manoel da Trindade Piretti.
Esposa do Illm. Sr. commendador Albino da Silva Leal.
Esposa do Illm. Sr. Aurelio dos Santos Coimbra.
Esposa do Illm. Sr. Francisco de Abreu Macedo.
Esposa do Illm. Sr. Francisco José Rodrigues Praça.
Esposa do Illm. Sr. Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Esposa do Illm. Sr. Antonio Joaquim Correia de Araujo.
Esposa do Illm. Sr. Dr. Joaquim Correia de Araujo
Esposa do Illm. Sr. Dr. Francisco do Rego Barros.
Esposa do Illm. Sr. José Nogueira de Souza.
Esposa do Illm. Sr. Dr. Eduardo Candido de Oliveira.
Esposa do Illm. Sr. commendador Manoel José Machado.
Esposa do Illm. Sr. Gaudino Ernesto de Medeiros.
Esposa do Illm. Sr. Alfredo de Araujo.
Esposa do Illm. Sr. José Gomes Ganchos.
D. Francisca Plessemann.
Esposa do Illm. Sr. Carlos Lourenço Gomes.
Esposa do Illm. Sr. Dr. Francisco de Paula Correia de Araujo.

Juizas definidoras

As Exmas. Sras.:
D. Francisca Adelaide Xavier Lins.
D. Thereza de Jesus Oliveira Borges.
D. Maria Alizia de Oliveira Borges.
D. Maximilla Burlamaqui.
D. Constancia Perpetua do Rego.
D. Adelaide Leal.
D. Albertina Leal.
D. Antonia da Silveira.
D. Amalia Coimbra.
D. Francisca Moreira da Silva.
D. Maria Isabel da Silva.
D. Adele Plessemann.
D. Amalia de Oliveira Pernambuco.
D. Maria Rodrigues Ferreira.

MUTILADO

ILEGÍVEL

D. Laura Rodrigues Ferreira.
D. Maria Theodolinda de Macedo.
D. Alice de Pinho Borges.
D. Adele da Veiga Pessoa.
D. Maria Augusta da Veiga Pessoa.
D. Hortencia Wild.
D. Elizia Wild.
D. Adele Fumes.
D. Rosa Augusta da Silva Rego.
D. Esther da Silva Rego.
D. Maria Isabel de Barros.
Commissão da festa.

Os Illms. Srs.:
Antonio de Pinho Borges.
Manoel do Nascimento Cesar Burlamaqui.
Augusto Cesar Stepple.
Ostimano Carneiro de Moraes.
Antonio José da Silva Braga.
Luiz Lins Filho.
Henrique D. F. dos Santos.
Ermitta de Barros Pimentel.
Manoel Domingues.
Eduardo da Graça Pereira.
Antonio da Silva Gomes.
Albino Narcizo Maia.
Arthur de Oliveira.
Ernesto de Vasconcellos.
João Lima.
Augusto Reis.
Janeiro—27—1887.

— —

A' rua do Imperador n. 16, 1º andar, abrio escriptorio de advogacia o Sr. Dr. Felippe de Souza Leão. Moço circumspecto, e sobretudo de não vulgar aptidão, vai certamente tornar-se recommendado á consideração dos que quizerem ver seus negocios bem amparados pelo talento, illustração e honestidade. A' este amigo, que comprehende perfeitamente a importancia do encargo, que lhe proporcionará um futuro auspicioso apresenta lhe seus sinceros embóras, como ao seu digno pai o Sr. Dr. Miguel Felippe de Souza Leão.

Um amigo.

Photographia Hermina Costa

Rua do Barão da Victoria n. 14, 2º andar

A proprietaria deste estabelecimento, já bastante conhecido pelos trabalhos alli executados com mestria e bom gosto, como tambem pela lhaneza e cavalheirismo que costuma-se dispensar áquelles que dignam-se de honral-o com a sua visita e confiança, previne ao publico que, com a acquisição que fez de machinas as mais aperfeiçoadas, está o mesmo estabelecimento em condições de tirar retratos *inalteraveis* por preços inferiores aos dos que teem ultimamente vindos dos Estados-Unidos, e é assim que um retrato de meio tamanho natural tira-se pelo custo de 15$000.

O atelier, modificado e reformado como acaba de ser, tornou-se o mais perfeito possivel para distribuição de luz, de modo que póde-se trabalhar sempre, com bom ou máo tempo, de 9 horas da manhã ás 6 da tarde.

A essas circumstancias accresce ser o pessoal technico habilitadissimo e delle fazer parte o photographo hespanhol D. Joaquim Camêlas de Castro que trabalhou nos melhores estabelecimentos, desse genero, em differentes paizes da Europa, e a respeito de quem já os diversos jornaes desta provincia trataram.

Do que fica dito vê-se que está o referido estabelecimento em condições de executar com pericia quaesquer trabalhos de photographia.

Alli encontrar-se-ha sempre expostas á venda grande numero de vistas de alguns edificios publicos, praças, ruas desta cidade e seus arrabaldes.

— —

Escola primaria para meninos cégos

RUA VELHA N. 36

O incansavel professor particular, abaixo assignado, participa ao respeitavel publico desta provincia, que abrio em seu collegio, sito á rua Velha n. 36 (Bôa-Vista), uma aula primaria e secundaria para meninos e adultos cégos, dirigida por Francisca Victor Coêlho, professor do Imperial Instituto dos Meninos Cégos do Rio de Janeiro, e do Asylo de Mendicidade de Santo Amaro das Salinas desta provincia, o qual espontaneamente offereceu-se para tal fim.

Espera portanto, que esta escola seja bem acolhida nesta capital, e igualmente pede a protecção de seus collegas e amigos, e de todos aquelles que o sabem apreciar de perto, o amor que dedica as lettras patrias, e ao progresso do seu paiz.

O estabelecimento bem preparado como se acha, póde ser visitado pelas familias interessadas, das 9 horas da manhã ás 8 da noute.

As matriculas para as aulas, desde já estarão abertas, para os cégos de qualquer idade, mediante as mensalidades seguintes:

Primeiras lettras	2$000
Francez, traduzir e fallar	4$000
Musica	4$000

As mensalidades serão pagas adiantadas no acto das matriculas.

Horario, das 6 horas da tarde á 8 da noute.

Recebe meninos cégos, internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis.

Brevemente, haverá aula de dansa e gymnastica para os cégos.

Rua Velha n. 36.

Julio Soares de Azevedo.

— —

Inglez e francez

Cursos theoricos ou praticos, conforme preferirem os senhores interessados. Rua da Aurora n. 19, 2º andar.

COMMERCIO

Praça commercial de Pernambuco

RECIFE, 27 DE JANEIRO DE 1887

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, a 60 d/v. com 2 1/4 0/0 de conto.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

— —

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Janeiro

ALFANDEGA

Renda geral — Dias 2 a 26	697.880$699	
Idem de 27	30.751$429	
		728:632$128
Renda provincial — Dias 2 a 26	121.909$279	
Idem de 27	6.441$691	
		128:350$970
Total		856:983$098
[illegible] — De 3 a 26	29.435$490	
Idem de 27	833$392	
		30:268$882
[illegible] provincial — De 3 a 26	87:325$863	
Idem de 27	1:063$057	
		88.388$920
[illegible] drainage — De 3 a 26	6:315$136	
Idem de 27	930$200	
		7:245$336

— —

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Espirito-Santo*, entrado dos portos do sul, em 27 do corrente, e consignado ao Visconde de Itaqui do Norte; manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Arroz 100 saccos a Fernandes da Costa & C.
Bengalas 20 caixas a Guimarães & Pernan.
Café 20 saccos a D. Antonio F. Braga.
Chapéos 2 caixões á ordem.
Drogas 11 volumes a F. Manoel da Silva & C.
Estante 1 caixa ao Dr. José Marianno.
Fumo 153 volumes á ordem, 74 a Sodré da Motta & Filho, 10 a Ventura P. Penna, 7 a Antonio da Cunha Silva.
Feijão e ervilhas 49 saccos a Antonio D. de Figueiredo.
Livros 1 caixa a José N. de Souza.
Miudezas 7 caixas a F. Lauria & C.
Malas 2 e engradados a João Alves M. Guimarães.
Mercadorias diversas 300 volumes a Pereira Carneiro & C.
Matte 2 surrões a Antonio D. de Figueredo.
Panno de algodão 2 fardos a J. Rodrigues de Moraes & Irmão.
Xarque 451 fardos a Sanders Brothers & C., 250 a Baltar Oliveira & C.

Carga da Bahia

Charutos 1 caixão a Costa Lima & C., 3 a Almeida Machado & C., 4 a José Antonio dos Santos, 2 a Sulzer Kauffmann & C.
Chapéos 2 caixões á ordem.
Fio de algodão 44 saccos a João Francisco Leite & C.
Panno de algodão 6 fardos a Souza Basto, Amorim & C., 17 a Luiz A. Siqueira, 10 a Gonçalves Irmão & C., 36 a Ferreira & Irmão, 6 a L. Maia & C., 5 a Antonio P. Carneiro da Silva, 10 a A. Lopes & C., 61 a Machado & Ferreira, 10 a Bernet & C.
Pelles 46 amarrados a José Cavalcante de Carvalho.
Roupa 1 sacco á ordem.

Vapor americano *Alliance*, entrado do Rio de Janeiro e escalas em 27 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Amostras 21 volumes a diversos.
Cognac 50 caixas a Paiva Valente & C.
Café 30 saccos a A. D. Figueiredo, 96 a Ferreira Rodrigues & C., 70 a Ferreira de Carvalho & C., 60 a João Fernandes de Almeida, 260 a Paiva Valente & C., 125 a Danoel dos Santos Araujo, 375 á ordem, 55 a Ferreira & Miranda, 105 a Joaquim Duarte Simões & C., 50 a João Rogerio N. da Silva, 50 a João Moreira & C., 15 a Manoel M. de H. Cavalcante, 60 a Maia & Magalhães, 420 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 325 a Fernandes da Costa & C., 305 a Domingos Cruz & C., 145 a Maia & Rezende, 176 a Ferreira Carneiro & C., 50 a Gomes & Pereira.
Fumo 22 volumes á ordem, 20 a Esnaty Rodrigues & C.
Fazendas 3 caixas a A. Amorim & C., 3 a Nunes Fonseca & C.
Panno de algodão 50 fardos a Luiz Antonio Siqueira, 25 á ordem.
Vinho 26 barris a Soares do Amaral Irmãos.
Vinagre 25 barris a Fraga Rocha & C.

Vapor nacional *Mandahù*, entrado da Bahia e escalas na mesma data e consignado á Companhia Pernambucana, manifestou:

Algodão 182 saccas a Joaquim da Silva Carneiro, 100 á ordem.
Assucar 171 saccos a Pereira Carneira & C.
Pelles de cabra 31 amarrados á ordem.
Panno de algodão 40 fardos a F. Ribeiro Pinto Guimarães & C.

— —

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 26 de Janeiro de 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Gwendoline*, carregaram: Para New-York, J. Pater & C. 905 saccos com 77,145 kilos de assucar mascavado; F. Casção & Filho 224 saccos com 16,800 kilos de assucar mascavado.

— No brigue norueguense *Emma*, carregaram: Para New-York, J. S. Loyo & Filho 870 saccos com 65,250 kilos de assucar mascavado.

— No vapor americano *Alliança*, carregaram: Para New-York, H. Nuesch & C. 9,950 pelles de cabra; H. Stolzenbach & C. 29,600 pelles de cabra e 5 barricas com 300 kilos de borracha.

Para o interior

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram: Para Manáos, P. Pinto & C. 65 barris com 6,240 litros de aguardente; H. Oliveira 50 barris com 4,800 litros de aguardente e 20 barricas com 1,189 kilos de assucar branco.

Para o Pará, F. A. de Azevedo 200 barricas com 11,180 kilos de assucar branco; J. L. da Silva Oliveira 25 barricas com 1,605 kilos de assucar refinado.

— No vapor nacional *S. Francisco*, carregaram: Para Bahia, A. Lopes & C. 100 saccas com 7,421 kilos de algodão.

— No vapor americano *Alliança*, carregaram: Para o Pará, F. A. de Azevedo 150 barricas com 12,050 kilos de assucar branco; Baltar Irmãos & C. 600 volumes com 36,900 kilos de assucar branco; T. de Azevedo Souza 100 barricas com 11,240 kilos de assucar branco; V. da Silveira 500 barricas com 36,435 kilos de assucar branco.

Para Maranhão, S. Guimarães & C. 20 barricas com 2,367 1/2 kilos de assucar branco e 180 volumes com 17,516 ditos de dito; F. A. de Azevedo 25 barricas com 2,625 kilos de assucar branco.

— No patacho norueguense *Chance*, carregaram: Para Pelotas, P. Carneiro & C. 30 barricas com 3,140 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Rival*, carregaram: Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 25 barricas com 1,175 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

— No lúgar sueco *Hildur*, carregou: Para o Rio Grande do Sul, F. A de Azevedo 300 barricas com 31,350 kilos de assucar branco.

— Na escuna dinamarqueza *Clara*, carregaram: Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 400 barricas com 46,275 kilos de assucar branco.

— No lúgar norueguense *Lekna*, carregaram: Para o Rio Grande do Sul, Maia & Rezende 630 volumes com 44,000 kilos de assucar branco e 70 ditos com 6,812 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *Gratidão*, carregaram: Para a Villa da Penha, F. da Costa & C. 2 barricas com 180 kilos de assucar refinado.

— —

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 27

Santos e escala—8 dias, vapor americano *Alliança*, de 2,205 toneladas, commandante J. R. Beers, equipagem 66, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro e escala—8 dias, vapor nacional *Espirito Santo*, de 1,999 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipagem 60, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Aracajú—5 1/2 dias, vapor nacional *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante Alfredo Monteiro, equipagem 26, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Baltimore—41 dias, lugar inglez *Nicanor*, de 452 toneladas, capitão J. F. Wolfe, equipagem 9, carga farinha de trigo; a Machado, Lopes & C.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York e escala—Vapor americano *Alliança*, commandante J. R. Beers, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Rival*, capitão Francisco José Fernandes, carga assucar.

Aracajú—Lugre inglez *Adamantine*, capitão Joseph Clark, carga bacalhão.

Pelotas—Lugar norueguense *Chance*, capitão P. G. Pedersen, carga assucar.

New-York—Lugar americano *Lewis Eherman*, capitão W. F. Collison, carga assucar.

— —

VAPORES ESPERADOS

Marinho Visconde	da Bahia	hoje
Pernambuco	de Hamburgo	hoje
Advance	de New-Port-News	hoje

— Fevereiro —

Senegal	da Europa	a 3
Bahia	do norte	a 3
Trent	do sul	a 14

Enfermidade sem nome

Milhares de pessoas padecem, as quaes não têm nenhuma molestia especifica. No entretanto sentem-se apathicas, insensiveis e indifferentes, comem sem vontade, dormem sem o desejado descanço e no todo sentem-se miseravelmente desvalidas sem causa plausivel. A causa apparente de tudo isto provém de uma retardada digestão, do estado semi-morbido do figado, da inactividade dos intestinos. Afim de se restituirem os orgãos inertes a um estado de salutifera actividade, não têm mais do que lançarem mão das Pilulas Assucaradas de Bristol.

O Dr. Benjamin Wallis, de Boston, é de opinião que « não ha nada que com ellas se possa comparar para os casos onde ha falta de energia vital no estomago e suas dependencias, e onde existe uma debilidade geral e depressão apparente sem comtudo apresentar uma distincta fórma de molestia qualquer. »

Todos os que padecem de prostração physica, acompanhada de abatimento de espirito acharão que as Pilulas Assucaradas de Bristol lhes servirão de immenso beneficio.

Ellas se acham acondicionadas dentro de vidrinhos e por isso a sua conservação é duradora em todos os climas.

Em todos os casos provenientes ou aggravados por impureza do sangue a Salsaparrilha de Bristol, deverá ser tomada conjunctamente com as pilulas.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

Collegio Onze de Janeiro

RUA DA PRINCEZA ISABEL N. 4

Sob a direcção do bacharel Laurindo Carneiro Leão e do professor A. C. Carneiro Leão

Admittem-se alumnos internos, meio interno e externos.

Methodo pratico

Os alumnos receberão durante todo o curso, noções de phisica, chimica, historia natural, agricultura, anatomia, physiologia, hygiene, etc., desenho e musica. Na aula primaria o numero dos professores será proporcional ao dos alumnos.

— —

Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino

CASA DE ENSINO MODERNO

36—Rua Velha—36

O abaixo assignado, participa ao illustrado publico desta cidade, que abrio sua « Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, » á rua Velha n. 36, (Boa-Vista) onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

Educa e instrue a infancia pelo melhor systema dos principaes collegios da côrte do imperio, onde por algum tempo demorou-se á passeio, cujo systema é a delicadeza, é a vocação, é a paciencia intima para o ensino, fazendo com que os seus discipulos sigam o caminho da intelligencia, da honra e da dignidade com santos conselhos e sãs lições, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera merecer a confiança e protecção dos pais e tutores das creanças que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos ou tutelados, e em particular tem fé robusta em todos os seus compatriotas pernambucanos.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Espera finalmente, que o respeitavel publico saiba apreciar de perto o seu verdadeiro ensino primario, onde rapidamente as creanças abraçam e amam de coração as livros, as sciencias, as lettras e as artes.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas, por mensalidades razoaveis.

Rua Velha n. 36.

Julio Soares d'Azevedo

— —

Institution Française de Demoiselles

Rua do Barão de S. Borja n. 50 (antiga do Sebo)

O anno lectivo desde collegio começará em 10 de Janeiro de 1887.

A directora,
I. Adour.

COLLEGIO DE N. S. das Victorias

10 — Rua do Hospicio — 10

As aulas abrir-se-hão no dia 10 do corrente.

A directora,
Baroneza *L. V. d'Herpent.*

ADVOCACIA

O conselheiro Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella continúa no exercicio de sua profissão de advogado podendo ser encontrado em seu escriptorio a rua do Imperador n. 65, 1.º andar, das 12 ás 3 da tarde.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1º andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Collegio de Nossa Senhora da Penha

RUA DA AURORA N. 19

As aulas deste instituto começarão a 7 de Janeiro.

A directora,
Augusta Carneiro.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorio senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.
De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados. Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Collegio Amor Divino

RUA DA IMPERATRIZ N. 32

As aulas abrir-se-hão no dia 10 do corrente.

A directora,
Olympia Maria de Mendonça.

Clinica medico cirurgica DO

Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 14, segundo andar.

— —

Emulsão de Lanman & Kemp

A Emulsão de oleo de figado de bacalhão com os hipophosphitos de cal, soda e potassa, preparada pela acreditada casa de Lanman & Kemp de Nova York, é melhor, a mais perfeita, e a mais efficaz e agradavel que até agora se tem offerecido ao publico.

E' um regenerador poderoso das constituições debeis e um remedio certo para todas as affecções do peito, da garganta e dos pulmões.

Use-se só a Emulsão de Lanman & Kemp não confundindo-a com as outras.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

N. 4. Todos os que têm tomado Emulsão de Scott, reconhecem a sua superioridade sobre os outros remedios empregados até hoje para a cura da tisica pulmonar, escrofulas, rachitis, anemia e debilidade em geral. As suas virtudes sanativas e reconstituintes são maravilhosas.

Um remedio efficaz (2(

RES NON VERBA

Aos que soffrem do peito recommendamos a leitura da seguinte publicação do Sr. José Maria Lopes, morador na Ilha dos Marinheiros, em frente á cidade do Rio Grande:

« Ha quatro annos que fui curado de uma muito grave enfermidade, resultante de um resfriado.

« Sentia dor agudissima do lado esquerdo do peito, tosse secca e uma fraqueza excessiva em todo o corpo.

« Em oito mezes de tratamento com varios medicamentos, nunca consegui obter allivio e cada vez a molestia augmentava a ponto de me julgarem perdido.

« Encontrando-me com meu primo e amigo Sr. Manoel Joaquim, residente no Povo Novo, elle aconselhou-me o uso do **Peitoral de Cambará**, do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas, elogiando-me muito este preparado e com effeito, em dous mezes de seu uso constante, restabeleci-me de uma molestia que me levava á sepultura!

« O que digo é verdade, e toda esta ilha o pode affirmar, pois nella vivo ha mais de trinta annos, onde tenho chacara e familia. »

— O leitor poderá encontrar outros muitos attestados nos folhetos que acompanham cada frasco.

Deposito, unicos agentes e depositarios geraes em Pernambuco—Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

EDITAES

Secretaria da presidencia de Pernambuco 21 de Janeiro de 1887.

6.ª Secção. — De ordem do Exm. Sr. Presidente da Provincia em observancia ao desposto no art. 157 do decreto n. 9420 de 28 de abril de 1885, faço publico ao edital abaixo transcripto, pondo em concurso com o praso de 60 dias os officios de escrivão privativo de orphãos e ausentes e crime por distribuição do termo de Nazareth.

O secretario
Pedro Francisco Correia de Oliveira

O Sr. Dr. Manoel Cabral de Mello juiz municipal de orphãos do termo de Nazareth por Sua Magestade Imperial a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem e a quem interessar possa que achando-se os officios de escrivão privativo de orphãos e ausentes e crimes por distribuição d'esta comarca creado em virtude do decreto de 30 de Janeiro de 1834, combinado com a lei provincial n. 526 de 2 de Junho de 1862 vago por ter fallecido o respectivo serventuario Major Ignacio Vieira de Mello, convida os pretendentes, aos respectivos officios a apresentarem seus requerimentos dentro do praso de 60 dias, a contar da data do presente edital, segundo dispõe o art. 11 do decreto n. 817 de 30 de Agosto de 1854 e decreto n. 9344 de 16 de Dezembro de 1884 art. 7.º

Faz ainda saber aos pretendentes que devem vir instruidos seus requerimentos com exame de sufficiencia, de conformidade com a disposição do decreto n. 8276 de 15 de Outubro de 1881 e mais formalidades exigidas no art. do decreto n. 817 de 31 de Agosto de 1851.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico e do costume e delle se extrahirá uma copia para ser remettida ao Illm. Exm. Sr. presidente da provincia, para fim indicado no art. 157 do decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, de 30 de Agosto de 1851, art. 11; do 5 de Janeiro de 1871, art. 2º com declaração do dia em que foi affixado e publicado o presente edital, o que será certificado pelo porteiro dos auditorios, como dispõe o art. 153 do decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885.

Dado e passado nesta cidade de Nazareth aos 20 dias do mez de Dezembro de 1886.

Eu João Bezerra Vieira de Mello escrivão interino escrevi.

Manoel Cabral de Mello.

Certifico que pelo porteiro dos auditorios me foi entregue a certidão de affixação a qual é do theor seguinte:

Candido Correia Dantas, porteiro dos auditorios de Nazareth em virtude da lei: Certifico que affixei na porta da camara municipal desta cidade, hoje, o edital convidando os pretendentes dos officios de justiça vagos pelo fallecimento do respectivo serventuario major Ignacio Vieira de Mello.

O referido é verdade, dou fé.—Nazareth 20 de Dezembro de 1886.—O porteiro dos auditorios.—Candido Correia Dantas.

E mais se não continha em dita certidão acima copiada do proprio original a que me reporto e dou fé.

Eu João Bezerra Vieira de Mello, escrivão interino o escrevi.

— O administrador do Consulado Provincial dando cumprimento a portaria expedida pelo Illm. Sr. Dr. inspector do Thesouro em 19 do corrente, faz publico a quem interessar possa, que, no espaço de trinta dias uteis contados da data do presente edital, será effectuada por esta repartição a cobrança, livre de multa, das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company relativa ao 1º semestre do exercicio de 1886-1887, conforme a relação infra.

Consulado Provincial de Pernambuco, 22 de Janeiro de 1887.

Relação a que se refere o edital supra

Freguezia do Recife

Ruas: Marquez de Olinda, Bom-Jesus, Alvares Cabral, Commercio, Bispo Sardinha, Torres, Thomé de Souza, D. Maria de Souza, Vigario Tenorio, Barreto de Menezes, Mariz e Barros, Burgos, Amorim, Moeda, Tuyuty, Companhia Pernambucana, Madre de Deus, Domingos José Martins, Mascates, Restauração, D. Maria Cesar, Visconde de Itaparica, Pharol, Areial, S. Jorge, Vital de Oliveira, Guararapes e Barão do Triumpho.

Praças: Assembléa, Chaco e Pedro II.

Travessas: Vigario, Madre de Deus, Campello, Domingos José Martins, para o Corpo-Santo, antiga do Porto, Bom-Jesus, Areial, para a Fundição, Accidente, Guararapes e praça de Pedro I.

Beccos: Abreu, Noronha, Largo, Pindoba, Tapado e Paschoal.

Largos: Alfandega, Corpo-Santo e Assembléa.

Caes: Companhia, Brum e Apollo.

Freguezia de Santo-Antonio

Ruas: Imperador, 1º de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Larangeiras, Larga do Rosario, Estreita do Rosario, S. Francisco, João do Rego, Ilha do Carvalho, Roda, Patos, Calabouço Velho, Santo Amaro, Matuias de Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhauma, Pedro Affonso, Nova de Praia, Marcilio Dias, Viração, Lomas Valentinas, Coronel Sussuna, Santa Thereza, 24 de Maio, Palma, Marquez do Herval e Cadeia-Nova.

Campo: Princeza.

Largos: Paraiso, Carmo, Penha, S. Pedro e Praceta.

Travessas: Queimado, Cruzes, Marquez do Recife, Bella, Quarteis, Calabouço, Expostos, Matriz, Flores, Cano, Bomba, Livramento, Arsenal, 1ª da Praia, 2ª dita, Carcereiro, S. Pedro, Viração, Lobato, becco do Falcão, Pocinho e Conceição.

Beccos: Da rua Bella, Calabouço, Martyrios, 1º da Camboa, 2º dito, 3º dito, Falcão, 1º e 2º da Cadeia-Nova.

Caes: 22 de Novembro.

Praça: Pedro II.

Freguezia de S. José

Ruas: Marcilio Dias, Lomas Valentina, Coronel Sussuna, S. João, Palma, Marquez do Herval, 24 de Maio, Dias Cardozo, Passo da Patria, Padre Nobrega, Victoria, Cadeia Nova, Vital de Negreiros, Frei Henrique, Dique, Assumpção, Domingos Theotonio, padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Fortes, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Cecilia, Santa Rita, Nova de Santa Rita, Praia de Santa Rita, S. José, Pescadores, praia do Forte, Ypiranga, Imperial e Luiz de Mendonça.

Travessas: Martyrios, Ramos, Pocinho, Caldereiro, Gaz, Forte, Prata, Serigado, Copiares, Nova de Santa Rita, S. José, praia do Forte, Peixoto, Lima e matriz de S. José.

Beccos: Palma, Caldereiro, Gaz, Assumpção e travessa de Santa Rita.

Largos: Forte e Mercado.

Freguezia da Boa-Vista

Ruas: Imperatriz, Conceição, Tambiá, Visconde de Albuquerque, Aurora, Capibaribe, Ponte Velha, Conde da Boa-Vista, Riachuello, União, Saudade, Sete de Setembro, Hospicio, Camarão, Rosario, Gervasio Pires, Atalho, Socego, Principe, Santa Cruz, S. Gonçalo, Coelhos, hospital Pedro II, General Soares, Coronel Lamenha, Alegria, Leão Coroado, Barão de S. Borja, Soledade, Visconde de Goyanna, Attracção e Visconde de Pelotas.

Travessas: Gervazio Pires, Coelhos, Atalho, Barreiras, Veras, Quiabo, João Francisco, Mangueira, Campina e Palacio do Bispo.

Praças: Conde d'Eu e Santa Cruz.

Largo: Campina.

Beccos: Coelhos e S. Gonçalo.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 21 de Dezembro de 1886.

De ordem de Exm. Sr. presidente da provincia e em observancia do art. 5º do decreto n. 8266, de 8 de outubro de 1881, notifico o Sr. juiz de direito Gonçalo Paes de Azevedo Faro que por decreto de Dezembro do anno findo, foi S. S. removido da comarca de Pão d'Alho para a da Arêa na provincia da Parahyba, ficando sem effeito a anterior remoção para a de Viamão no Rio Grande do Sul, sendo-lhe marcado o prazo de 4 mezes a contar do dia 9 para assumir o exercicio.

O secretario
Pedro Francisco Correia de Oliveira.

DECLARAÇÕES

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor *Espirito Santo*, esta administração expede malas para os portos do norte, recebendo impressos e objectos a registrar até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 28 de Janeiro de 1887.—O administrador,

Affonso do Rego Barros.

Club de Regatas Pernambucano

Em nome do conselho administrativo deste club, convido os senhores socios que estiverem quites com o cofre social, a apresentarem nesta secretaria a lista de convidados para o baile de 21 de Fevereiro vindouro (segundo dia de carnaval), afim de se expedirem os respectivos convites.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 26 de Janeiro de 1887.—O 1º secretario,

Oscar C. Monteiro.

IRMANDADE DE

N. S. do Rosario da matriz do Corpo Santo

Sexta-feira 28 do corrente, pelas 2 horas da tarde, haverá sessão para prestação de contas do anno findo, para o que se convida os irmãos da actual mesa regedora.

Recife, 21 de Janeiro de 1887.

O escrivão,
M. F. Velloso.

Circular n. 1. — Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 22 de Janeiro de 1887.

O contador, servindo de inspector, para cumprir o que ordena S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em officio de 19 do corrente mez, determina aos senhores collectores das rendas geraes que, com a maxima urgencia, remettam á esta thesouraria um quadro, conforme o modelo junto, que demonstre descriminadamente por sexo e idade, o numero de escravos que attingiram a idade de 60 a 65 annos, no fim do trimestre de Outubro a Dezembro de 1885, e nos dos subsequentes até o de Outubro a Dezembro de 1886; ficando sem effeito a exigencia contida na circular desta inspectoria, de 21 de Dezembro ultimo, sob n. 28.

Outrosim, igual demonstração deve continuar a ser remettida trimensalmente á esta thesouraria, a contar do presente mez, especificadamente por municipio.—Cumpram.

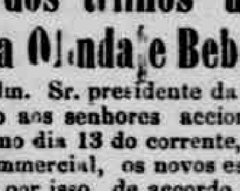
Manoel Antonio Cardoso.

Municipio de ....

DEMONSTRAÇÃO dos escravos que attingiram á idade de 60 a 65 annos, até 31 de Dezembro de 1885, e nos seguintes trimestres até 31 de Dezembro de 1886.

IDADE	Até 31 Dezembro de 1885 — Sexo — Masculino	Feminino	No trimestre de Janeiro a Março de 1886 — Sexo — Masculino	Feminino	No trimestre de Abril a Junho de 1886 — Sexo — Masculino	Feminino	No trimestre de Julho a Setembro de 1886 — Sexo — Masculino	Feminino	No trimestre de Outubro a Dezembro de 1886 — Sexo — Masculino	Feminino
De 60 annos										
De 61										
De 62										
De 63										
De 64										
De 65										

Collectoria de .... em 31 de Janeiro de 1887.



Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

De ordem do Illm. Sr. presidente da assembléa geral, communico aos senhores accionistas que foram archivados no dia 13 do corrente, na meretissima junta commercial, os novos estatutos da companhia, e que por isso, de accordo com a lei, estão desde esse dia em vigor.

Escriptorio da companhia, 26 de Janeiro de 1887.—O secretario da assembléa geral,

José Antonio de Almeida Cunha.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco

Aviso

Trem de excursão de Cinco Pontas á Ribeirão

Domingo 30 do corrente

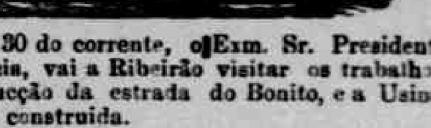
Para commodidade das pessoas que desejarem visitar os trabalhos de construcção da estrada de ferro do Bonito e o Engenho Central de Ribeirão (Usina Pinto), esta estrada expedirá um trem de excursão que partirá de Cinco Pontas as 10 horas da manhã, chegará a Ribeirão ás 12 horas e voltará de Ribeirão ás 5 horas da tarde.

Os passageiros para este trem pagarão a importancia de uma passagem singela e terão direito a ida e volta, comtanto que a volta tenha lugar no mesmo trem.

O trem tomará passageiros nas estações intermediarias.

Cabo, 27 de Janeiro de 1887.

Wills Hood,
Superintendente.



No dia 30 do corrente, o Exm. Sr. Presidente da provincia, vai a Ribeirão visitar os trabalhos da construcção da estrada do Bonito, e a Usina Pinto alli construida.

A ferro-via de S. Francisco, expede das Cinco Pontas, ás 10 horas da manhã, um trem de excursão, que tocará em todas as estações, pagando sómente passagem simples, que dá direito a ida e volta.

Pede-se o comparicimento dos Srs. Accionistas desta cidade e do interior, que aproveitem a occasião, pois ahi serão recebidos pela Directoria.

Companhia Phenix Pernambucana

Nos termos do art. 15 dos estatutos serão vendidas desta companhia dez acções ns. 856 a 865.

Os pretendentes são convidados a apresentar as suas propostas em carta fechada, por intermedio do corretor geral até o dia 29 do corrente, ao meio dia, neste escriptorio.

Companhia Phenix Pernambucana, 21 de Janeiro de 1887.—Os administradores,

Luiz Duprat.
João José Rodrigues Mendes.
Manoel Gomes de Mattos.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, no dia 7 de Fevereiro proximo vindouro, recebe-se na secretaria desta repartição, ao meio dia, propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para a execução das obras de reparos das pontes de Iguarassú, de Araripe de Baixo, na estrada do norte, e dos Carvalhos sobre o rio Jaboatão, na estrada do sul, orçadas: a primeira em 1:679$800, a segunda na de 2:695$280, e a ultima 670$.

Os orçamentos e mais condições dos contratos acham-se a disposição dos senhores pretendentes para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 22 de Janeiro de 1887.

O secretario,
João Joaquim de S. Varejão

MUTILADO

ILEGIVEL

Monte Pio Popular Pernambucano

De ordem do nosso respeitavel irmão director, scientifico aos dignos socios desta sociedade, que a primeira sessão ordinaria do conselho administrativo, terá lugar quarta-feira 9 de Fevereiro proximo, por ser o dia 2 santificado.
Recife, 24 de Janeiro de 1887.
O 1· secretario,
Benjamin Fonseca.

Loteria da Colonia Isabel

A 12ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, acha-se exposta á venda, cuja extracção será no dia 3 de Fevereiro
Thesouraria das loterias para o fundo da emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 3 de Janeiro de 1887.
O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

IRMANDADE
DE
Nossa Senhora da Luz

Mesa provecta

De ordem da mesa administrativa e de accordo com o art. 25 § 1º do compromisso, convido aos irmãos ex-juizes, ex secretarios e ex-thesoureiro a comparecerem no domingo 30 do corrente, ás 10 1/2 horas da manhã, no nosso consistorio, para em mesa provecta, escolherem os irmãos para a eleição que se tem de proceder no dia 6 de Fevereiro.
Secretaria da irmaddade de N. S. da Luz, 26 de Janeiro de 1887.—O secretario,
José Ramos de Oliveira Junior.

Companhia Locomotora Pernambucana

Assembléa geral

São novamente convidados os Srs. accionistas desta companhia a comparecerem em seu escriptorio á rua do Visconde de Itaparica n. 7, ás 11 horas do dia 29 do corrente, afim de se reunirem em sessão da assembléa geral ordinaria, para se proceder a eleição da commissão fiscal e ser lido o relatorio da directoria e o parecer da commissão fiscal.
Em virtude do art. 64 do Reg. n. 8,821, de 30 de Dezembro de 1882, funccionará a sessão com qualquer numero de accionistas que comparecer.
Escriptorio da administração da Companhia Locomotora Pernambucana, em 17 de Janeiro de 1887.—*S. de Barros Barreto,* secretario da administração.

Gymnasio pernambucano

Em 15 de Janeiro de 1887

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos senhores pais de familia, e a quem mais interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá lugar no dia 3 de Fevereiro proximo vindouro, e desde já se acha aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem estudar as seguintes disciplinas:
Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita allemã e italiana.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga e moderna.
Geometria e trigonometria.
Arithmetica e algebra.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Historia e chorographia do Brasil.
Sciencias naturaes.
Desenho.
Gymnastica.
Musica.
O corpo docente do instituto é composto de 19 professores, occupando-se cada um delles somente com a materia ensinada em sua respectiva cadeira.
O instituto aceita alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos, persionistas ou internos, meio-pensionistas e externos.
Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de que se compõe o curso, ensinadas, segundo o programma estabelecido: a ser alimentados sadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhe tambem este medicamento, a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, banho, etc.; tudo isto pela modica quantia de 400$ por anno.
Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que as aulas se abrirem, e desde então até serem encerradas á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio, isto pela modica quantia de 240$000.
Os externos só teem direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam, pagando apenas no acto da matricula a taxa igual a que pagam os alumnos no collegio das artes.
Os alumnos internos deverão apresentar o enxoval prescripto no regimento interno e ter correspondente na capital, para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despesa de que tiver elle necessidade.
As pensões serão pagas na secretaria do instituto, por trimestres adiantados.
O secretario,
Celso Tertuliano Quintella.

Escola Normal

Matriculas

Por ordem do Sr. Dr. director, e em observancia da disposição do art. 74 do regimento interno de 17 de Setembro de 1880, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas deste curso estarão abertas desde o dia 24 do corrente até 3 de Fevereiro proximo.
Os requerimentos para matricula no 1º anno do curso deverão ser instruidos com os documentos seguintes:
1.º Certidão de idade maior de 18 annos para os alumnos do sexo masculino e de 16 para os do feminino.
2.º Certificado ou titulo de approvação em exame nas escolas publicas de instrucção primaria.
3.º Folha corrida ou certidão de não haver soffrido condemnação por algum dos crimes que podem motivar ao professor publico a perda da cadeira.
4.º Attestado de moralidade passado pelo parocho ou autoridade, quer policial quer litteraria da freguezia em que residir o peticionario.
Os matriculandos que não poderem exhibir titulo legal de exame em escola publica de ensino primario, deverão inscrever-se para os exames de admissão, de que tratam os arts. 75 a 77 do citado regimento, o que começarão no dia 24 do corrente.
Para as matriculas do 2· e 3º annos, basta que as petições sejam documentadas com a certidão de approvação no exame do anno precedente; guardada a restricção do art. 21 do já mencionado regimento interno.
Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de Janeiro de 1887.—O secretario,
A. A. Gama.

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.
Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.
O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em avor dos segurados.

London and Brasilian Ba Limited

Rua do Commercio n. 32
Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo m Lisboa, rua dos Capellistas n. 75 No Porto, rua dos Inglezes.

COMPANHIA IMPERIAL DE SEGUROS CONTRA FOGO
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

INDMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelécida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres,.	316:000$000

44—Rua do Commercio—

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Ruado Commercio n. 8

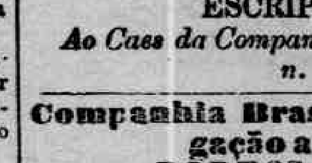
COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

COMPANHIA DE SEGUROS
NORTHERN
de Londres e Aberdeen
Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital oubscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
Do premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

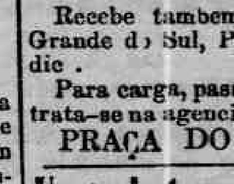
O AGENTE,
John. H· Boxwell
RUA COMMERDOCIO N. 26 1º ANDAR

MARITIMOS
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia
O vapor S. Francisco
Commandante Pereira



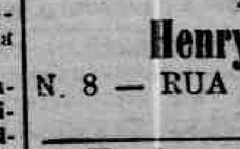
Segue no dia 29 de Janeiro, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 28.
Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 26.
ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira de navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
O vapor Bahia
Commandante 1· tenente Aureliano Izaac



E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de Fevereiro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.
Recebe tambem carga para Santa Catharina, Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, frete modic.
Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTON. 9

Unuted taes Mail Brasil S. S. C.
O vapor Advance



Espera-se de New-Port News, até o dia 28 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para s

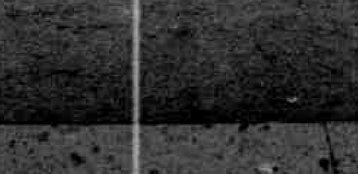
Bahia e Rio de Janeiro
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — 8
1.· andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft
O vapor Pernambuco

Espera-se de HAMBURGO, por LISBOA, até o dia 28 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos
Para carga, passagens, encommendas, dinheiro e frete tracta-se com os
AGENTES
Borstelmann & C.
RUA DO COMMERCIO N. 5
1º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
Paquete Senegal
Commandante Moreau



Espera-se da Europa no dia 3 de Fevereiro seguindo depois da demora do costume para o Rio de Janeiro, tocando na

Bahia

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.
Previne-se ao senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

LEILÕES

Agente Pestana
Leilão

De um chalet em construcção, edificado em terreno foreiro, á travessa em frente a capella de João de Barros, tendo um pequeno sitio bem arborisado, medindo sessenta palmos de frente, cacimba, etc.
Um terreno no porto da Madeira em Beberibe, junto a estação do mesmo nome, limitando pelo lado opposto com casa e sitio do Sr. Leite Guimarães, tendo cem palmos de frente e seiscentos ditos de fundo.
SEXTA-FEIRA, 28 DO CORRENTE
A's 12 horas em ponto
No armazem da rua do Vigario n. 12

Leilão

De bons moveis

Constando de:
Uma mobilia completa de páo carga com pedra, 1 cama franceza de amarello, 1 lavatorio com pedra, 2 cadeiras de balanço de junco, 1 meia-commoda, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica de 3 taboas, 12 cadeiras de junco, 1 marqueza. 2 lavatorios, 1 marquezão largo, 1 dito estreito, 7 cadeiras de jacarandá, 2 aparadores, 1 meza com 2 gavetas, 1 banquinha, 1 cabide de columnas, 2 ditos de parede, 1 banquinha para pé de cama, 1 candieiro á gaz, 2 pares de jarros, copos, garrafas, 1 tabea de engommado e 1 jarrão, e mais alguns moveis de casa de familia.
Sexta-feira, 28 do corrente
A's 11 horas
Na rua de Paulino Camara (antiga Camboa do Carmo) n. 5
O agente Martins, autorisado pela Sra. D. Santina Ferreira de Moraes, levará a leilão os moveis e mais objectos acima descriptos que serão vendidos
Ao correr do martello

Leilão

Sexta-feira, 28 de Janeiro
A'S 11 HORAS
Na rua do Conde da Boa Vista (Caminho Novo) n. 153
O agente Modesto Baptista, autorisado pelo Sr. Firmo de Araujo, que se retira pora a Bahia, fará leilão dos seguintes moveis e 1 piano: 1 mobilia de junco, 1 cama franceza, 1 lavatorio, 1 meza elastica, 2 cadeiras de junco de braço, 2 ditas de balanço, 1 sofá de amarello, 1 marquezão, 1 aparador, 1 commoda, 1 quartinheira, 1 bonito relogio para cima de meza, 1 meza para escrever, 2 mesas de pinho, cadeiras avulsas, 1 berço, 1 cadeira para escriptorio, 1 velocipede, jarros, tapetes, capachos, quadros, copos, cabides, louça e outros artigos de casa de familia.

Leilão
Agente Pestana

De um importante boi e uma boa carroça com o seu competente encerado
Sexta-feira, 28 do corrente
A's 12 horas em ponto
No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

2· leilão

Da casa terra n. 25 da rua do Tambiá massa fallida de João Francisco Paredes Porto.
Sabbado 29 da corrente
As 11 horas
No armazem n. 16 da rua do Imperador
O agente Martins fará leilão pela segunda vez por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio em sua presença, da casa terrea acima sita á rua do Tambia n. 25 e pertencente a referida massa fallida.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2· andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada; trata-se na rua do Imperador n. 61, 1· andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— AMA — Precisa-se de uma, para casa de familia; na rua do Cabugá n. 2 C

— Precisa se de uma boa cosinheira; na rua da Aurora n. 81, 1 andar.

— Precisa-se de uma cosinheira perfeita, e que durma em casa, para casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39.

— ALUGA-SE o 2º andar do sobrado n. 1, á rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão: á tratar á rua da Madre de Deus n 22.

— Aluga-se o 2· e 3· andar (juntos ou separados) da casa da rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja; a tratar no pavimento terreo, loja de cabelleireiro.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos, para criado, de boa conducta e que dê fiador; a tratar na rua velha de Santa Rita n. 14, sobrado.

— Vende se uma mesa de jantar, elastica, com seis taboas, muito boa. com pouco uso, em perfeito estado; tres malas para viagem, muito boas e perfeitas; uma jardineira para flores, dous jarros em fórma de tulipas, muitos pés de crotons e filantos, uma bomba para tanque, de cobre, muito boa: na rua do Marquez do Herval n 23, loja.

— Precisa-se de uma ama para cosinha; a tratar na rua da Imperatriz n 41.

Festejos carnavalescos da rua dos Pires

O abaixo assignado, declara que não faz parte da commissão para que foi nomeado, nem foi combinado para tal fim, pois faz esta declaração para evitar censura.
Marcellino José Baptista.

Attenção dos pretendentes

O proprietario da antiga cavallarice á rua da Roda n. 45, de cavallos de sella de aluguel, faz sciente ao publico desta capital, que d'hora em diante tambem tem carros de passeio para alugar, iguaes aos melhores desta praça, bem entendido aos de aluguel, com fardamentos de accordo com os carros, parelha para conduzir carros, como em outra cocheira não tem; aluga-se por preço muito commodo, para assim obter se freguesia: quem duvidar no que se escreve, o desengano da vista é dirigir-se ao estabelecimento e ver.
Numero telephonico—444

Aluga-se

por 20$000 o 2· andar do sobrado n. 55 da rua da Guia, com 2 salas, 4 quartos e cosinha, calado e pintado de novo; a tratar na rua Augusta numero 286.

Advogado

Domingos F. de Souza Leão
Das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, á rua do Imperador n. 16, 1· andar.

Professora de inglez

Na rua da Aurora n. 109-I, precisa-se de uma senhora que leccione inglez.

Copeiro

Precisa-se de um menino para hotel, que tenha pratica; na rua da Madre de Deus n. 3, hotel.

Aluga-se

a casa da rua do Progresso n. 23, com commodos regulares e limpa; a tratar na rua do Aragão numero 37.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Ama

Para todo serviço de uma familia de duas pessoas; precisa-se na rua do Rangel n. 53.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinha; na rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 3.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar; na rua do Marquez de Olinda n, 56, 2· andar.

Remedios que curam!
Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Viconde d. Rio-Branco n. 14
Esquina da rua do Regente - Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

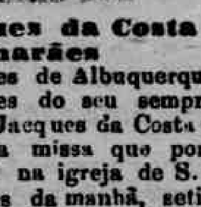
Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Paris.
Elixir de imbiribina
Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.
Vinho de ananaz ferruginoso e quinado
Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beriberricos.
Xarope de flor de arueira e mutamba
Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.
Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas
E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.
Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy
Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas,
Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú
Efficázes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.
Vinho tonico de capilaria e quina
Applicado nas convalescenças das parturientes retico antefebril.
Francisco Manoel da Silva & C.
—RUA MARQUEZ DE OLINDA—

Ao commercio

O abaixo assignado, como procurador de Thomaz Jacintho de Souza, actualmente em Portugal, tendo liquidado sua casa de negocio, e a propriedade em leilão publico, por intervenção do agente Brito, segundo suas ordens, declara que o mesmo Sr. Thomaz nada deve a esta praça; com tudo se alguem se julgar seu credor apresente-se no praso de tres dias. Recife, 27 de Janeiro de 1887.
Antonio Fernandes Gajo.

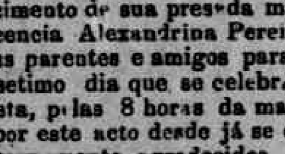
Uma senhora

Precisa-se de uma senhora de 35 a 45 annos de idade, que se queira sujeitar ao serviço domestico, e que entenda de fazer alguns doces ou trabalho de massas. E' para acompanhar um casal sem filhos, que vai para lugar proximo á esta capital: trata-se n a rua Imperial n. 178.



Ignacio Jacques da Costa Guimarães

José Joaquim Alves de Albuquerque convida aos amigos e parentes do seu sempre chorado companheiro Ignacio Jacques da Costa Guimarães para assistirem a uma missa que por alma do mesmo, manda resar na igreja de S. Francisco, sexta-feira, ás 8 horas da manhã, setimo dia de seu passamento; protestando desde já sua eterna gratidão por semelhante acto de caridade.



O bacharel João Vicente Pereira Dutra, Rodrigo Jacome Martins Pereira e o bacharel José Jacome Martins Pereira, feridos de doloroso sentimento pelo fallecimento de sua presada mãi, sogra e avó, D. Vicencia Alexandrina Pereira Dutra, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia que se celebrará na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã de 31 do corrente, e por este acto desde já se confessam profunda e eternamente agradecidos.

Juventina Mendes de Carvalho Costa

José Teixeira da Costa, Joaquim Mendes de Souza Ferreira e suas familias, agradecem do intimo d'alma á todos as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua esposa e filha, Juventina Mendes de Carvalho Costa; e de novo as convidam para as missas que se hão de celebrar no dia 28 do corrente, na igreja do Livramento, pelas 7 horas, e desde já se confessam gratos.

José Pinto de Souza

Os amigos de José Pinto de Souza convidam seus amigos e parentes para assistirem a missa do trigesimo dia, que terá lugar no dia 29, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista.

Candida Autran de Souza e seus filhos convidam aos parentes e amigos de seu presado cunhado e tio, João Baptista Rodrigues de Souza, á assistirem as missas que mandam resar por sua alma na ordem terceira do Carmo, ás 8 horas da manhã do dia 29, trigesimo de seu passamento.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
CONTINUA ATE' O FIM DO MEZ
AU BON MARCHÉ
81—Rua Duque de Caxias—81
PARA ACABAR
Aproveitem antes que se acabe.

CAMBRAIAS BORDADAS
Camisas de linho com e sem collarinho
e setins finos de todas as côres
Por metade do preço.
SO NA LIQUIDAÇAO
AU BON MARCHÉ
81-Rua Duque de Caxias-81

CONVITE
JOSEPH KRAUSE & C.
Acabam de augmentar o seu já bem conhecid[o] mportante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.
[C]onvida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza [e] bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.
ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S DA NOITE
CONVITE CONVITE
CONVITE

AS MACHINAS DE COSTURA

DOMESTIC
São reconhecidas ser as **mais elegantes,** as **mais duraveis** em todos os sentidos.
AS MELHORES
Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylo dirijam-se á
Domestic Sewing Machine & C.
NEW YOR, U. S. A.
Telephone n. 158

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS
Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado
MUSEU DE JOIAS
sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vinds da Europa, objectos novos e vender muito menos que em outra qualquer parte.
MIGUEL WOLFF & C.
N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4
Compra-se ouro e prata velha.

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N.44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS
Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

200,000 Doentes curados de DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS PELO DEPURATIVO CHABLE. Em todas as Pharmacias do Universo. Onde se encontra gratis a Noticia Chable.
36 Rue Vivienne CHABLE PARIS
300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias Exija-se o endereço ao lado.

MUTILADO

Tonico Oriental.

Para Augmentar, Suavizar e Aformosear O Cabello

Deliciosamente perfumado.

Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Becco Campello n. 1, 1º andar.
Largo do Mercado n. 17, loja com gaz.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o grande sobrado á rua Imperial n. 8, que foi do fallecido conselheiro José Felippe, com grande terreno, diversas fructeiras, agua encanada e gaz; a tratar na rua estreita do Rosario n. 8, escriptorio.

Alugam-se

O 1º andar e sotão da rua das Trincheiras 54.
O 1º andar de n. 123 da rua da Gloria.
O andar terreo do mesmo, ambos com agua e bons quintaes.
A tratar com o Dr. Claudino de Mello, á rua do Visconde de Albuquerque, antiga Matriz da Boa-Vista n. 25.

Aluga-se

o 2º andar do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1º e terreo do de n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o 1º do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1º do de n. 34 á rua estreita do Rosario; todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado do pateo de S. Pedro n. 4, tem agua e gaz: a tratar na rua estreita do Rosario n. 9.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa de familia; na rua do Cotovello numero 46.

AMA

Precisa se de uma ama para cosinhar; a tratar no 1º andar n. 22, á rua larga do Rosario.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia; menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n. 13. Deve dormir em casa.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar; na rua do Barão da Victoria n. 30, loja de machinas.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e fazer mais serviço domestico em casa de uma familia de quatro pessoas; na rua do Commercio n. 36, 3º andar, entrada pela rua de Torres n. 26.

Ama

Na rua da Aurora n. 139, precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, para lavar e cosinhar.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar; na rua do Barão da Victoria n. 9.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade; na rua da Aurora n. 137.

AMAS

Uma para cosinhar e outra para serviços ligeiros, internos; precisa se na loja de fazendas n. 44, rua Duque de Caxias.

CASA

Aluga-se o andar de cima, da casa n. 23, á rua do Nogueira, com bom quintal e cacimba: á tratar na rua Duque de Caxias n. 47.

Cosinheira

Precisa-se de uma perita cosinheira, paga-se bem; a tratar na praça do Corpo Santo n. 15 primeiro andar.

Medalha de Ouro na Exposição universal 1878
PARIS PARIS
AMEIXAS DE ENXERTO
J. FAU
BORDEOS (FRANÇA)
Depositos em todas as tendas de Comestibles.

Ao publico

Estando annunciada para o dia 19 de Fevereiro a venda em praça do sobrado no pateo do Paraizo n. 13, por edital do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel desta cidade, previno aos senhores pretendentes, que o solo do dito sobrado é foreiro a Joaquim de Sá Lopes Fernandes, do qual sou procurador. Faço o presente annuncio para evitar questões futuras. Recife, 26 de Janeiro de 1887.
Antonio R. da Silva Antunes.

Ao commercio

Manoel Alves de Oliveira, socio da firma Martins & Oliveira, estabelecida com armazem de assucar á rua do Visconde de Itaparica n. 24, tendo nesta data encontrado outra pessoa de igual nome, participa ao respeitavel corpo commercial, para seus devidos effeitos, que assignar-se-ha de hoje em diante Manoel Martins Alves de Oliveira.
Recife, 25 de Janeiro de 1887.
Manoel Martins Alves de Oliveira.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que entenda bem do seu officio, paga-se bem e é casa de pouca familia; na rua do Cabugá n. 5 A, loja.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira e que ensaboe tambem, para casa de pequena familia; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

FABRICA DE CHAPE'OS DE SOL
RUA NOVA Jé FERREIRA & Cª Nº 15

ATTENÇÃO

Avisamos aos nossos freguezes que pelo ultimo vapor chegado da Europa recebemos o mais moderno e elegante sortimento de chapéos de sol para homens, senhoras e crianças, estes pela sua elegancia e variedade satisfazem bem á criança que de presente se lhes dá; aproveitem que estão se acabando, vendas em porção e a retalho.

Este acreditado estabelecimento, já bastante conhecido quer pela seriedade e capricho de todos os seus trabalhos; previne aos seus amigos e freguezes para lhes evitar que continuem a ser prejudicados ou illudidos, que acabaram com a loja filial da rua do Cabugá, qualquer pedido ou encommenda deverá ser feito para
15—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—15
José Ferreira & C.

Copeiro

Precisa-se para casa de familia, de um menino de 12 annos, que dê fiador de sua conducta; dirija-se a Cruz de Almas n. 8, Tamarineira.

Ao commercio

Fonseca & C., tendo liquidado hoje suas transacções commerciaes com o Sr. Antonio Duarte de Figueiredo, ficará sem effeito qualquer documento que possa apparecer até esta data. Recife, 22 de Janeiro de 1887.

Attenção

Foram hontem apprehendidos pelo subdelegado do Arraial dous cavallos, sendo um rudado e outro russo: quem se julgar com direito a elles, dirija-se ao mesmo, que serão entregues.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira: na rua da Aurora n. 137.

Peitoral de Cambará (3)

Descoberta e preparação do Alvares de S. Soares, de Pelotas

Approvado pela Exma Junta Central de Hygiene Publica, auctorisado pelo governo imperial, premiado com as medalhas de ouro da Academia Nacional de Paris e Exposição Brasileira-Allemã de 1881, e rodeado de valiosos attestados medicos e de muitos outros de pessoas curadas de: tosses simples, bronchites, asthma, rouquidão, tisica pulmonar, coqueluche, escarros de sangue, etc.

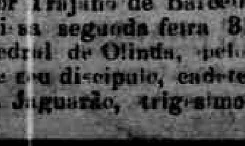
Preços nas agencias:— Frasco 2$500, meia dusia 13$000 e dusia 24$000.
Preços nas sub-agencias:—Frasco 2$800, meia dusia 15$000 e dusia 28$000.
Agentes e depositarios geraes nesta provincia FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C., á rua Marquez de Olinda n. 32

Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata em cinco galões; vende-se na fabrica Apollo e de seus depositos.

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octogenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.



Francisco de Paula Vilella de Queiroz Fonseca

O professor Trajano de Barcellos manda celebrar uma missa segunda feira 31 de Janeiro, na igreja cathedral de Olinda, pelo descanso eterno d'alma desse seu discipulo, cadete do 8º batalhão, fallecido em Jaguarão, trigesimo dia de seu passamento.

LOTERIA
PARA
EDUCAÇÃO DOS INGENUOS
DA
COLONIA ISABEL

AOS 240:000$000
40:000$000
20:000$000
10:000$000
5:000$000

Esta loteria, cuja 12.ª Serie da 24.ª parte, será extrahida na Quinta-feira, 3 de Feveroiro, ás 4 horas da tarde, no Consistorio da Igreja Conceição dos Militares, acha-se á venda nas seguintes casas:

Rua do Barão da Victoria ns. 40 e 43.
» » Cabugá n. 2.
» » Rangel n. 2.
» » Larga dO Rosario ns. 24, 36 e 42.

No mundo loterico é a unica que pelo seu plano, mais vantagens offerece aos jogadores, e no Brazil, até hoje, ainda não achou nenhuma outra que se approximasse em vantagem na distribuição dos premios, e para prova desta asserção pedimos a attenção dos jogadores para a seguinte TABELLA comparativa dos referidos premios distribuidos por esta loteria e as suas congeneres:

LOTERIA DO GRÃO-PARÁ
Dá 70 % de premio do seu capital.
IDEM DO CEARA'
68 3/4 % idem.
IDEM DE ALAGOAS
73 3/4 % idem.
IDEM DE MINAS-GERAES
Menos de 81 %
IDEM DA COLONIA ISABEL
Distribue em premios mais de 85 1/8 %.
IDEM DO PARANA'
75 %

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. — **Deposito em Paris, 8, rue Vivienne.**

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — ASTHMA — NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC
Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.
Vende-se em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rue St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cª.

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Fazendas baratissimas!!!

São as seguintes vendidas por preços sem competencia:

Lindos fustões de listrinhas, padrões chiques a 400 réis o covado!
Setinetas de quadrinhos a 360 réis o dito!
Cretones superiores, 1 metro de largura, a 600 réis o dito!
Cambraias brancas bordadas a 6$000 a peça de 10 jardas!
Linhos de quadrinhos escocez a 200 e 240 réis o covado!
Merinós de todas as côres, a 600 réis o dito!
Esplendidos sortimentos de lãs para vestidos a 500, 600 e 700 o dito.
Caxemires novidades a 1$500 e 1$800 duas larguras.
Gáses de côres com palmas de seda a 800 réis o dito!
Merinós pretos e Caxemires, a 1$000, 1$200, 1$400 e 2$000 o dito!
Velludilho bordado de todas as côres a 1$000 o dito!
Setin macáo de todas côres a 1$000 e 1$200 o dito!
Popelina branca para as Exm.ªs noivas, a 500 réis o dito!
Guarnições de crochets para cadeiras e sofá a 8$000.
Vestuarios de lã para crianças, (novidade) a 7$000 e 8$000.
Meias alvas para crianças a 2$500 a duzia!
Idem cruas para homem a 4$000 e 5$000.
Cortes de fustões para coletes a 2$000 um!
Caxemira ingleza a 4$500, 6$000 e 7$000 o corte!
Cheviots superiores, preto e azul a 2$800 e 3$500 o covado!
Completo sortimento de casemiras, pannos e brins e muitos outros artigos que serão lembrados á presença dos leitores

CARNEIRO DA CUNHA & C.
59—Rua Duque de Caxias—59

EMULSÃO
DE
SCOTT
DE OLEO PURO DE
Figado de bacalháo
COM
Hypophosphitos de cal e soda
Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**
E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalháo, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.
Deposito em Pernambuco

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

Tintura indiana
PARA TINGIR A
barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.
Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouqueyrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22.

Cozinheiro ou cozinheira

Precisa-se de um cozinheiro ou de uma cozinheira, nacional ou estrangeiro, que entenda de sua arte e seja pessoa capaz. E' para acompanhar um casal sem filhos para lugar proximo á esta capital: dá se bom tratamento e contrata-se na rua Imperial n. 178.

300:000$
Loteria de Alagôas
Extracção - Terça-feira 1 de Fevereiro
Intransferivel

Bilhetes á venda na casa feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

Um larapio

No dia 13 deste, da cella n. 1, no 1º andar do convento do Carmo do Recife, foi furtado um relogio de ouro, coberto, de escapamento Duplex, com seis ponteiros no mostrador, a saber: quatro nos dous reguladores, um destes tem algarismo romano e outro portuguez; o 5º ponteiro é no centro, marcando os segundos na circulação do mostrador; abaixo delle é o 6º ponteiro pequenino, marcando tambem segundos, e acima (em linha recta), tem um pequeno ramalhete escalpido, e foi tambem furtado juntamente com o relogio um correntão tambem de ouro bom com o peso de 14 oitavas. Estes objectos, bem conhecidos de muitas pessoas, pertencem ao abaixo assignado, que promette e garante a gratificação de 50$000 a quem lh'os restituir e o duplo se declarar lhe quem foi o ladrão. Recife, 26 de Janeiro de 1887.
Padre Francisco Adelino de Brito Dantas.

Professor

Precisa-se de uma pessoa habilitada para ensinar portuguez, musica e piano em um engenho proximo a uma estação da via-ferrea de S. Francisco, preferindo-se algum que, alem das materias acima, ensine tambem o francez; a tratar na rua do Hospicio n. 47, das 7 ás 9 horas da manhã e das 3 ás 6 da tarde.

Ama

Precisa-se de uma ama que lave, engomme e faça mais alguns serviços de casa: na rua da Princeza Isabel n. 6.

MARCA de FABRICA
Peptonas Pépsicas
DE CHAPOTEAUT
Pharmaceutico de 1ª Classe

Approvadas pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro. — Empregadas nos Hospitaes de Paris e nos de Marinha

A Peptona é o producto de digestão da carne de vacca pela pepsina de CHAPOTEAUT extrahida do estomago do carneiro e transformada em um alimento soluvel, immediatamente assimilavel, que vae ter a todos os pontos do organismo por meio da circulação venosa, e alimenta os doentes sem fatigar-lhes o estomago.
O Vinho de Peptona de Chapoteaut é por isso indicado nas molestias que tem por causa as más digestões, nas affecções do figado, dos intestinos, nas gastrites, na anemia, na chlorose; nas molestias do peito, na dysenteria dos paizes quentes, nas *digestões difficeis* e *laboriosas*. Este Vinho alimenta as *creanças*, que não supportão a comida, augmenta a secreção do leite das pessoas que crião e torna-o mais rico; fortifica os *velhos* e levanta promptamente as forças dos *convalescentes*.
A Conserva de Peptona de Chapoteaut, que póde ser empregada internamente e em clysteres, tem o poder de alimentar durante mezes os doentes mais graves, como os tisicos, que não possão tolerar alimento algum, os cancerosos, os que soffrem da bexiga, dos rins e da medulla espinhal.

E' preciso não confundir as PEPTONAS DE CHAPOTEAUT com outras fabricadas com carne de cavallo e vegetaes fermentados.
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne e nas principaes Pharmacias.

ELIXIR EUPEPSICO de T. GRAS
(Digestivo com Pepsina, Diastase e Chlorurectos alcalinos)
CONTRA AS
MOLESTIAS do ESTOMAGO e dos INTESTINOS
Dez annos de successo demonstrarão a superioridade deste medicamento para excitar o appetite e fazer digerir. — CURA:
DYSPEPSIA — VOMITOS — DYSENTERIA
COLICAS — ACIDEZ DO ESTOMAGO — DIARRHEA
E' o melhor reconstituinte para as Pessoas enfraquecidas.
PARIZ, Phᶜⁱᵃ, 9, rua Le Peletier. — Depositarios em Pernambuco: FRANᶜᵒ M. da SILVA & Cª.

GOTTAS REGENERADORAS
do Doutor SAMUEL THOMPSON
As Curas mais inesperadas são devidas a este PRECIOSO MEDICAMENTO, reparador por excellencia de todas as perdas experimentadas pelo organismo consequentes a EXCESSOS de PRAZERES.
Estas Gottas dão vigor aos orgãos sexuaes dos dous sexos; curão infallivelmente todas as affecções denominadas ESGOTAMENTO, taes como Impotencia, Espermatorrhéa, Perdas seminaes, etc.
O Frasco: 8 Francos (em França)
Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura deve ser rigorosamente recusado. Gelin — Unico Fabricante deste Producto.
PARIS, Pharmacia GELIN, rue Rochechouart, 38.
Depositarios em Pernambuco FRANᶜᵒ M. da SILVA & Cª.

MUTILADO

Attendite

Bouquets da ultima invenção, para casamento, etc., e tambem capellas mortuarias de perpetuas fabricadas por José Samuel Botelho; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 20, loja, e rua do Marquez de Olinda n. 43, loja.

1882, Bordeaux: Medalha de Bronze; Blois: Medalha de Prata; Rochefort: Medalha de Prata, grande modulo—1883, Amsterdam: Medalha de Prata dourada.—1885, Exposição do Trabalho: Admissão

FARINHA MÉLIN

Alimentação Rica em principios azotados e phosphatados.

A FARINHA MÉLIN é o melhor auxiliar da ama de leite na alimentação das criancinhas. Experimentada com o melhor exito nas Creches, Hospitaes e Asylos, é soberana para as Crianças, pessoas idosas, fracas e as que soffrem de **Gastritis, Gastralgias, Molestias de Intestinos, Prisão de Ventre rebeldes**, e todas as Affecções que não permittem ao estomago supportar a alimentação necessaria para a producção da força e da saude.

EXIGIR A MARCA REGISTRADA: A VIRGEM

Pharmacia MÉLIN, em Bordeaux (França)

Em Pernambuco: Franco M. da Silva & Ca.

Relojoaria allemã

Carlos Fuerst

Mudou-se do n. 4 para o n. 2 do mesmo largo do conselheiro Saldanha Marinho (antiga da Matriz de Santo Antonio), onde está exercendo seu officio com zelo e perfeição como sempre.

Clinica homœo-allopathica

O Dr. Francisco de Paula Soares dá consultas, d'ora em diante, no 2º andar do sobrado n. 29 á rua de Vital de Negreiros, das 11 horas ao meio dia. Na mesma occasião vaccinará, gratis ou mediante remuneração, a quem se apresentar para isto.

Os tratamentos continuarão a ser feitos pela homœopathia ou allopathia, segundo maior probabilidade de cura por uma ou outra doutrina.

A respeito da vaccina, quasi toda esta capital sabe quanto o annunciante prima n'este ramo de serviço. Especialidades—Molestia de crianças—Variolas.

Os chamados (por escripta) serão para alli, ou para sua residencia á rua d'Aurora n. 123.

Pós BLANC DES GRACES

PÓS dão ao rosto a bella alvura vaporosa que fez a reputação das *Bellezas da Antiguidade.*

L. PANAFIEU & Cia

Paris, rua Rochechouart, 70.

Depositarios em Pernambuco: Franco M. da SILVA & Ca.

Jatrophá Manipocira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar-lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito

Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Bezerra de Mello

Cosinheiro

Precisa-se de um, a tractar, á rua do Commercio n. 44.

Pastilhas vermifugas de Nering

o melhor especifico contra vermes: deposito central em casa de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

PRODUCTOS ENOLOGICOS

de ULYSSE ROY, em Poitiers (França)

Emilio PROUST, Sucor. & Genro

Perfume enantico dos Vinhos ou sobra de Medoc............ os 150 francos	200 fs
Essencia Essencial de Cognac os 100 francos	500 fs
Perfumes para todos os Licores os 100 francos	300 fs
Essencia de Rhum ou de Tafia, os 180 francos	600 fs

Depositarios em *Pernambuco:*

Francisco M. da SILVA & Ca

Carnaval

Sarão em 19 de Fevereiro, nos salões do Club Carlos Gomes

Pede-se aos cavalleiros que subscreveram para este sarão, o obsequio de entregarem suas listas para convites ao thesoureiro do club, afim de receberem os mesmos com tempo.

A commissão.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos; na rua do Hospicio n. 34.

PEPTONA DEFRESNE

A primeira admittida, depois de analyse, nos hospitaes de Paris

VINHO DEFRESNE

TONICO-NUTRITIVO

COM PEPTONA

(Carne assimilavel)

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.**

DEFRESNE: Fornecedor dos Hospitaes, Paris, **Autor da Pancreatina**

E todas as Pharmacias

Os trabalhos de M. DEFRESNE foram apresentados ao Instituto por M. Cahours, director da Escola de Pharmacia e á Academia por M. Bussy, decano da Faculdade de Medicina. Foram inseridos nos relatorios d'estas sabias companhias e nomeados quatro commissões para verificar as experiencias.

Pharmacia M. da SILVA & Ca.

Aos 1.000:000$000

200:000$000

100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, **DEFLUXOS,** Molestias do Peito, **TISICA,** Asmas

CURA RAPIDA E CERTA PELAS

Gottas Livoniennes

DE

TROUETTE-PERRET

Com CREOSOTE de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar **radicalmente** todas as **Molestias das Vias respiratorias**, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.

É o unico medicamento que alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite: duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos mais rebeldes.

DEVE-SE EXIGIR O SELLO DE GARANTIA DO GOVERNO FRANCEZ

Deposito principal: TROUETTE-PERRET, 264, bouleva Voltaire, PARIS

Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca, e nas principaes Pharmacias

N. - 165. — Tendo a Meretissima unta Commercial por despacho de ontem, em vista do art. 1º do dereto n. 2682 de 23 de Outubro de 875, reconhecido ao negociante de igarros Manoel dos Santos Falcão, omiciliado nesta praça e nella estaelecido á rua de Vidal de Negreireiros n. 30, o direito de marcar s productos de seu commercio de igarros com o desenho supra, contndo a denominação de SUZANA, m cujo papel pretende envolver os igarros que expõe á venda em seu redito estabelecimento, fez este reistrono livro competente, que contem a mesma verba que se lê neste exemplar.

Em cumprimento do supra dito despacho declaro que ficou sem effeito o registro da marca n. 134 que pertencera ao indicado Manoel dos Santos Falcão.

Secretaria da Junta Commercial da cidade do Recife, 18 de Maio de 1883.

O secretario,

Julio Guimarães.

Para cosinheiro

Precisa-se de um bom ajudante; no hotel do Caminho Novo n. 118 C.

Celeste

Rodrigues de Faria & C. acabam de receber dos Srs. Bento de Sá & C., uma especialidade em fumo Rio-Novo, desfiado a capricho, com a marca —Celeste,—cujo emblema os seus fabricantes não deixam-se desmentir, porque é realmente macio aromatisado, fazendo crêr mesmo áquelles que já o apreciaram, que os anjos agradecidos pela feliz lembrança o batejaram: rua de Mariz e Barros n. 11.

Cosinheira

Precisa-se de uma que desempenhe o lugar e durma em casa; á rua Duque de Caxias n. 42, por cima da typographia.

VENDAS

Vende-se a summa theologica de S. Thomaz em 8 vol.: na rua das Cruzes n. 42, 1º andar.

— Vende-se um bom sitio na estrada de Agua Fria, junto a bomba estremando com o sitio do Catão, com boa casa, boa agua e melhores commodos; a tratar no mesmo sitio, ou na rua Formosa numero 25.

— Vende-se portões de ferro, gradeamentos para muros, jardins e terraço, bandeiras de ferro para portas, de differentes modelos, ditas de arcos para para portas de rua, dobradiças de chumbar, gallinheiros de ferro, carroças para boi e cavallo, ferrolhos grandes rodas para carroças e carrinhos de alfandega e de mão; no largo das Cinco Pontas n. 4, defronte do quartel.

Ferreira & Irmão

Vendem:

Panno de algodão branco e riscado, das fabricas da Bahia e Rio de Janeiro, fio de algodão para redes, superior qualidade, e alguns filtros para purificar as aguas do Beberibe: oitão de Corpo Santo n. 25.

A Revolução N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Mirinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macáo lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macáo liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephiros de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para paletot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escosseza a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camisas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$000 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Ditos, de pellucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lisos a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$000 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

Attenção

Vende-se ou permuta-se uma casa terrea sita na travessa do Falcão n. 12, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, grande quintal e cacimba, portão dando sahida para a rua dos Ossos; a tratar na mesma com a proprietaria, e esta fará todo negocio por já ter o despacho do juiz, até para botal-a em leilão, podendo apresentar os documentos aos permutadores, desejando tambem uma por troca, ainda que seja pequena, porém que esteja nova e bem construida.

Viveiro para passaros

Vende-se dous grandes e bonitos viveiros por preço commodo, sendo o motivo da venda ter o dono acabado com os passaros que possuia; a ver e tratar na rua do Imperador n. 22.

Grande liquidação na loja de miudzas

50 Rua Nova 50

O proprietario do estabelecimento—Bazar da Moda, scientifica ás Exmas. familias que em virtude da proxima reedificação do predio em que está estabelecido, tem resolvido liquidar todas as suas mercadorias, constando de miudezas, perfumarias e artigos de moda, com grandes abatimentos, sendo que muitos artigos são por preços inteiramente baratos, como sejam:

Grande variedade de plastrons a 1$000 e 1$200
Sabonetes de areia de Rieger a 200 rs.
Ditos inglezes, grandes a 200 rs.
Duzias de ditos a 2$000.
Garrafa de agua florida a 1$000.
Vaso com opiata a 900 rs.
Frascos com extractos muito finos a 1$300.
Frasco com agua de colonia americana a 500 rs.
Papeis para forro a peça de 320 e 400 rs.
Guarnições, linhas, fitas, bicos, botões e artigos de moda.

PARA ACABAR

LOTERIA DO CEARÁ

400:000$000

INTRASFERIVEL!

Corre quarta-feira, 2 de Fevereiro

Um vigesimo d'esta importante loteria está habilitado a tirar

20:000$000

LOTERIA DA COLONIA ISABEL

240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO

INTRANSFERIVEL!

Corre Quinta-feira, 3 de Fevereiro

LOTERIA DE ALAGOAS

300:000$000

Esta acreditada loteria corre Terça-feira, 1 de Fevereiro

LOTERIA DE MINAS-GERAES

INTRANSFERIVEL

600:000$000

Esta seductora loteria corre sabbado 5 de Fevereiro de 1887

Um vigesimo habilita a tirar 30:00$000

Os bilhetes destas acreditadas loteriasacham-se á venda na

RODA DA FORTUNA

36--Rua Larga do Rosario--36

Bernardino Lopes Alheiro.

200:000$000

LOTERIA DA PROVINCIA DO PARA'

EXTRACÇÃO DA 8ª PARTE DA 1ª LOTERIA

EM BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA

Quinta-feira 3 de Fevereiro

AO MEIO DIA

Esta loteria, por algum tempo retirada da circulação, devido a grande guerra que lhe promoveram, como é do dominio publico, vem novamente tomar o seu lugar de uma das vantajosas loterias do Imperio.

O agente pede ao respeitavel publico a sua benevola attenção para o plano das LOTERIAS DO GRÃO-PARA', por extenso publicado nos jornaes e impresso no verso dos respectivos bilhetes. O plano desta loteria é o unico que em 50.000 numeros distribue

12.436 premios, ou quasi a quarta parte!

Ainda mais: é esta a unica loteria que premia todos os numeros cujos dous algarismos finaes forem iguaes aos dos

QUATRO PREMIOS MAIORES

A SABER:

100$ ás duas letras finaes do premio de....................	200:000$000
60$ ás duas letras finaes do premio de....................	40:000$000
50$ ás duas letras finaes do premio de....................	20:000$000
40$ ás duas letras finaes do premio de....................	10:000$000

Tambem são premiados todos os numeros das centenas dos quatro primeiros premios.

Além destes, tem esta loteria grande quantidade de outros premios de bastante importancia. E' tambem esta a unica loteria que garante á quem comprar 100 numeros de terminações differentes — 32 1/2 % independente dos premios avultados que possam sahir na extracção.

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO

A's extracções são feitas em edificio publico e sob á mais severa fiscalisação por parte das autoridades.

Os bilhetes acham-se á venda na agencia e em todas as casas, em Santos, São Paulo, Campinas, Rio Grande, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas e em Pernambuco á rua Nova n. 40 — CASA DO OURO. —

O agente no Rio de Janeiro

Augusto da Rocha Monteiro Gallo

23---Rua Uruguayana---23

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

PAPEL RIGOLLOT

O mais Simples, o ... Efficaz dos REVULSIVOS

INDISPENSAVEL ... e aos VIAJANTES

USADO NO ... INTEIRO

A Casa RIGOLLOT pede aos ... compradores que exijam o

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

que em cada caixa e em cada folha, traz escripta em Tinta Encarnada a Firma:

P. Rigollot

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:

Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 200 rs.
Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000
1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réis
Capella e veus para noivas
Suspensorios americanos a 2$500
Lã para bordar a 2$600 a libra
Mão de papel de cores a 100 réis

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

Para a quaresma

Galão de vidrilho metro 1$.
Franjas de vedrilho a 1$.
Luvas pretas de seda e Escocia.
Franjas e galões finos a 2$500, 3$ e 4$ o metro

Para o carnaval.

Lindas mascaras.
Bisnagas de pó de arroz.
Idem idem de ouro.
Idem perfumadas.
Lindas franjas de seda de cores com frocos para enfeitar vestuarios de mascaras a 1$ e 500 rs. o metro, fazenda que já custou o metro.

BARBOSA & SANTOS

Tainhas

Vende-se tainhas de superior qualidade, em quartolas e em barris, mais barato do que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso n. 11.

Turbina

Superior assucar de turbina, especial para doce. Refinação Salgueiral; 445 numero telephonico. Rua Marcilio Dias n. 22.

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; a tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA

O palacio dos corações

CONTO DEDICADO A'S CRIANÇAS

(*Conclusão*)

Mariquinhas tambem foi deitar-se, pondo a seu lado, sobre um travesseiro de velludo bordado a oiro e feito expressamente para sua filhinha, a gentil e graciosa Indiana que fechou os olhos como se immediatamente adormecesse. Não tardou muito que Mariquinhas imitasse a pequenina Indiana, e, minutos depois, dormiam ambas a bom dormir. O anjo da guarda de mariquinhas, cerrando com um beijo as palpebras da interessante menina, não lhe havia apagado do rostinho angelico aquelle innocente sorriso, que tanto lhe enfeitava as mimosas feições.

Estava a graciosa menina a dormir, quando despertou sentindo o halito perfumado de alguem que lhe dava um beijo. Abrio os olhos e vio Mariquinhas com admiração que a sua pequena Indiana estava levantada e que crescia, crescie a ponto de ficar da altura de sua mamãi. Fôra ella quem lhe déra o beijo para despertal-a e era ainda ella quem lhe dizia, depois de haver crescido tanto:

— Querida Mariquinhas, eu sou a fada antiga das crianças e quero recompensar-te, pois que és meiga e carinhosa. Andava eu em busca do coração mais bem formado que deve ter a chave do palacio encantado dos corações, quando dei comtigo parada com teu papai á porta de um armarinho. Foi então que tive a idéa de encarnar-me no corpo da Indiana que nesse momento teu pai recebia do logista. Apenas fui pairar ás tuas mãosinhas, apertaste-me a tua mamãi, assim que chegaste á casa. Desde esse dia tenho vivido a teu lado e conheci que possuias o que eu procurava. Esperei até hoje para ver se não me havia enganado, e agora, que acabo de reconhecer que não tens senão carinhos para todos e que não ha uma contrariedade que possa turvar a tua alma limpida e serena, quero mostrar, em recompensa, que possues a chave da grande porta do palacio dos corações, do qual serás rainha.

E' tendo acabado de proferir estas palavras, Indiana ou a bôa fada, graciosamente a sorrir, deu a mão a Mariquinhas e sahindo ambas pela fresta da janella; foram ao palacio encantado.

Assim que lá chegaram, vio Mariquinhas um grande e magestoso palacio, cujas paredes eram transparentes como crystal e brilhantes como os raios do sol.

— Entremos, disse-lhe a fada; entremos, Mariquinhas. Este é o formoso e encantado Palacio dos Corações, e não te admires de ver que as suas paredes são transporentes e brilhantes. E' que aqui só vivem os corações puros e esses são eternamente diaphanos e claros como a luz do dia.—Tambem não penses que a chave deste palacio é uma chave commum; não: —a chave com a qual o abrirás sempre é esse sorriso angelico que o bom Deus poz em teus labios; e livre-te elle de que o percas, porque então nunca mais entrarás aqui. Agora vou mostrar-te os corações que vivem neste palacio e que teus serão emquanto for teu esse sorriso de tanta meiguice e de tanta mansuetude. Vês aqui um coração de mãi: —este é o melhor dos corações que habitam n'este palacio; estás reparando de certo n'aquella gotta de sangue que purpureja uma de suas azas, não é verdade? Pois, Mariquinhas, é alli que está a fronte inexhaurivel dos seus sacrificios pelos filhinhos. Este outro que vês acolá é o de um irmão: —repara que agita impaciente as azinhas e salta por entre os bosquetes de lilazes em flôr; procura a irmasinha em quem vive e a quem estima. Aquelle que alli vês quasi escondido na relva, é o de um amigo: como é raro, é tambem tão pequeno assim, e modestamente se occulta, com medo de que os outros possam entender que a sua ternura ... de algum outro sentimento menos para. Ahi vês, muitos outros, estes os quaes os do generoso, do fiel, do agradecido e do esmoler; e todos alegres e satisfeitos. Agora olha para teus pés e verás lá em baixo, nas sombrias cavernas que servem de prisão, muitos corações que se estortegam em agonias sem fim. Ouves os seus gritos, mas ainda os não vês, porque as trevas em que estão impedem que a vista penetre n'aquelles abysmos. Vou fazer descer um raio de luz, tirado dos teus olhos. Vês agora? Lá está, pousado sobre um salgueiro, á margem do esverdinhado lago da ambição, um coração de avarento: —tirita de frio porque não ha calor que aqueça, e, apesar do supplicio que soffre, parece querer atirar-se ao lago, onde por vezes se vê brilhar á tona um peixe de escamas prateados que tem cauda de ouro e olhos de diamantes. Um pouco mais abaixo has de ver outro a atirar lodo sobre uma cruz que o esmaga com o seu peso: —é um coração de hypocrita, que carrega o pesado lenho e contra o qual atira na sua raiva o lodo dos vicios e das paixões que quer occultar á sombra desse symbolo de virtude. Ahi tens, minha querida Mariquinhas, muitos outros corações máos, que soffrem, invejando a felicidade dos que vivem cá em cima. Estes nasceram para a luz, como aquelles para as trevas, e os que estão lá em baixo só conseguem vir para aqui quando reconhecem os seus erros e d'elles se arrependem; então conseguem entrar n'este palacio, porque a misericordia divina tudo esquece e perdoa. Não acredites, porém, bôa menina, que os corações do palacio encantado vivem somente para si: elles tambem trabalham para levar o arrependimento aos corações dos abysmos, e soffrem, vendo-os na pratica do mal. A ti que és senhora deste palacio, recommendo não só que cuides dos bons que aqui estão, como tambem que não augmentes com as penas da tua indignação o castigo dos outros. Em vez de colera, terás para elles o sorriso da compaixão e do perdão, e assim conseguirás trazer muitos arrependidos para este palacio. Ao bom, minha filha, protegerás e ao máo não abandonarás: —é esta a maxima que deves seguir, para que na pratica das virtudes que dão ao teu sorriso a luz que brilhava nos olhos de Christo, aches sempre a chave que abre as portas do palacios dos corações, que é o reino de Deus.

Apenas acabou de proferir estas ultimas palavras, a bôa fada desappareceu.

Mariquinhas, perplexa e sem saber como devia voltar á casa onde a mamãi e o papai a esperavam; ao mesmo tempo anciosa por contar-lhes que a sua bôa amiga Indiana lhe fizera presente de um grande palacio encantado, ficou afflicta e, dando um suspiro, apertou as suas proprias mãosinhas o seu proprio coração...

Ouvindo um grito, Mariquinhas abrio os olhos e comprehendeu que o grito fôra dado pela sua Indiana, pela sua boneca, que ella havia apertado contra o peito.

Ah! tudo fôra um sonho!... Fada, palacio encantado... tudo desapparecera!... Somente a sua filhinha continuava deitada alli a seu lado, sobre o travesseirinho do veludo bordado a oiro.

SOARES DE SOUZA JUNIOR.

Amor Fatal

A aldeia estava em festa. Era noite de S. João. Conforme o habito tradicional, os camponezes accenderam fogueiras, e os rapazes de mãos dadas com as escolhidas do seu coração, entregaram-se com enthusiasmo aos bailes de roda.

As fogueiras, por um costume felizmente pouco generalisado, eram *espertadas* com tiros de espingarda e detonações de bombas. De vez em quando os rapazes do sitio interrompiam o baile, e... fuzillavam as chammas.

A maior fogueira n'aquelle anno estava ao pé da casa do José dos Moinhos. O filho do caseiro, o Paulo, havia-a preparado com uma experiencia de artista no genero. Tinha lenha para arder dois annos; no centro, um tronco de carvalho, sustentado par quatro ramos de pinheiro, era enciado por uma pessoa de palha, parodia do escrivão da fazenda do sitio, invenção que muito agradou, especialmente aos que pagavam decima.

Ao cahir da tarde começou a folia, e os que não dançavam deleitavam-se com as contorsões do boneco de palha.

De repente no meio desta explosão de alegria, ouviu-se entre a multidão um grande grito de dor. O escrivão de fazenda cahira do poste pegando fogo á saia de uma rapariga. Todos correram para ella n'um espontaneo movimento de sympathia, afficção e dó; mas chegados á distancia em que o fogo se podia communicar, o instincto de conservação moderava-lhes os sentimentos humanitarios. Ninguem soccorria.

Era uma formosa moçoila, os olhos negros, cabello farto e escuro, tez morena e estatura desenvolvida. Não era do sitio porque ninguem a conheceu. Tinha chammas até a cintura, e como succede sempre em casos similhantes, deitou a correr levantando os braços. O vento atirava o fogo. Depois como ninguem lhe acudisse começou a rolar-se pelo chão, soltando gemidos quasi surdos, mas que horrisavam.

Quando todos se limitavam a olhar aquelle sinistro espectaculo, soltando exclamações vãs, appareceu um homem em mangas de camisa, rompeu a multidão, deitando ao chão algumas mulheres meio desmaiadas, e lançou sobre a rapariga um cobertor de lã ensopado em agua. Viu-se subir um rolo de fumo O rapaz envolveu corajosamente a rapariga no cobertor e apertou-a contra si até se extinguirem as chammas.

Antes de que as admiradas testemunhas houvessem podido applaudir-lhe a bravura, o rapaz tirou o cobertor, e viu-se a mulher salva mas sem sentidos.

— Abram, abram, dizia o intrepido e resoluto mancebo, sobraçando a rapariga que n'um pulo poz no melhor leito da sua casae

⁂

Paulo, o filho do caseiro, que acabava de soccorrer com tanta felicidade a rapariga queimada, era um rapaz de 25 annos, cheio de vida e muito sympathico. Elle é que tinha posto o boneco no meio da fogueira, portanto, era a causa remota do triste acontecimento sobrevindo.

Por isso se expoz tão animosamente.

A rapariga soccorrida era, com effeito uma estranha.

Um dos rapazes que por curiosidade entravam em casa do José dos Mainhos, disse que era uma costureira da aldeia immediata, outro que se se chamava Engracia, e um terceiro que já havia dançado com ella n'outra povoação.

A rapariga voltando a si, quando todos se deitavam a adivinhar, disse chamar-se Maria, ser moleira e nunca haver dansado.

Passára por alli casualmente de volta do um casal onde fôra procurar um lavrador que que queria vender-lhe trigo.

As feridas não eram graves; apenas tinha nas pernas algumas queimaduras superficiaes. O fato que é ficara todo queimado.

Depois de pensadas as feridas pela mulher do boticario, uma irmã de Paulo deu roupa a rapariga e este preparou uma cavalgadura para a acompanhar ao moinho.

Partiram ambos pouco depois da meia noite, e n'um descanço Paulo vendo á luz do luar a formosura da raparig e, apanhando-a distrahida estendeu o pescoço para lhe furtar um beijo.

Os labios quasi iam tocando o rosto encantador da moçoila.

Maria deu um pulo:

— Não me toque, gritou ella com os olhos incendiados, e a respiração entrecortada.

Paulo teimou, mas a moleira conteve-o em respeito com uma podôa que trazia pendente de um cordão poupado pelas chammas.

Continuaram o caminho. Quando chegaram ao moinho e que Paulo se retirou, Maria sahiu ás escondidas, seguiu o rapaz de longe, e quando elle chegou debaixo da arvore onde tentara beijal-a ouviu Maria dizer-lhe:

— Até á volta.

— Ah! estava ahi?

Trocaram um aperto de mão e separaram-se, não comprehendendo o que tudo aquillo significava.

Maria sentou-se debaixo da arvore, muito pensativa, e só se retirou para o moinho quando a sombra de Paulo desappareceu no fundo da chraneca.

⁂

Maria amava-o.

Porque a tinha salvo?

Não. Ninguem, com pratica de mundo, poderá suppôl-o. Um beneficio, um grande favor prestado é quasi um obstaculo ao amor.

Maria amava Paulo sem o saber porque.

O seu moinho deixou de trabalhar, com regularidade.

A apaixonada moleira passava a maior parte dos dias no alto de uma collina, observando a casa de Paulo. Um mez depois do desastre de que ia sendo victima, encontrou Paula na estrada e acercando-se delle com o desembaraço proprio das raparigas do campo, confessou-lhe o seu amor com a mesma naturalidade e sem ceremonia com que lhe teria perguntado se o pai o a irmã estavam de saude.

Paulo associando esta declaração abrupta e singela á lamina da podôa que um mez antes o impedira de beijar a moleira, teve medo de tratar com uma louca, e fez se desentendido. Dias depois, andando á caça, Maria, que o espreitava por todos os lados, ia sendo atravessada pela carga destinada a uma lebre. Paulo, ao vel-a já demasiado tarde para suster o tiro, quasi ia desmaiando, mas a moleira nem pestanejou. O rapaz animou-se então a dar-lhe um beijo que foi aceito sem resistencia.

⁂

O moinho cessou de trabalhar. A mãi de Maria, uma pobre velha, modelo de virtudos, cahio doente de desgostos. A rapariga não se importou com isso, continuando a passar os dias no campo.

Uma tarde entrou no moinho muito contente e disse á mãi que dentro de pouco viria um rapaz pedil-a em casamento.

A mãi depois de louvar a Deus, abraçou a filha regando a de lagrimas, e exclamou: —era tudo por isso, o moinho tornará a trabalhar, não é assim?

No dia seguinte fizeram-se os preparativos para receber a familia de Paulo. A repreza do moinho engrossara com as chuvas torrenciaes dos ultimos dias, ameaçando deitar abaixo o casebre, e já por duas vezes o rio que levava muita agua, havia sahido do leito, derrubando uma parede da pobre casa.

Paulo e os seus chegaram de tarde. Maria foi buscal-os na sua barca, tão pequena e mal construida, que com o peso de tres pessoas, quasi mettia agua pela borda. Poderiam embarcar quatro pessoas, mas com grande risco de irem para o fundo.

A estrada ordinaria estava coberta de agua. Maria fez duas viagens por precaução.

Reunidas as cinco pessoas, começaram a fallar do casamento e a discutirem as condições. A mãi, ainda em grande estado de fraqueza, conservou-se de cama. A febre consumia-lhe a existencia.

De repente, quando a conversa estava mais animada, ouvio-se um barulho sinistro no sobrado do moinho. Um ruido de traves que se desconjuncavam.

Levantaram-se todos aterrados.

Agua, agua!...

Ouviram-se cinco gritos de terror ao mesmo tempo.

O tecto abrira-se como fendido em duas metades.

Maria correu para a barca.

Venham, venham, gritou ella com uma voz suffocada.

Todos se precipitaram para onde ella estava.

— Depressa...

Mais um estalo, e metade da casa cahia, fazendo repuchar a agua a uma grande altura.

Os pais do noivo foram os primeiros a chegar á barca.

— Vamos, mais um, gritou Maria, com com toda a força dos seus pulmões.

Paulo ficara agarrado a uma trave n'um montão de ruinas.

Não vendo o perigo de cahir á agua, Maria correu para elle.

— Vem, vem...

Então vio-se um espectaculo terrivel. A mãi da moleira, magra, cambaleando, louca de medo, arrastara-se até á barca, impellida por esse instincto de conservação innato em todos nós.

— Um lugar para mim! um lugar para mim! gritou ella, sentindo o ultimo pedaço do sobrado faltar-lhe debaixo dos pés.

— Só cabem quatro pessoas, respondeu Maria; o lugar que resta é para Paulo, e arremessando este para dentro da barca, remou para o largo, com um riso feroz nos labios, pessando só em que havia salvado o noivo.

Segundos depois, quando os quatro iam saltar na outra margem, ouviram um ultimo estrondo e viram submergir-se, com o resto do moinho, a mãi da moleira, gritando por soccorro e amaldiçoando a filha, com os braços levantados para o céo.

(*Continuar-se ha.*)

A. Z. A.

A fallencia

(FRAGMENTO DE UM ROMANCE)

Francisco Thedooro da Silva Amaral, importantissimo negociante da praça do Rio de Janeiro, fallira. O caso fez sensação. Ouviam-se commentarios a este respeito.

— Aquillo é uma vergonha, diziam uns, acompanhando as palavras com gestos largos e attrahindo assim a attenção de todas as pessoas agrupadas na esquina, sim, aquillo é .. é ladroeira! Vocês verão! D'aqui a pouco tempo comprará elle uma casa ajardinada lá para a Gavea ou para a Tijuca, passeará a mulher com vestidos de seda feitos no Guimarães ou na Lambert, e, para disfarçar maguas, tomará uma assignatura para a primeira época lyrica...

E riam-se, riam se estrondosamente.

— Quem soffre mais com esta quebra, acudio um, é o visconde de B... pelos modos é o maior credor ..

— Ora! que não fosse tolo, accrescentava um terceiro.

— O que eu duvido é que o visconde perca ou se resigne... acudio um outro, e ainda um outro concluia com um movimento indifferente:

— Que remedio terá elle!

Entre as senhoras a fallencia da grande casa Amaral tinha outro aspecto; não era fundada na desconfiança de illicito procedimento do negociante, mas sim no extremo luxo da familia.

— Pudéra! diziam ellas, aquella pompa arruinaria a um Rotschild, quanto mais um Francisco Theodoro!

Emquanto nas ruas, em frente das *vitrines*, nas portas dos cafés e dos escriptorios dos jornaes e das esquinas se commentava o caso colorindo-o cada qual a sua maneira, o ex-guarda livros do estabelecimento fallido atavessava sereno por entre o zumzum das condemnatorias observações, dirigindo-se pensativo para o seu chalet, na Ponte do Cajú.

Durante o tempo da viagem da cidade ao arrabalde foi elle ouvindo duas senhoras que, sentadas a seu lado, repetiam os nomes da mulher e da filha de Amaral como cumplices do desastre. Lembrava uma os pick-nicks feitos na pittoresca ilha de Paquetá, os escaleros enfeitados de flores, o grupo dos musicos que as acompanhava sempre nessas excursões...

A outra recordava os bailes, os verões de Petropolis; os magnificos cavallos em que passeava a elegante amazona, unica filha de Amaral, a mestra allemã que era tratada como fidalga acompanhando sempre a menina, os sarão das terças feiras na sua casa das Laranjeiras, as *toilettes* com que se apresentavam no lyrico, no Cassino, etc., e exageravam sommas em calculos extraordinarios.

Todo o caminho foi o guarda livros ouvindo a importuna musica, chiada pelas incansaveis senhoras; chegando ao Cajú apeou-se.

O sol declinava dourando as aguas do mar lisas como um lago. A linha das palmeiras desenhava-se immovel no fundo azul da serena e placida bahia. Ao entrar em casa pareceu-lhe entrar no paraiso. Empurrou o portão de ferro e atravessou cabisbaixo o pequeno jardim. A areia estalava-lhe de baixo dos pés. No alto de um jasmineiro manga, estrellado com as suas perfumadas flores côr de ouro velho, gorgeavam alegremente os passarinhos. No peitoril da janella entreaberta da saleta dormia estiradamente a gatinha branca, a Fran-fran, a nervosa e leviana Fran-fan, a quem elle costumava amimar passando-lhe a mão pelo dorso assetinado e airoso.

Não se importou elle essa tarde nem com a cantiga das aves nem com a elegante gatinha; sem reparar n'ellas deu volta á casa indo entrar pela porta da sala de jantar. A mãi cosia, a um canto, n'uma cadeira de balanço; vendo-o—exclamou assustada —que é isso meu Carlos, tão cedo? E indagou solicita se elle estava doente, que o achava abatido... pallido...

Carlos socegou-a, sentou-se a seu lado e principiou a fazer a narração do que se passára no escriptorio.

Ella fixava no filho os seus tristes olhos muito abertos, como espantados do que viam, a costura cahiu lhe sobre os joelhos, os braços pendiam-lhe arredondados no regaço.

« Eu entrei ás 8 horas, dizia Carlos, e escrevi até ás 11 e meia. Silva Amaral foi cedo, estava terrivelmente pallido, tem envelhecido dez annos nestes dez dias. Eu não sabia que o estimava tanto. Ao vel-o hoje andar vagaroso pelo armazem, olhando detidamente para as paredes, o tecto, as saccas de café empilhadas em grandes rumas, para tudo, emfim, como se se despedisse e depois voltar silencioso para o escriptorio, senti, confesso, apertar-se-me o coração.

Ao meio dia, os caixeiros alinhados no armazem como sentinellas promptas para o primeiro signal, um silencio cortado pelo esvoaçar das moscas sobre as barricas de assucar, infundiam uma soturnidade de claustro áquella casa ordinariamente alegre.

(Continua.)

VARIEDADES

Reverencia

Não posso te esquecer, depois de amar-te
como louco te amei, e te amo ainda!
No posso fugir-te, abandonar-te,
se ver-te é p'ra mim ventura infinda!

Não posso ante tu'alma soberana
não curvar minha fronte reverente,
se um ser angelical com forma humana
tu és de um coração puro, innocente!

Hei de sempre te amar, morrer de amores,
seja embora loucura, uma utopia,
por ti viver soffrendo acerbas dores.

Deus, o proprio Deus, descendo um dia
a contemplar do mundo os seus primores
ao teu vulto, oh! mulher, se curvaria!

NEMO.

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FEVAL

QURTA PARTE

O PALACIO REAL

(Continuação do n. 21)

III

Uma cartada de lansquenet

Este genero de opposição notavel pela sua innocencia, já era conhecido no tempo de Horacio, que chama ao velho «cortezão do passado,» *laudator temporis asti*.

Mas digamos em seguida que não fallavam muito de politica naquella multidão dourada, risonha, alegre e mascarada de velludo, que atravessava incessantemente os pateos do palacio para ver as decorações do jardim, e que affluia principalmente para junto da rotonda de Diana.

Estava tudo na festa, e, se o nome da duqueza de Maine, sahio de alguma linda bocca, era para lastimar a sua ausencia.

As grandes entradas começavam a fazer-se. O duque de Bourbon estava alli, dando a mão á princeza de Conti; o chanceller d'Aguesseau conduzia a princeza palatina; o lord Stairs, embaixador de Inglaterra, era felicitado pelo padre Dubois. Um ruido echoou de repente nos salões, nos jardins, um ruido para assustar todas aquellas senhoras, um ruido que fez esquecer a demora do regente e a ausencia do bom Sr. Law: o czar estava no palacio real, o czar Pedro da Russia, conduzido pelo marechal de Tessé, a quem chamavam o conductor de féras e seguido de trinta guardas do corpo que estavam encarregados de não o deixar nunca. Emprego difficil! Pedro da Russia tinha os movimentos bruscos e as phantasias subitas Tessé e seus guardas davam algumas vezes grandes carreiras para alcançal-o quando elle escapava á sua respeitosa vigilancia.

Estava hospedado no palacio de Lesdiguiéres junto do arsenal. O regente tratava-o magnificamente; mas a curiosidade pariziense, violentamente excitada pela chegada deste selvagem soberano, não tinha podido saciar se porque o czar não gostava que se occupassem com elle.

Quando os transeuntes se lembravam de agglomerar-se nas proximidades do seu palacio, mandava o pobre Tessé com ordem de carregar. Este infeliz marechal preferiria fazer dez campanhas. A honra que teve de estar ao serviço do principe moscovita envelheceu-o dez annos.

Pedro o Grande vinha a Pariz para completar a sua educação de principe instaurador e fundador. O regente não tinha absolutamente desejado esta terrivel visita; mas fez boa cara e tentou pelo menos deslumbrar o czar com o esplendor da sua hospitalidade.

Isto não era muito facil; o czar não queria ficar deslumbrado.

Entretanto, no magnifico quarto de dormir que lhe tinham preparado no palacio de Lesdiguiéres, mandou collocar no meio do quarto um leito de campanha e deitou-se. Ia a toda a parte, visitando os estabelecimentos e conversando familiarmente com os negociantes, mas guardando o incognito. A curiosidade pariziense não sabia onde encontral-o. Por causa disto exactamente e das cousas extraordinarias que se contavam, a curiosidade pariziense chegava ao delirio.

Os priviliegiados que tinham visto o czar faziam assim o seu retrato: Era alto, muito bem feito, um pouco magro, cabellos escuros, tez morena, desembaraçado, olhos grandes e vivos, olhar penetrante, algumas vezes feroz. No momento em que menos pensavam, um tic nervoso e convulsivo decompunha-lhe de repente o rosto. Attribuiam isto ao veneno que o escudeiro Zoubow lhe tinha dado na sua infancia. Quando queria acolher a qualquer, a sua physionomia tornava-se graciosa e encantadora. Sabe-se o preço das graças que fazem os animaes ferozes.

A creatura que tem o maior successo de Pariz é o urso do jardim das Plantas, porque é um monstro de bom humor. Para os parizienses daquelle tempo, um czar moscovita era certamente um animal mais raro, mais phantastico e mais inverosimil que um vaso verde ou um macaco azul.

Comia como um alarve, segundo dizia Verton, um cozinheiro do rei, a quem tinham encarregado da mesa, mas não gostava de acepipes. Tomava por dia quatro refeições consideravelmente copiosas. Em cada refeição bebia duas garrafas de vinho e uma garrafa de licôr na sobremesa, sem contar a cerveja. Isto fazia por dia doze garrafas de liquidos capitosos. O duque d'Antin, partindo disto, affirmava que era mais *capaz* do seu seculo.

No dia em que o duque o recebeu no seu castello de Petit-Bourg, Pedro o Grande não pôde levantar-se da mesa. Levaram-n'o em braços, tinha achado o vinho bom. Perguntava-se qual a quantidade de vinho para pôr neste estado o robusto sarmata.

Os seus habitos amorosos eram ainda excentricos que os seus habitos de mesa. Pariz fallava muito disto; nós não fallaremos.

Assim que souberam que o czar estava no baile, houve grande confusão. Isso não estava no programma. Todos quizeram vêl-o. Como ninguem sabia exactamente onde estava, seguiam as indicações as mais differentes e as correntes da multidão iam empurrando uns aos outros em todos os cantos.

O Palacio Real não é a floresta de Boudy; deviam de certo acabar por encontral-o!

Todo aquelle movimento inquietava pouco aos nossos jogadores de lansquenet, abrigados no pavilhão indiano. Nenhum delles tinha aberto mão. O ouro e os bilhetes rolavam sobre a mesa. Peyrolles tinha feito uma bacca soberba. Estava ainda á mão naquelle momento, Chaverny, um pouco pallido, mas rindo-se ainda.

— Dez mil escudos? disse Peyrolles.

— Corra, replicou Chaverny.

— Com que? perguntou Navailles.

— Sob palavra.

— Não se joga sob palavra em casa do regente, disse o Sr. de Tresmes, que passava.

E accrescentou com um tom de desgosto profundo:

— E' uma verdadeira tavolagem!

— Da qual não tira barato, Sr. duque, respondeu Chaverny, que o cumprimentou com a mão. Uma gargalhada acompanhou esta resposta, e o Sr. de Tresmes afastou-se, encolhendo os hombros.

O duque de Tresmes, governador de Pariz, tinha dez por cento sobre os lucros das casas de jogo. Tinha a reputação de sustentar elle proprio uma dessas casas, na rua Bailleul O palacio da Sra. princeza de Carignan era uma das mais perigosas tavolagens da capital.

— Dez mil escudos, repetio Peyrolles.

— Vou, disse uma voz entre os jogadores.

E um maço de bilhetes cahio sobre a mesa.

Não tinham ainda ouvido aquella voz. Todos se voltaram. Ninguem em torno da mesa conhecia o homem que aceitara a parada.

Era um rapaz esbelto, alto, trazendo cabelleira curta sem pó e collarinho de linho. Seu traje constratava extraordinariamente com a elegancia dos seus vizinhos,

Trazia um largo gibão de barregana castanha, calções de panno cinzento, botas de bom couro; embaciadas e engordu radas. Um largo cinturão apertava-lhe a cintura e sustinha uma espada de official de marinha. Seria a sombra de Jean Bart?

Faltava lhe o cachimbo.

Em uma cartada, Peyrolles ganhou os dez mil escudos.

— Dobro! disse o estrangeiro.

— Dobrado, repetio Peyrolles, apezar de estarem invertidos os papeis.

Um novo maço de bilhetes cahio sobre a mesa.

Ha corsarios que trazem milhões nos bolsos.

Peyrolles ganhou.

— Dobro! disse o corsario com um tom de máo humor.

— Dobrado, seja!

As cartas fallaram.

— Com a breca! disse Orio, eis ahi quarenta mil escudos rapidamente perdidos.

— Dobro! disse, entretanto, o homem de barregana castanha.

— E' então muito rico? perguntou Peyrolles.

O homem de sabre não olhou sequer para elle. As cento e vinte mil libras estavam sobre a mesa.

— Ganhou Peyrolles! gritaram em côro os assistentes.

— Dobro!

— Bravo! disse Chaverny. Eis ahi um bello jogador.

O homem da barregana castanha deu duas vigorosas cotovelladas nos jogadores que o separavam do Peyrolles e veio collocar-se junto delle.

Peyrolles ganhou-lhe duzentas e quarenta mil libras, depois meio milhão.

— Basta, disse o homem do sabre.

Depois accrescentou friamente:

— Dem-me lugar, meus senhores!

Ao mesmo tempo, desembainhou o sabre com uma mão, emquanto que com a outra agarrou Peyrolles pela orelha.

— O que faz? o que faz? gritaram de todos os lados.

— Não vêm? respondeu o estrangeiro da barregana, sem se mexer. Este homem é um ladrão!

Peyrolles tentava desembainhar a sua espada. Estava mais pallido que um cadaver.

— Temos scenas! Sr. barão, disse o velho Barbanchois; a que ponto chegamos.

— Que quer, Sr. barão, replicou La Hunanday, é a nova moda.

— Tomaram ambos um ar de lugubre resignação.

Entretanto o homem do sabre não era peco. Sabia servir-se da sua arma. Um molinete rapido executado segundo a arte, fez recuar os jogadores. Uma cutilada secca e bem applicada quebrou em dous a espada que Peyrolles conseguira desembainhar.

— Se te moves, disse o homem do sabre, não respondo por ti; se não te moves, só te cortarei as orelhas.

Peyrolles soltava gritos suffocados.

Propunha restituir o dinheiro.

Será preciso tempo para a multidão se agglomerar?

Um ajuntamento compacto se apertava já em redor.

O homem do sabre, agarrando na sua arma pelo meio como uma navalha, preparava-se para começar friamente a operação cirurgica que tinha annunciad , quando um grande tumulto se ouvio na entrada do pavilhão indiano.

O general principe de Kourakine, embaixador da Russia junto da côrte de França, precipitou-se no pavilhão impetuosamente; tinha o resto inundado de suor, os cabellos e o vestuario em desordem. Atraz delle corria o marechal de Tessé, seguido dos trinta guardas encarregados de vellar pela pessoa do czar.

— Sire! sire! gritaram ao mesmo tempo o marechal de Tessé e o principe de Kourakine, em nome de Deus! suspenda!

Todos olharam para elle.

A quem chamavam sire?

O homem do sabre voltou-se:

Tessé precipitou-se entre elle e a sua victima, mas não lhe tocou e tirou o chapéo. Comprehenderam que aquelle homem de gibão de barrigana era o imperador Pedro da Russia.

Este franzio ligeiramente as sobrancelhas.

— Que quer? perguntou elle a Tessé. Faço justiça.

Kourakine disse-lhe algumas palavras ao ouvido. Elle deixou immediatamente Peyrolles e começou a sorrir, corando um pouco.

— Tem razão, disse elle, não estou em minha casa. Foi um esquecimento.

Comprimentou com a mão a multidão estupefacta, com uma graça altiva, que, na verdade, ficava-lhe perfeitamente, e sahio do pavilhão, cercado pelos guardas. Estes estavam habituados a estas escaramuças. Passavam a vida a correr-lhe no encalço. Peyrolles restabeleceu a desordem do seu vestuario e guardou friamente no bolso a enorme somma que o czar não tinha querido receber.

— Insultos de principes não offendem, disse elle, lançando em derredor um olhar cauteloso e impudente; penso que ninguem aqui tem a menor duvida sobre a minha lealdade.

Todos se afastaram delle, emquanto que Chaverny replicava.

— Duvidas, certamente não, Sr. de Peyrolles, estamos perfeitamente crentes.

— Ora graças! disse a meia voz o factotum, não sou homem para supportar um ultra.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO